

CADERNO DE
PROGRAMAS
DAS
DISCIPLINAS
DE GRADUAÇÃO
2020 PLE

Bacharelado e Licenciatura

INSTITUTO DE HISTÓRIA – UFRJ

Denise Pires de Carvalho
Carlos Frederico Rocha
Reitora e Vice-Reitor da UFRJ

Norma Côrtes
William Martins
Diretora e Vice-Diretor do IH-UFRJ

Antônio Carlos Jucá de Sampaio
Diretor Adjunto de Graduação e Extensão | IH-UFRJ

Felipe Charbel Teixeira
Coordenador do Curso de Licenciatura em História

Rodrigo Farias de Sousa
Coordenador do Curso de Bacharelado em História

Isabele de Matos Pereira de Mello
Coordenadora das Atividades de Extensão

Cláudio Costa Pinheiro
Coordenador de Intercâmbio e Internacionalização

Fernanda de Araujo Peixoto
Editoração



UFRJ. Caderno de programas das disciplinas de graduação
(cursos de Bacharelado e Licenciatura)
do Instituto de História – UFRJ | 2020/PLE
Julho de 2020

SUMÁRIO

PG	CONTEÚDO
-	APRESENTAÇÃO
06	HISTÓRIA DA ÁFRICA
20	HISTÓRIA ANTIGA
25	HISTÓRIA MEDIEVAL
39	HISTÓRIA MODERNA
48	HISTÓRIA DA AMÉRICA
76	HISTÓRIA DO BRASIL
100	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA
111	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA

APRESENTAÇÃO

Novamente, e num prazo mais curto do que o previsto, o Instituto de História da UFRJ traz a público o seu caderno de disciplinas dos cursos de graduação, o Bacharelado e a Licenciatura em História. Fomos surpreendidos pelas adversidades — no meio do caminho, havia uma pandemia... — e junto com toda UFRJ suspendemos as atividades presenciais, bem como o semestre letivo de 2020/1, passando a enfrentar os desafios impostos pelo isolamento social de forma resoluta e proativa.

Porque o IH nunca parou. As atividades de orientação e ensino, a pesquisa, a divulgação dos estudos históricos, a gestão administrativa... Enfim: nossa vida acadêmica foi prontamente continuada e, rapidamente, nos empenhamos para adotar novos protocolos institucionais e modos de execução inéditos. Não que estivéssemos preparados. Ao contrário! Nós nos reinventamos e driblamos o afastamento social, porque em cada um de nós existe a força de um compromisso inabalável com a universidade pública e com a excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Agora, com a abertura deste Período Letivo Excepcional (PLE), que está voltado preferencialmente (mas não exclusivamente) para os concluintes do Bacharelado ou da Licenciatura, indo de agosto até outubro de 2020, o corpo docente do IH-UFRJ — distribuído nestas oito áreas: História da África, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História da América, História do Brasil, História Contemporânea, Teoria e Metodologia da História — oferece uma nova grade disciplinar formada por um importante conjunto de disciplinas obrigatórias ou eletivas, além de um sortido cardápio de Laboratórios de Pesquisa destinados aos calouros, prioritariamente.

Por adesão voluntária, todos os nossos docentes, tanto os seniores quanto os mais novatos, se lançam ao manejo de novos recursos tecnológicos e à experimentação do ensino remoto, assumindo riscos profissionais ainda desconhecidos. Para o IH, trata-se de um feito acadêmico que, abrangendo o nosso numeroso alunato (aproximadamente mil estudantes), não possui qualquer precedente em nossa longa história institucional. Em verdade, trata-se de um feito histórico! Mas as certezas desse entusiasmo também dão lugar ao espanto — afinal, estudar a História é bem mais fácil do que vivê-la...

Sejam muito bem-vindos ao Período Letivo Excepcional do IH-UFRJ!

Norma Côrtes
Historiadora | Professora de Teoria da História e
Diretora do Instituto de História - UFRJ

AVISO AOS DISCENTES: PLATAFORMAS E LABORATÓRIOS

(atualizado em 31/07/2020)

1) Até o momento de feitura deste caderno, a discussão na UFRJ sobre que plataformas utilizar no PLE ainda está em andamento. Portanto, toda indicação nesse sentido é *provisória* e passível de modificação.

2) Em princípio, o envio dos links de cada disciplina será feito pelo SIGA, antes do início das aulas. Em caso de atraso ou problema no sistema, ***entre em contato diretamente com seus professores*** por meio dos e-mails informados no site do IH:

- Professores permanentes: <https://historia.ufrj.br/index.php/o-instituto/docentes/professores-permanentes-do-ih-ufrj>

- Professores substitutos, visitantes etc.: <https://historia.ufrj.br/index.php/o-instituto/docentes/outros-professores>

3) Excepcionalmente neste PLE, a inscrição em laboratórios deve ser solicitada à DAGE: graduacaohistoriaufrj@gmail.com.

4) Este caderno é uma obra em constante atualização. Disciplinas e laboratórios que não estejam listados, bem como eventuais correções solicitadas pelos professores, poderão ser incluídos em versões posteriores.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

Professores Permanentes:

Prof. Cláudio Costa Pinheiro – Coordenador de Área

Profa. Mônica Lima e Souza

Prof. Nuno Carlos de Fragoso Vidal

Profa. Raissa Bréscia dos Reis

Tópicos Especiais em História da África IV: Histórias do Tempo: Duração, Ritmo, Ciclicidade e História em África e outras periferias

Prof. Dr. Cláudio Costa Pinheiro | Dr. Vinícius Kaue Ferreira (Bolsista de Pós-doc do PPGHIS/IH)

IHI161 – Turma 11577 Horário: Terça-feira – 18:00 às 21:40

Modalidade do curso: assíncrono e síncrono (esse, não podendo ser gravado).

Plataforma: a informar

Limite de estudantes: 20 alunxs

Formato de avaliação: trabalhos escritos

Dia e Horário: 3ª feira – noturno.

A manhã e a verdade tornam-se leves com o tempo
Provérbio Etíope

6

Introdução

O aprendizado do passado pressupõe axiomas. Talvez um dos mais importantes seja que para a grande maioria das sociedades contemporâneas, a História represente a celebração da gênese e expansão do Ocidente enquanto matriz civilizacional. Em termos práticos, História e Ocidente terminam convertidos em sinônimos, tendo como consequência que o passado de inúmeras sociedades tenha passado a ser observado em relação este modelo. As implicações dessa tendência têm sido muito sensíveis: na forma como narramos o passado, o presente e o devir; nos conceitos de tempo que recorremos para explicar fases e durações (antiguidade, idade média, renascença, modernidade, etc.); nas formas políticas que o passado assume; na suposição da existência de tempos e narrativas seculares etc. Especialmente regiões colonizadas e periféricas foram tradicionalmente observadas como apêndices – efeitos derivativos – da expansão do Ocidente e de sua História e, conseqüentemente, destituídas de suas histórias.

A consolidação de campos disciplinares em ciências humanas consagrou hierarquias e assimetrias na compreensão de como se organiza a diversidade entre sociedades. Mesmo o debate sobre a existência de história e de consciência histórica em sociedades não-ocidentais esteve impactado por essa compreensão. Entretanto, importa entender também transformações em curso nessas hierarquias e regimes temporais diante do rearranjo de geopolíticas globais e de novas perspectivas de futuro.

Nesse contexto, a decadência da ideia de *desenvolvimento* própria à modernidade industrial tem também significado uma atualização da teleologia dominante no campo disciplinar da

História. Mais do que um problema restrito à compreensão dita Ocidental de história e passagem do tempo, esta atualização da compreensão da passagem do tempo diz respeito à uma diversidade de experiências na medida em que ele se confronta com a perspectiva (distópica e escatológica) de “fim” de um “mundo” compartilhado e movimentos (neotópicos) como o *Afrofuturismo*.

Tempo (experiências e memorialização do passado), consagrado como instância fundante e domínio quase exclusivo da História frente outras ciências sociais, terminou enunciando uma relação de poder que separa sociedades ocidentais e não-ocidentais e se reflete na orientação de uma estrutura política da produção de conhecimento histórico.

Objetivos

O presente curso se dedica a observar como diferentes sociedades classificam e narram o tempo, particularmente em visões sobre passado e futuro, considerando as transformações em discussões sobre regimes temporais. Nós nos concentraremos em formas de narrar o tempo de sociedades africanas, em conexão com asiáticas e americanas. Em paralelo, observaremos conceitos de unicidade, linearidade e invariabilidade do regime de temporalidade Ocidental, estando atentos às formas emergentes de noção de passagem e fim do tempo.

- Apresentar noções sobre registro do tempo, contrastando com a força da matriz epistêmica ocidental na observação de sociedades e culturas não-ocidentais, particularmente africanas.
- Apresentar a relação entre tempo e ciclos de vida, observando como diferentes compreensões de existência podem iluminar a escrita da história.
- Estudar os debates contemporâneos sobre regimes de tempo e história diante de perspectivas emergentes sobre o futuro.
- Promover investigações sobre a operação de outras matrizes de tempo simultaneamente na história brasileira.

Critérios de Avaliação

1. Uma ou duas **prova(s) escrita(s)**, versando sobre a matéria do curso e o conteúdo será definido oportunamente. As provas são individuais e sem consulta, para serem realizadas em aula.

2. **Exercícios em aula**, a partir da literatura do curso e debates em aula.

3. Eventualmente, em substituição a uma das provas, será decidido por um **trabalho** escrito para realizar em casa (com o limite entre 2500 e 4000 palavras, incluindo bibliografia) versando sobre tópicos e a literatura tratados no semestre. Os trabalhos devem ser entregues em formato eletrônico (PDF) ao email c.pinheiro.ufrj@gmail.com.

Eixos e Conteúdo Programático

O curso se dedica a leituras e debates sobre apreensões do tempo em diferentes sociedades africanas, asiáticas e de outros contextos do Sul Global.

- Noções africanas de tempo observadas pela filosofia, historiografia e ciências sociais.
- Cinema, literatura e representações não-ocidentais do tempo.
- África e diáspora articulando noções de passado e futuro: devir e colapso, tempo e causalidade.

Bibliografia Básica

- DIAGNE, Souleymane B. 2004. On Prospective: Development and a Political Culture of Time. In: Africa Development, Vol. 29, No. 1, pp. 55-69. Dakar: Codesria HAMA, Boubou;
- KI-ZERBO, J. 2010. “Lugar da história na sociedade africana”. In: KI-ZERBO, J (Ed.). *História Geral da África I: Metodologia e Pré-História da África*. Brasília: UNESCO.
- HAMMINGA, Bert (no date). The Western versus the African concept of Time. Accessed online.
- HEGEL, F. 2006 [1823]. *Filosofia da História*. Lisboa: Ed. 70
- MBITI, John S. 2007 [1990]. *Entre Dios y el Tiempo: Religiones tradicionales africanas*. Madrid: Mundo Negro.
- WOLF, Eric. [1982]. *Europa e os Povos sem História*. São Paulo: Edusp.

Bibliografia Complementar

- BOHANAN, P.. 1953. Conceptions of time among the Tiv of Nigeria. In: *Southwestern Journal of Anthropology*, Vol. 9 (3): 251-262
- EVANS-PRITCHARD, E. E. 2007 [1940]. Tempo e Espaço entre os Nuer. In: _____. *Os Nuer*. São Paulo: Ed. Perspectiva.
- FABIAN, Johannes. 2013. *O Tempo e o Outro*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- GERSHIERE, Peter. 2011. Historical Anthropology: Questions of Time, Method and Scale. *International Journal of Postcolonial Studies*: v. 3, Issue 1: 31-39.
- KOSELLECK, Reinhart. 2006. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio: Contraponto..
- MBITI, John S. 1969. *African Religions and Philosophy*. Garden City, New York: Anchor Books.

LEÁFRICA – Sociologia Histórica dos Estudos Africanos e do Pensamento Social Brasileiro sobre África e Ásia **Prof. Cláudio Costa Pinheiro**

Modalidade do curso: síncrono (não podendo ser gravado)

Limite de estudantes: 10 alunos

Formato de avaliação: trabalhos escritos

Dia e Horário: 6as feiras a partir das 17h - ambiente online

Ementa

O Brasil possui uma longa tradição de pensamento sobre a África e os africanos. Algumas de suas origens encontram-se ainda no período colonial, atravessam o Império, quando ganham maior densidade e passam a orientar-se por eixos de interesse mais definidos, e finalmente adquirem sistematicidade a partir do século XX. Certamente não podemos distinguir no Brasil um campo de Estudos Africanos no século XVIII ou XIX, entretanto várias das questões que organizaram o debate ainda durante os oitocentos, continuaram a orientar os interesses intelectuais e políticos brasileiros a respeito da África e dos africanos durante o século XX e até o presente.

O pensamento social brasileiro, no que concerne a África, orientou-se por diferentes matrizes intelectuais, sociais e políticas, referidas a contextos históricos específicos, sendo igualmente objeto de tensão e disputas entre Estado, intelectuais e movimentos sociais. Embora seja clara a existência de um debate intelectual consistente sobre África no Brasil

desde o princípio do século XX, apenas mais recentemente esse cenário começou a configurar um campo mais propriamente acadêmico de Estudos Africanos. Essa dimensão é visível nos investimentos de institucionalização de agendas de investigação, na organização de associações, na definição de políticas de publicação e docência, na formação de quadros e na mobilização junto a agências de fomento à pesquisa, consolidando uma demanda por visibilidade política da África como temática na agenda das ciências sociais. Esse movimento, intelectual-acadêmico e também social e político, se enseja a partir de diálogos e disputas com instituições do Estado, ordenado a partir de matrizes de compreensão do papel ou da “contribuição” da África, dos africanos e seus descendentes, para a estruturação do “povo”, da “cultura” e da “nação” no Brasil.

Os, ainda poucos, mas, relevantes, trabalhos escritos sobre o processo histórico e sociológico de constituição de um campo de Estudos Africanos no Brasil (Guerra, 2012; Zamparoni, 1985 e 2007; Pereira, s/d; e outros), ajudam a apontar para uma institucionalização constante e multifacetada, porém estruturalmente dispersa, do debate nas ciências sociais brasileiras. Esse processo de institucionalização histórica do campo se caracteriza pela construção da África como um artefato orientado por determinados marcadores preferenciais. A identificação com determinadas temáticas (escravidão negra de origem africana ou a diáspora, por exemplo), regiões (costa ocidental subsaariana) ou matrizes históricas de experiência política (o império colonial Português como matriz de colonialismo e de organização de solidariedades pós-coloniais) e até linguísticas (a língua portuguesa como ordenador de experiências históricas comuns, e também como commodity intelectual dos estudos africanos em um “espaço da lusofonia”).

Mapear a história da curiosidade brasileira sobre África, também ajuda a compreender, em um quadro mais amplo, a partir de quais matrizes, o pensamento politicointelectual brasileiro interessou-se por outros contextos periféricos. A relevância desse aspecto resta em observar as peculiaridades da experiência de construção da África como um tema historiográfico e das ciências sociais no Brasil (largamente baseada no colonialismo como experiência histórica que estrutura solidariedades sociais e políticas) e especialmente, poder comparar com a estrutura internacional de produção de conhecimento sobre África, tanto baseada em histórias de Impérios, quanto da consolidação dos estudos de área e de áreas culturais, caraterísticos do pós 2a Guerra Mundial.

Objetivos Gerais

Este laboratório pretende consolidar uma plataforma de reflexão continuada sobre a construção histórica e sociológica da África como um tema de interesses político-intelectual no Brasil. Apresentando de maneira clara, o laboratório não se constitui simplesmente de um mapeamento da curiosidade histórica e historiográfica brasileiras a respeito da África, mas, igualmente, em um espaço continuado de reflexão sociológica sobre as prioridades das ciências sociais brasileiras a respeito da África. Entre os objetivos mais gerais que orientarão os trabalhos, estão:

- O desenvolvimento de mecanismos colaborativos de pesquisa e metodologias de investigação que ajudem a observar a configuração histórica do campo de Estudos Africanos no Brasil.
- A composição de repositórios de dados sobre fontes e publicações sobre História da África e do pensamento brasileiro sobre África. Tais repositórios deverão se tornar públicos através de website e publicações, facilitando um acesso universal.

- A constituição de uma plataforma permanente de reflexão sobre uma sociologia da história da África no Brasil.

Questões orientadoras

O laboratório se orienta a partir de uma série básica de questões que procuram ajudar a identificar a trajetória histórica desse campo, bem como observar como se deu a constituição de agentes e de espaços de enunciação sobre África no Brasil.

- Quem fala sobre e pelo passado africano no Brasil?
- Qual a história da configuração de um campo de Estudos Africanos no Brasil?
- Com que conteúdos se identificam os Estudos Africanos no Brasil, historicamente?
- Quais as fontes disponíveis para a pesquisa sobre o pensamento social brasileiro a respeito da África?

Agenda & Dinâmica de Funcionamento

O laboratório elegerá uma temática específica para investigação continuada por dois ou mais semestres, organizando em fases de leituras, coleta de dados, processamento e produção de textos e repositórios de fontes e bibliografia sobre determinada temática.

- Encontros quinzenais presenciais, intercalados por tarefas quinzenais de investigação
- Limite máximo de 10 alun@s (requisito mínimo: ter concluído o 3º período)

Referências básicas

- DZIDZIENYO. 1970. A África vista do Brasil. In: Afro-Ásia, 10-11: 79-97.
- FERREIRA, Roquinaldo. 2010. A institucionalização dos estudos africanos nos Estados Unidos. Revista Brasileira de História, 30 (59): 73-90.
- GIL, Tiago. 2015. Como se faz um banco de dados (em História). Porto Alegre: Ladeira Livros.
- GUERRA PEREIRA, Marcia. 2012. História da África, uma disciplina em construção. SP: PUC (Tese de Doutorado inédita).
- HOUNTONDJI, Paulin J. 2008. Conhecimento de África, conhecimento de africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, março 2008, 149-160.
- MACEDO, José Rivair. 2014. A história da África vista pelos africanos: gênese e desenvolvimento da “Escola de Dakar”, 1960-1990. In: Macedo. Problematizando a Idade Média. EdUFF, 142-162.
- MUDIMBE, Y. V. 1988. The invention of Africa. Gnosis, Philosophy and the Order of Knowledge.
- Nunes Pereira, José Maria. s/d. Os estudos africanos no Brasil um estudo de caso: o CEAA. CLACSO.
- ZAMPARONI, V. 1995. Estudos Africanos no Brasil: Veredas. Revista de Educação Pública, 4(5): 105-124.
- ZAMPARONI, V. 2007. A África e os Estudos Africanos no Brasil: passado e futuro. Ciência e Cultura 59(2): 46-49.
- WALLERSTEIN, I. 1983. The evolving role of the African Scholar in African Studies. African Studies Review 26 (3-4): 155-161.

História da África Contemporânea I: Século XIX
Prof.^a Mônica Lima | Monitora: Thaylane Cardoso
IHI026 Horário: Quinta-feira – 18:00 às 21:40

Vagas disponíveis: 20 vagas

Modalidade: aulas síncronas, podendo ser gravadas para posterior consulta.

Plataforma: a informar

Avaliação: avaliação escrita, em dois diferentes momentos. 1. ao longo do curso, em estudos dirigidos e trabalhos práticos (pesquisa) aplicados ao longo do semestre (nota 1); 2. Um trabalho final, respeitando a dimensão acordada com os estudantes (nota 2).

EMENTA

O curso pretende criar condições para que se realizem reflexões de base histórica e historiográfica sobre a África no século XIX. Serão realizadas leituras de textos e debates sobre a produção de relatos de viagem realizadas na África durante este século e sua relação com as conjunturas históricas africana e atlântica nesse período. Numa abordagem de caráter panorâmico, serão tratados os seguintes temas: 1. A importância do continente africano no mundo atlântico numa perspectiva de longa duração; 2. A dinâmica plural das realidades políticas, econômicas e culturais no processo de criação de uma imagem da África no período; 3. O questionamento historiográfico sobre o impacto da conquista e colonização da África, enfocando as tensões e articulações entre tradição e modernidade, religião e ciência, cultura e civilização; 3. Os estereótipos construídos sobre os africanos que modelam as atitudes ocidentais e as respostas dos africanos a essas atitudes; 4. As relações de dominação e identidade entre elites africanas e as populações a elas subalternizadas.

BIBLIOGRAFIA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. As três eras do Atlântico Sul. *Revista da USP*, out/nov/dez de 2019, p.13-28.

BARBOSA, Muryatan. "Eurocentrismo, História e História da África". *Sankofa* 01, junho de 2008.

CANDIDO, Mariana e outros. *Laços entre a África e o mundo atlântico durante a era do comércio de africanos escravizados: uma introdução*. Paper. 30p. academia.edu

COMPARATO, Fabio Konder. "Ata geral da Conferência de Bruxelas de 1890. Sobre a repressão ao tráfico de africanos." Na internet em:

<http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/anthist/brux1890.htm> CONRAD, Joseph. *Coração das trevas*. São Paulo: Cia de Bolso, 2011.

CORREA, Silvio Marcus de Souza. "Evidências de História nos relatos de viajantes sobre a África Pré-Colonial". *Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação da UFRGS*, 2004, p.11-21.

CORREA, Silvio Marcus de Souza. Antropofagia na África Equatorial: etno-história e a (s) realidade(s) do discurso sobre o real. *Afro-Ásia*, 2008.

COSTA E SILVA, Alberto da. "O Brasil, a África e o Atlântico no século XIX". *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 8, n. 21, agosto 1994.

COSTA E SILVA, Alberto da. *Imagens da África*. São Paulo: Penguin, 2012. Área de História da África – IH/UFRJ

FANON, Franz. *Peles negras, máscaras brancas*. Porto: Paisagem, 1975.

FESTINO, Cielo Griselda. "Os relatos de viagem em foco: Goa and Bleu Mountains or Six months os sick leave de Richard Francis Burton". ANPUH: *Revista de História*, 2001, p.87-126 (na internet: SCIELO)

- GEBARA, Alexsander. *A África de Richard Francis Burton: Antropologia, política e livre comércio (1861-1865)*. 1ª ed. São Paulo: Alameda, 2010.
- GILROY, Paul. *O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência*, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.
- LIMA, Ivana Stolze. Escravidão e comunicação no mundo atlântico: em torno da “língua de Angola”, século XVII. *História UNISINOS*, 2017.
- MAHUMANE, J.A. “Questões teóricas no estudo das religiões em África”. in *Representações e Percepções Sobre Crenças e Tradições Religiosas no Sul de Moçambique: O Caso das Igrejas Zione*. (tese doutorado). Universidade de Lisboa, p.32-46.
- MENESES, Maria Paula G. “Outras vozes existem, outras histórias são possíveis”. *Diálogos sobre Diálogos*. Niterói: Grupalfa / UFF 2008.
- MEMMI, Albert. *O retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Tradução de Roland Corbusier e Mariza Pinto Coelho.
- MUDIMBE, V.Y. *A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- OLIVA, Anderson. “As faces de Exu: representações europeias acerca da cosmologia dos orixás na África Ocidental (séculos XIX e XX).” Brasília, *Revista Múltipla*, Ano X - vol. 12 - nº 18, junho de 2005.
- OLIVA, Anderson Ribeiro. *Lições sobre África. Diário sobre as representações dos africanos no imaginário ocidental e o ensino de História no mundo atlântico*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em História da UnB. 2007.
- PANTOJA, Selma. Mulheres e Mares: uma perspectiva histórica. In: Rita Chaves; Carmen Secco; Tania Macêdo. (Org.). *Brasil/África: Como se o mar fosse mentira*. Luanda/São Paulo: UNESP/Chá de Caxinde, 2006, v. 01, p. 283-295.
- PRATT, Mary Louise. *Os olhos do Império. Relatos de viagem e transculturação*. Bauru: EDUSC, 1999, Tradução de Jézio Gutierre.
- REIS, João José & DA SILVA Jr., Carlos. *Atlântico de dor: faces do tráfico de escravos*. Cruz das Almas: Editora da UFRB, 2016.
- RICE, Edward. *Sir Richard Francis Burton*. São Paulo: Cia das Letras (Companhia de Bolso), 1991. Tradução Denise Bottman.
- SAID, Edward. *Orientalismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Cia de Bolso, 2011.
- THOMAZ, Omar Ribeiro. *Ecossistemas do Atlântico Sul. Representações sobre o terceiro império português*. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FAFESP, 2002. (cap. 1) UNESCO. *História Geral da África*. Volumes 1, 6 e 7 (disponíveis na internet para ler ou baixar).
- WISSENBACH, Maria Cristina. *Entre caravanas de marfim, o comércio da urzela e o tráfico de escravos: Georg Tams, José Ribeiro dos Santos e os negócios da África centro-ocidental na década de 1840*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012.

FONTES

- ANONIMO. *Quarenta e cinco dias em Angola. Apontamentos de viagem*. Porto, 1862.
<http://ia600308.us.archive.org/28/items/quarentaecincodi00port/quarentaecincodi00port.pdf>
- BAQUAQUA, Mahommah Gardo. *Biografia de Mahommah Gardo Baquaqua*. São Paulo: Uirapuru, 2017. Tradução: Lucciani M.Furtado
- BOTELHO, Sebastião Xavier. *Escravidão: benefícios que podem provir às nossas possessões d' África da proibição daquele tráfico*. Lisboa: Typographia de José B. Morando, 1840.

GRAHAN, Maria. *Diário de uma viagem ao Brasil*. SIBI/UFRJ. Biblioteca de Obras Raras. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/444/1/GF%2008%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>

LANDER. *Journal of an expedition to explore the course and termination of the Niger: with a narrative of a voyage down that river to its termination*. New York: Harper & Brothers, Publisher, 1854.

LIVINGSTONE, David. *Missionary Travel and research in South Africa*. New York, 1858.

MUNGO PARK, Surgeon. *Travels in the Interior Districts of Africa: Performed in the years 1795, 1796 e 1797. With an account of a subsequente mission to that country in 1805*. London: John Murray, Albermarie-Street, 1816.

SILVA, Alberto da Costa e. "Richard Burton". in *Imagens da África*. São Paulo: Penguin, 2012. p.402-411

TAMS, George. *Visitações às possessões portuguesas da Costa Ocidental da África*. Porto: Typographia da Revista, 1850.

LEÁFRICA – Memória, escravidão e espaço urbano

Prof.^a Mônica Lima

Vagas: 10 vagas

Horário: 6^a feira, 17h

Modalidade: aulas síncronas, podendo ser gravadas. Atividades de pesquisa, discussão de textos e documentos, visitas orientadas.

Ementa: Esta disciplina se desenvolverá com base na discussão de textos e documentos de época, pesquisa de fontes e visitas (presenciais e/ou virtuais) a lugares de memória da escravidão africana na cidade do Rio de Janeiro, nas Américas e no continente africano.

Os temas centrais serão a memória da escravidão e a representação espacial da sua história, com enfoque especial sobre os sítios patrimonializados, monumentos e logradouros conhecidos e desconhecidos na cidade do Rio de Janeiro e no seu entorno.

13

LEÁFRICA – Revolução em África – Ideologias Independentistas e Nacionalistas e sua atualidade.

Prof.^o Nuno Fragoso Vidal

Horário: 5^a feira, 16h

Modalidade: Atividades de pesquisa, leituras orientadas, discussões em aulas síncronas (podendo ser gravadas).

Ementa: Neste laboratório discutiremos e analisaremos as correntes ideológicas e de pensamento que enformaram as lutas independentistas, no seu caráter revolucionário e na sua eventual relevância para a atualidade da realidade Africana. Será abordado o pensamento de autores, intelectuais e/ou políticos, como Frantz Fanon, Amílcar Cabral, Kwame Nkrumah, Eduardo Mondlane, Samora Machel, Agostinho Neto, Thomas Sankara ou Stephen Biko, entre outros.

História Intelectual oeste-africana no Mundo Atlântico (século XX)**Profa. Raissa Brescia dos Reis****IHI158 Horário: Quarta-feira – 18:00 às 21:40****Modalidade do curso:** remoto com atividades síncronas e assíncronas.**Plataforma:** a informar**Número de vagas disponíveis:** 20.

Ao longo do século XX, a figura do intelectual encontra-se no centro de mudanças sociais, políticas e culturais em muitas sociedades dentro e fora do continente africano. No caso da África, investigar as histórias política e social recentes de vários de seus países passa necessariamente por esses atores. Essa disciplina, porém, pretende focar o intelectual enquanto objeto e não apenas ator, concentrando-se na região da África Ocidental e em suas ligações atlânticas ao longo do século XX.

Para isso, propõe-se uma análise que parte dos métodos da história intelectual e do questionamento do viés europeu de muitos de seus escritos para a afirmação da diversidade do conceito, da natureza das atividades, das imagens e do lugar social ocupado pelo intelectual em diferentes contextos espaciais e temporais. A partir dessas premissas, a disciplina foca em ferramentas teóricas e metodológicas para a investigação da formação e da relevância da figura e da produção intelectual na África Ocidental, sempre em relação a configurações políticas internas, mas também interligadas com a diáspora nas Américas.

Os desdobramentos de processos, correntes de pensamento e de representações do intelectual africano por excelência ao longo do tempo nessa região possuíram imbricação direta com a criação de movimentos, conceitos e práticas políticas no século XX, tanto no continente africano quanto em outras partes do Mundo Atlântico, ao Sul e ao Norte.

14

Nesse sentido, a disciplina vai procurar enfatizar uma abordagem histórica do Pan-africanismo e da *Négritude* por meio do trabalho com textos de intelectuais africanos e diaspóricos e bibliografia de apoio que permitirá elencar conceitos-chaves que perpassam a imaginação, não apenas do que é ser um intelectual, mas também de sentidos e práticas centrais para se pensar o mundo contemporâneo.

Objetivos:

A abordagem da diversidade dos contextos intelectuais, sociais e políticos nos quais e para os quais produziram os autores analisados pretende colocar em destaque a historicidade dos conceitos, atores e movimentos focados, problematizando visões atemporais e em bloco de movimentos como a *Négritude* e o Pan-africanismo. Nesse sentido, os objetivos da disciplina incluem:

- Destacar a história intelectual enquanto ferramenta de análise para a história da África.
- Delimitar aspectos específicos para pensar a formação do intelectual enquanto conceito e prática no século XX dentro do contexto oeste-africano.
- Historicizar a produção intelectual pan-africanista e negritudiana do final do século XIX até meados do XX, em meio a rotas e fluxos atlânticos de pessoas, conceitos e práticas.
- Trabalhar conceitos-chave para esses movimentos, como “raça”, “cultura”, “personalidade negra”, “alma negra” e “unidade africana”, e seus debates ao longo do tempo e em diferentes contextos.

Conteúdo programático:

Esta disciplina está organizada em grandes blocos interligados pela metodologia de análise de ensaios, textos programáticos, atas de congressos e artigos dos periódicos *Présence Africaine* e *Tricontinental*, o primeiro francês e senegalês, publicado a partir de 1947, e o segundo cubano, publicado desde 1967 até o início de 2019. São eles:

- Unidade I – Uma história intelectual oeste-africana no Atlântico.
- Unidade II - Do Pan-africanismo das primeiras décadas do século XX ao movimento da *Négritude* na década de 1930.
- Unidade III – O pós-Segunda Guerra Mundial.
- Unidade IV - Terceiro-mundismo e tricontinentalismo nas redes intelectuais atlânticas das décadas de 1960 e 1970.
- Unidade V – Visões críticas e leituras do Pan-africanismo e da *Négritude* no final do século XX.

Avaliação:

1) Atividades realizadas de forma remota, envolvendo a produção de trabalhos escritos sobre as fontes e a bibliografia disponibilizadas e analisadas em aulas síncronas e assíncronas que não devem extrapolar uma aula.

2) Possível uso de recursos de plataformas *on-line* para a resposta de questões fechadas e abertas sobre o conteúdo programático.

Observações:

- Constam na bibliografia, textos em francês e em inglês que, no entanto, não serão de leitura obrigatória. Em caso de análise de artigo ou fonte nestas línguas, o material será previamente traduzido.

Bibliografia:

ALTAMIRANO, Carlos (dir.). *Términos críticos de sociología de la cultura*. Buenos Aires: Paidós, 2002.

ALVARADO, Guillermo Antonio Navarro. *África deve se unir? : a formação da teórica da unidade e a imaginação da África nos marcos epistêmicos pan-negrístas e pan-africanistas (séculos XVIII-XX)*. Tese (Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2018, p. 49-269.

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BALDWIN, James. Princes and powers: letter from Paris. *Encounter*, janeiro 1957, p. 52-60.

BOILLEY, Pierre; THIOUB, Ibrahima. Pour une histoire africaine de la complexité. In: *Écrire l'histoire de la Afrique autrement*. Paris: L'Harmattan, 2004, p.23-45.

CÉSAIRE, Aimé. *Cahier d'un retour au pays natal*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

CÉSAIRE, Aimé. Nègreries: Jeunesse noire et assimilation. In: *L'Étudiant noir*, ano 1, no 1, 1935. Tradução minha.

COOPER, Frederick. *Citizenship between Empire and Nation: Remaking France and French Africa, 1945-1960*. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2014.

COPANS, Jean. *A longa marcha da Modernidade Africana: saberes intelectuais, democracia*. Ramada: Edições Pedago, 2014.

COPANS, Jean. L'Afrique Noire comme paradigme fondateur des Sciences Sociales françaises et francophones du développement (1920-2010). *Ethnologie française*, vol. 41, 2011/3, p. 405-414.

- DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. *O pensamento africano subsaariano: conexões e paralelos com o pensamento latino-americano e asiático (um esquema)*. São Paulo: Clacso – EDUCAM, 2008.
- DU BOIS, William Edward Burghardt. Do nosso labor espiritual. In: SANCHES, Manuela Ribeiro. *Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2011, p. 49-57
- GILROY, Paul. *Entre campos: nações, culturas e o fascínio da raça*. São Paulo: Annablume, 2007.
- GILROY, Paul. *O Atlântico negro: a modernidade e a dupla consciência*. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.
- GOBINEAU, Arthur de. *Essai sur l'inégalité des races humaines*. Paris: Éditions Pierre Belfond, 1967.
- HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, março de 2008, p. 149-160.
- JULES-ROSETTE, Bennetta. *Black Paris: The African Writers' landscape*. Chicago: University of Illinois Press, 2000.
- JULES-ROSETTE, Benetta. Jean-Paul Sartre and the philosophy of négritude: race, self, and society. *Theory and Society*. Ano 2007, n. 36. P. 265-285.
- KESTELOOT, Lilyan. *Les écrivains noirs de langue française: naissance d'une littérature*. Bruxelles: Université Libre de Bruxelles; Institut de Sociologie, 1963.
- KI-ZERBO, Joseph. *Para quando a África? : entrevista com René Holenstein*. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.
- LÉVY-BRUHL, Lucien. *La mentalité primitive*. Paris: Les presses universitaires de France, 1922.
- LOCKE, Alain. O novo negro. IN: SANCHES, Manuela Ribeiro. *Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2011. P. 59-72.
- LOPES, Carlos. A Pirâmide Invertida – historiografia africana feita por africanos. In: *Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África*. Lisboa: Linopazas, 1995.
- MACEDO, José Rivair. Intelectuais africanos e estudos pós-coloniais: considerações sobre Paulin Hountondji, Valentin Mudimbe e Achille Mbembe. *OP SIS*, Catalão-GO: v.16, n.2, jul/dez 2016, p. 280-298.
- MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. Cientificismo e Antirracismo no Pós-2a Guerra Mundial: uma análise das primeiras Declarações sobre Raça na Unesco. In: MAIO, Marcos Chor. SANTOS, Ricardo Ventura. (org.) *Raça como questão: História, Ciência e Identidades no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. P. 145-170.
- M'BAH, Abogo. Panafricanismo clássico: identidad e reconocimiento. *Nsibidi*, Palma de Mallorca, Islas Baleares, Espanha, n. 1, ano 0, dez. 2004.
- MBEMBE, Achille. As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, Ano 23, 2001. P. 173-209.
- MUDIMBE, Valentin-Yves. *A Invenção de África. Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento*. Luanda; Ramada: Edições Pedagogo; Edições Mulemba, 2013.
- MUDIMBE, V. Y. *The Surreptitious Speech*. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1992.
- NKRUMAH, Kwame. *A luta de classe em África*. Cadernos Livres, no 10. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1977.
- PAIM, Márcio. Pan-africanismo: tendências políticas, Nkrumah e a crítica do livro *Na casa de meu pai. Sankofa*. *Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana*. São Paulo: ano VII, n XIII, julho de 2014, p. 88-112.

- PRATT, Mary Louise. *Os olhos do Império: relatos de viagem e transculturação*. São Paulo: Edusc, 1999.
- Présence Africaine*, Paris; Dakar: n 1, novembro-dezembro 1947.
- Présence Africaine*, Paris: n 8-9-10, junho-novembro 1956. (Le Ier Congrès International des Écrivains et Artistes Noirs).
- Présence Africaine*, Paris: n. 26, junho-julho 1959.
- SANCHES, Manuela Ribeiro. *Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- SANTOS, Vanicléia Silva; AMADO, Leopoldo; MARCUSSI, Alexandre Almeida; RESENDE, Taciana Almeida Garrido de. *Cultura, história intelectual e patrimônio na África Ocidental (séculos XV-XX)*. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.
- SARTRE, Jean-Paul. Orfeu Negro. In: *Reflexões sobre o racismo*. Rio de Janeiro; São Paulo: DIFEL, 1978, p. 89-125.
- SENGHOR, Léopold S. L'Humanisme et nous: 'René Maran'. In: *L'Étudiant noir*, 1935, n 1, p.4. Tradução minha.
- SENGHOR, Léopold Sédar. O contributo do homem negro. In: SANCHES, Manuela Ribeiro. *Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2011, p. 73-92.
- TODOROV, Tzvetan. *Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

LEÁFRICA – A África na história da historiografia (décadas de 1950-1970).

Profa. Raissa Brescia dos Reis

17

Horário: Terças-feiras – 14h às 16h.

Modelo: remoto com atividades síncronas e assíncronas.

Número de vagas: 15.

A história da África enquanto campo passou por mudanças fundamentais a partir da década de 1950. Sua disciplinarização esteve profundamente ligada ao contexto do pós-Segunda Guerra Mundial, no qual emergem ou ganham maior força movimentos contestatórios às estruturas das sociedades coloniais. Nesse momento, novas perspectivas para o futuro do continente são discutidas em diversas instâncias e em diferentes sociedades africanas. Em meio às elites intelectuais fortemente marcadas pela formação nos quadros do colonialismo, muitas das propostas para a criação de Estados africanos passavam também pela escrita de novos passados que pudessem embasar os diferentes planos de libertação nacional, de centralização estatal e de unidade africana.

Este laboratório propõe a análise e a investigação da produção desse período, a partir dos trabalhos historiográficos e de programas políticos produzidos por historiadores emblemáticos que fizeram parte da geração que encampou o projeto de repensar o passado e o futuro do continente africano durante as décadas de 1950 e 1970. Considerando o campo da historiografia como parte do mundo social, a perspectiva que norteia a abordagem dos textos e autores selecionados é a da imbricação de processos políticos, sociais, culturais e acadêmicos. Para o período e o objeto aqui recortados, essa relação era não apenas incidental, mas parte de agendas que entenderam a disciplina da história como arma para projetos de independência e “formação nacional”.

Nesse sentido, o conteúdo será organizado a partir de temáticas/debates centrais como, marcadamente, a utilidade da história e de formas específicas de contar o passado para o

presente africano, a delimitação e legitimação de fontes e o estabelecimento de metodologias adequadas para o campo. O trabalho se organizará em torno de textos produzidos por historiadores durante o período. Essas obras são permeadas por discussões que se ligam ao sentido mais amplo da defesa da possibilidade da escrita da história da África e sua abordagem pretende favorecer a percepção dos jogos de força que permeiam a história enquanto disciplina.

Conteúdo programático:

A disciplina está organizada em quatro grandes unidades, dentro das quais serão lidos e discutidos textos de Joseph Ki-Zerbo, Cheikh Anta Diop, Jan Vansina, Djibril Tamsir Niane, Philip Curtin, John Fage, Walter Rodney e Joseph Inikori, como portas de entrada para debates que mobilizaram a formação do campo da história da África no continente e em diálogo com a Europa e as Américas em meados do século XX.

Devido ao recorte e objeto desta disciplina, grande parte das discussões perpassará a coleção de História Geral da África da UNESCO, que servirá como uma das principais fontes de análise. Além disso, parte dos debates vai girar em torno de artigos e editoriais da revista francesa e senegalesa *Présence Africaine*, que foi criada em 1947 e contou com ampla participação de parte dos historiadores aqui elencados, encampando discussões sobre o significado da história e seu papel em agendas de libertação nacional na África no período em questão.

Objetivos:

-Analisar a formação do campo da história da África em meados do século XX a partir de sua imbricação com o contexto político, social e acadêmico de alguns dos nomes mais relevantes no interior desta produção.

-Construir conhecimento sistemático acerca dos debates e jogos de força que permeiam e permeiam o campo da história da África e, de forma mais ampla, a história em sua constituição enquanto disciplina.

Observações:

-Constam na bibliografia, textos em francês e em inglês que, no entanto, não serão de leitura obrigatória. Em caso de análise de artigo ou fonte nestas línguas, o material será previamente traduzido.

Bibliografia básica:

ANTA DIOP, Cheikh. A Origem dos antigos egípcios. In: MOKHTAR, G. História Geral da África, vol. II. A África Antiga. Brasília: UNESCO, 2010.

ANTA DIOP, Cheikh. Nations nègres et culture. Tomo I e II. Paris: Présence Africaine, 1955.

BARBOSA, Muryatan Santana. A África por ela mesma: a perspectiva africana na História Geral da África (UNESCO). Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2012.

BOILLEY, Pierre; THIOUB, Ibrahima. Pour une histoire africaine de la complexité. In *Écrire l'histoire de la Afrique autrement*. Paris: L'Harmattan, 2004, p.23-45.

COOPER, Frederick. Conflito e conexão: repensando a História Colonial da África. *Anos 90, Porto Alegre*, v. 15, n. 27, jul. 2008, p. 21-73.

CURTIN, Philip D. *The Atlantic Slave Trade: a census*. University of Wisconsin Press, 1969.

FAGE, John. Slavery and the slave trade in the context of west african history. *The Journal of African History*, vol. 10, n. 3, 1969, p. 393-404.

INIKORI, Joseph. A África na história do mundo: o tráfico de escravos a partir da África e a emergência de uma ordem econômica no Atlântico. In: OGOT, B. A. (Ed.). *História*

- Geral da África, vol. V. A África do século XVI ao século XVIII. Brasília: UNESCO, 2010.
- KI-ZERBO, Joseph (ed.). História Geral da África, vol. I. Metodologia e Pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010.
- LOPES, Carlos. A Pirâmide Invertida – historiografia africana feita por africanos. In: Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África. Lisboa: Linopazas, 1995.
- LWANGO-LUNYIIGO, S; VANSINA, Jan. Os povos falantes de banto e a sua expansão. In: El-Fasi, Mohammed (ed.). História Geral da África, vol. III. África do século VII ao século XI. Brasília: UNESCO, 2010.
- MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Lisboa: Antígona, 2014.
- NIANE, Djibril Tamsir (ed.). História Geral da África, vol. IV. África do século XII ao século XVI. Brasília: UNESCO, 2010.
- Présence Africaine*, Paris: n 1-2, abril-julho 1955.
- Présence Africaine*, Paris: n 3, agosto-setembro 1955.
- RODNEY, Walter. African Slavery and other forms of social oppression on the Upper Guinea Coast in the context of the Atlantic Slave-Trade. *The Journal of African History*, vol. 7, n 3, 1966, p. 431-443.
- RODNEY, Walter. Como a Europa subdesenvolveu a África. Lisboa: Seara Nova, 1975.
- SEBASTIÁN, Javier Fernández. Tradiciones electivas. Cambio, continuidad y ruptura em historia intelectual. *Almanack*, Guarulhos, n. 07, 2014, p. 5-26

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de História
Setor de História da África

 **Prof^a Raissa Brescia dos Reis**
Laboratório de Estudos Africanos

**A África na história da historiografia
(décadas de 1950-1970)**



Período Letivo Excepcional 1/2020 - Terças-feiras – 14h às 16h.
Modelo: remoto com atividades síncronas e assíncronas.
Número de vagas disponíveis: 15.

HISTÓRIA ANTIGA

Professores Permanentes:

Deivid Valério Gaia – Coordenador
Fábio de Souza Lessa
Marta Mega de Andrade
Regina Maria da Cunha Bustamante

Professores Substitutos:

Camila Alves Jourdan

A formação das *pólis* gregas: A cidade-Estado na Grécia Antiga

Prof^a Camila Alves Jourdan

IHI041

Horário: Sexta-feira às 18:00 -21:40

Código da Disciplina: Eletiva

Plataforma: a informar

Ementa: Durante longo tempo a historiografia concebeu que a *pólis* (cidade-Estado) surge como um “milagre” no mundo helênico, desenvolvendo-se preponderantemente a partir das instituições políticas. Todavia, a partir da década de 1980, um intenso debate possibilita ampliar o entendimento acerca do funcionamento e organização da *pólis*, apresentando diversas correlações fundamentais em seu caráter constituinte. Na última década, os estudiosos lançaram novas questões, traçando a formação das *pólis* em diálogos mais aprofundados com a etnicidade e os contextos de conectividade. As cidades gregas ao redor do mar Mediterrâneo e mar Negro passam a compor uma grande *oikumene* relacionadas através das redes. Desta forma, a disciplina propõe-se a debater as noções e a historiografia da *pólis*, bem como identificar os elementos fundamentais para sua análise, como a religião e a cidadania. Pretendemos também abordar os aspectos econômicos e movimentos migratórios da dispersão do modelo políade no Mediterrâneo, bem como os modelos de governança predominantes no período arcaico grego. Assim, concebemos a *pólis* como dinâmica, em constantes enfrentamentos e negociações cotidianas pelos diversos grupos sociais, onde a cidade é vista como um espaço cujas práticas políticas, econômicas, culturais e religiosas sobrepõem muitas vezes as instituições formais.

Objetivos:

- Compreender a organização sócio-política desenvolvida pelos gregos no século VIII a.C. como a relação de disputas e negociações cotidianas que envolvem diversos aspectos
- Identificar as diferentes vertentes historiográficas sobre a concepção de *pólis*
- Analisar os diversos elementos que compõem as estruturas da cidade antiga grega
- Estabelecer as relações do mundo políade com os movimentos de expansão e os seus interesses econômicos e sociais

Programa da disciplina:

Unidades:

I – Os debates historiográficos sobre o conceito de *pólis*:

1. “O que é uma *pólis*?” – questões iniciais dos debates
2. A historiografia sobre o conceito de *pólis*
3. “E se não for *pólis*?” – o conceito de *ethné*

II – A formação das *póleis* e suas estruturas:

1. A territorialidade e a arquitetura cidadina: *espaço e lugar*
2. A população: cidadania e status sociais
3. A *politeia*: instituições e governos arcaicos - Oligarquias, Aristocracias e Tirantias
4. A presença da religiosidade: a cidade e o sagrado
5. A justiça: entre a *Thêmis* e a *Diké*

III – A *pólis* e outras inter-relações:

1. A Economia da *pólis*
2. A diáspora grega: novas *póleis* e modelos de assentamentos
3. As redes do Mediterrâneo: conexões e conectividades entre as cidades gregas

Avaliação: Trabalho escrito tipo *paper*.

Bibliografia:

- ANDRADE, M.M. **A Vida Comum: Espaço, Cotidiano e Cidade na Atenas Clássica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CARTLEDGE, P. "The Economy (Economies) of Ancient Greece" In: SCHEIDEL, W. & VON REDEN, S. (org) **The Ancient Economy**. Londres: Routledge, 2002.
- CHEVITARESE, A. L. “O espaço rural da *pólis* Grega: o caso ateniense no período Clássico” In: **Hélide**: Suplemento III. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2001.
- COULANGES, F. **A Cidade Antiga**. São Paulo:
- COLDSTREAM, J.N. “Prospectors and Pioneers: Pithekoussai, Kyme and Central Italy” In: TSETSKLADZE, G. R.; DE ANGELIS, F. (org.) **The archaeology of Greek colonisation**. Oxford University Committee for Archaeology, 1994.
- CORVISIER, N. **Les Grecs à l'Époque Archaïque (milieu du IXe siècle à 478 av. J.-C.)**. Paris: Ellipses, 1996.
- SEBILLOTE CUCHET, V. "Citoyens et Citoyennes dans la Cité Grecque Classique. Où Joue le Genre?" In: **Tempo**, Niterói, vol.21, n.38, julho, 2015.
- DE POLIGNAC, F. **La Naissance de la Cité Grecque: Cultes, espace et société, VIII-VII siècles**. Paris: Découverte, 1996.
- DESCAT, R. “L'Économie Antique et la Cité Grecque: un Modèle en Question” In: **Annales**, 5, 1995.
- ÉTIENNE, R. (dir.) **La Méditerranée au VIIe Siècle av.J-C.: Essais d'Analyses Archéologiques**. Paris: De Boccard, 2010.
- FINLEY, M. I. **A Política no mundo antigo**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- FLESTED-JENSEN, P.; NIELSEN, T.H. & RUBINSTEIN, L. (ed.) **Polis & Politics: Studies in Ancient Greek History Presented to Mogens Herman Hansen on his Sixtieth Birthday, August 20, 2000**. Copenhagen: Museum Tusulanum Press, 2000.
- FLORENZANO, M.B.B.; HIRATA, E.F.V. (org.) **Estudos Sobre a Cidade Antiga**. São Paulo: Edusp, 2009.
- GERNET, L. **Droit et Institutions en Grèce Antique**. Paris: Flammarion, 1982.
- GRAS, M. **La Méditerranée Archaïque**. Paris: Armand Colin, 1995.
- HALL, J.M. "Polis, Community and Ethnic Identity" In: SHAPIRO, H. A. **Cambridge Companion to Archaic Greece**. Cambridge University Press, 2007.

- HANSEN, M.H. **Polis: an Introduction to the Ancient Greek City-State**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- HANSEN, M.H. & NIELSEN, T.H. (ed.) **An Inventory of Archaic and Classical Poleis**. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- MALKIN, I. **A Small Greek World: Networks in the Ancient Mediterranean**. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- MOMIGLIANO, A. "La Città Antica di Fustel de Coulanges" In: **Rivista Storica Italiana**, 82, 1970.
- MORALES, F. A de S. **A Democracia Ateniense pelo Averso: os Metecos e a Política nos Discursos de Lísias**. São Paulo: Edusp, 2014.
- MORGAN, C. **Early Greek States Beyond the Polis**. Londres: Routledge, 2003.
- _____. "Ethnicity" In: HORNBLLOWER, S. & SPAWFORTH, A. **The Oxford Classical Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- MOSSÉ, C. **A Grécia Arcaica de Homero à Ésquilo**. Lisboa: Edições 70, 1989.
- _____. **Les Grecs Inventent la Politique**. Bruxelas: 2005.
- SCHEID-TISSINIER, E. **L'Homme Grec aux Origines de la Cité (900-700 av. J-C)**. Paris: Armand Colin, 1999.
- SCHWENTZEL, C.-G. et al. **Les Diasporas Grecques. VIIIe-IIIe S.** Paris: Atlande, 2012.
- THEML, N. **O público e o privado na Grécia do VIII ao IV séc. a.C. : o modelo ateniense**. Rio de Janeiro, Sette Letras, 1998.
- TRABULSI, J. A. D. **Ensaio sobre a mobilização política na Grécia Antiga**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- VIDAL-NAQUET, P. **O Mundo de Homero**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- VIRGOLINO, M. F. **Redes, Stásis e Estabilidade na Grécia Antiga: um Estudo em Cultura Política**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2018.
- VLASSOPOULOS, K. **Unthinking the Greek Polis: Ancient Greek History Beyond Eurocentrism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Teatro e festas no mundo grego: Festas, festivais e espetáculos na Grécia Arcaica e Clássica

Professora: Camila Alves Jourdan

IHI064

Horário: Sexta-feira 8:40 às 12:00

Código da Disciplina: Eletiva

Plataforma: a informar

Ementa: As grandes festividades na Grécia antiga possuíam um calendário próprio, além daquelas que aconteciam no cotidiano de seus cidadãos. Em diferentes espacialidades, ocorriam com grande constância e vinculadas a diferentes aspectos da *pólis* – das festas de caráter religioso aos espetáculos que as colocava em cena – e da vida de seus membros – dos ritos desde o nascimento até o momento da morte. Desta maneira, as interpretações sobre as particularidades de cada evento festivo dependem de uma análise atenciosa, na qual não se pode generalizar ao afirmar que as festas representam estado de exceção e que ocorrem fora do tempo e espaço ditos “normais”. Diversas festas helênicas se desenvolvem como marcadores da vida cotidiana e mesmo da identidade diante de outras sociedades no Mediterrâneo. Em um amplo espaço territorial ocupado pelos gregos, parte da integração social (*intra-poliade* e *extra-poliade*) e da manutenção da memória e do reconhecimento partem da execução dos festivais, que podem inclusive ter um caráter “pan-helênico”.

Assim, propomos dedicar atenção a tais questões em eventos festivos na Grécia Antiga, correlacionando a outros elementos, como a religião, a política e os vínculos sociais entre os cidadãos. Enfatizamos que, ainda que separemos nesta disciplina as festividades entre aquelas em que se predominam elementos de caráter público e em outras de cunho privado, a tensão contínua entre público e privado também pode ser vista nos momentos festivos, onde os acontecimentos do *oïkos* podem ganhar as ruas da *pólis* – bem como reflexos diretos nas relações sociais e políticas – e os grandes ritos políades fomentam repercussões dentro da casa.

Objetivos:

- Compreender as festas e festividades como questões culturais, sociais e políticas
- Identificar os festivais da *pólis* (urbano e rural) como formação identitária
- Estabelecer o espaço teatral como representativo no que concerne a ser uma festividade e como representação de festividades

Programa da disciplina:

Unidades:

I – O papel das festas e dos festivais

1. Festas e festivais na historiografia
2. As tensões “público” e “privado”; “oficial” e “popular”

II – Festas e festivais na cidade e no campo: “sentidos públicos” e identidade políade

1. O calendário políade e a “pólis-religion”
2. As festas locais: identidade entre cidadãos
3. Um espetáculo competitivo: o esporte como festa
4. As grandes festividades: As Grandes Dionisíacas, as Antestérias, as Panatenéias

III – Festas e festivais no cotidiano: “sentidos privados” e questões sociais e políticas

1. Os banquetes
2. *Xenía*
3. Os Ritos de passagem: o nascimento, sacrifícios cotidianos, as meninas ursas, o casamento, a morte

IV – O Teatro como um espetáculo que encena a festa

1. O Teatro Grego e seu papel sócio-político: As tensões cidadinas em cena
2. A “paisagem religiosa” no teatro

Avaliação: Trabalho escrito tipo *paper*.

Bibliografia:

AUGÉ, M. **A construção do Mundo: Religião, Representações, Ideologia**. Lisboa: Edições 70, 1978.

ADRADOS, F. **Fiesta, Comedia y Tragedia**. Madrid: Alianza Editorial, 1983.

BOWLE, E.L. “Early Greek Elegy, Symposium and Public Festiva” In: **JHS**, CVI, 1986.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego: tragédia e comédia**. Petrópolis: Vozes, 1984.

BURKERT, W. **Religião Grega na Época Clássica e Arcaica**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

- DE POLIGNAC, F. **La Naissance de la Cité Grecque: Cultes, espace et société, VIII-VII siècles**. Paris: Découverte, 1996.
- DE POLIGNAC, François. “Un paysage religieux entre rite et représentation. Éleuthères dans l’Antiope d’Euripide. Représentations cultuelles de l’espace dans les sociétés anciennes - Avant-propos” In: **Revue de l’histoire des religions**, 2010, n. 4, pp. 481- 495.
- DETIENNE, M. **Dioniso a Céu aberto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- FAUQUIER, M; VILLETTE, J-L. **La vie religieuse dans la cités Grecques aux VIe, Ve et IVe Siècles**. Paris: Ophrys, 2000.
- FERNANDES, I. “A festa das Anthestérias e sua referência em Aristófanes” In: LESSA, F de S.; BUSTAMANTE, R.M da C. **Memória e Festa**. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.
- HALLIWELL, S.; HENDERSON, J.; SOMMERSTEIN, A.W.; ZIMMERMANN, B. **Tragedy, Comedy and the Polis**. Paris: Levante Editorial, 1993.
- HANNAH, R. **Greek and Roman Calendars**. London: Brill, 2005.
- LIMA, A.C.C. **Ritos e Festas em Corinto Arcaica**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- LONSDALE, S. H. **Dance and Ritual play in Greek Religion**. Baltimore-London: Johns Hopkins University Press, 1993.
- LORAUX, Nicole. **A tragédia de Atenas: política entre as trevas e a utopia**. São Paulo: Loyola, 2009.
- MURIEL, C. E. **Grecia: Sobre los ritos y las fiestas**. Granada: Universidad de Granada, 1990.
- MURRAY, O. “O homem e as formas de sociabilidade” In: VERNANT, J-P. **O Homem Grego**. Lisboa: Presença, 1994.
- REÑONES, Albor Vives. **O riso doído: atualizando o mito, o rito e o teatro grego**. São Paulo: Ágora, 2002.
- ROMILLY, Jacqueline de. **Compêndio de Literatura Grega**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- ROSELLI, D.K. **The Theater of the People: Spectators and Society in Ancient Athens**. Austin: University of Texas Press, 1995.
- SEGAL, C. “O Ouvinte e o Espectador” In: VERNANT, J.-P. (Ed.). **O Homem Grego**. Lisboa: Presença, 1994.
- SEGALEN, M. **Ritos e Rituais**. Lisboa: Europa-América, 2000.
- SCHEID, J.; DE POLIGNAC, F. “Qu’est-ce qu’un ‘paysage religieux’? Représentations cultuelles de l’espace dans les sociétés anciennes - Avant-propos” In: **Revue de l’histoire des religions**, 2010, n. 4, pp. 427- 434.
- SCHMITT-PANTEL, P.” Le Banquet Grec: une affaire d’hommes!” In: **L’Histoire**, n. 236, 1999, p. 74-78.
- SILVA, M. M. R de S. “A historiografia descobre a ‘Festa’” In: **Hélade** 1 (1), 2000.
- VAN GENNEP, A. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- VOVELLE, M. “A religião popular” In: **Ideologias e Mentalidades**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- OTTO, W. F. **Dionysos: le mythe et le culte**. Mercure de France, 1992.
- THEML, N. **O público e o privado na Grécia do VIII ao IV séc. a.C. : o modelo ateniense**. Rio de Janeiro, Sette Letras, 1998.
- _____. “As meninas ursas: festa de integração social” In: LESSA, F de S.; BUSTAMANTE, R.M da C. **Memória e Festa**. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.
- VERNANT, J-P; VIDAL-NAQUET. **Mito e Tragédia na Grécia Antiga**

HISTÓRIA MEDIEVAL

Professores Permanentes:

Paulo Duarte Silva – Coordenador de Área

Leila Rodrigues da Silva

Andréia Cristina L. Frazão da Silva

Gabriel de Carvalho G. Castanho

Maria Beatriz de Mello e Souza

Paulo Henrique de Carvalho Pachá

Tópico Especial em História Comparada I: História da Alimentação

Prof.^a Dr.^a Andréia Cristina L. Frazão da Silva

IHI018 Horário: Quarta-feira – 08:40 às 12:00

I- Ementa:

A disciplina configura-se como uma introdução aos estudos historiográficos sobre a alimentação, em diálogo com outras áreas do conhecimento. Serão abordados diversos temas relacionados à alimentação, discutidos com foco em diferentes períodos históricos.

II- Conteúdo Programático:

Unidade I: Uma introdução à História da Alimentação

Unidade II: Alimentação e formação do homem

Unidade III: Alimentação e diferenças sociais

Unidade IV: Uma abordagem histórica da fome

Unidade V: Práticas alimentares e saúde

Unidade VI: Comida e religião

Unidade VII: Intercâmbios alimentares

Unidade VIII: Os livros de Cozinha

Unidade IX: Banquetes e jantares

Unidade X: Alimentação e educação

Unidade XI: A Gastronomia, o Restaurante e o Turismo

Unidade XII: Alimentação e Arte

III- Metodologia de Ensino:

O conteúdo da disciplina será apresentado e desenvolvido, sobretudo, por meio de vídeos e roteiros de estudo individuais. Para cada unidade será disponibilizado um roteiro. Nele serão indicados os vídeos que deverão ser assistidos e as leituras e atividades que deverão ser realizadas. A comunicação e disponibilização dos materiais será feita por meio do Facebook, Drive do Gmail e E-mail.

IV- Avaliação:

Tarefas realizados durante o curso, propostas em conexão com as unidades, como forma de acompanhamento do aprendizado.

V- Bibliografia Básica:

AGUILERA, César. História da Alimentação Mediterrânea. Lisboa: Terramar, 2001.

- ARAUJO, Maria Marta Lobo de, LAZARO, Antonio Clemente, RAMOS, Anabela, ESTEVES, Alexandra (org.). O tempo dos alimentos e os alimentos no tempo. Braga: CITCEM, 2012.
- BRAUNE, Renata, FRANCO, Silva Cintra. O que é Gastronomia? São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BURGUIÈRE, André. Alimentação. In: _____. Dicionário das Ciências Históricas. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p. 31-36.
- CASCUDO, Luis da Câmara. História da Alimentação no Brasil: pesquisa e notas. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.
- CARNEIRO, Henrique. Comida e sociedade. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- FLANDRIN, J- L. Historia de la alimentación: por una ampliación de las perspectivas. Manuscripts: Revista d'història moderna, Barcelona, n. 6, p. 7-30, 1987.
- _____. MONTANARI, M. (Dir.). História da Alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- FRANCO, Ariovaldo. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia. 5 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
- FREEDMAN, Paul. A História do sabor. São Paulo: Senac, 2009.
- GIMENES, Maria. Por uma história da alimentação: dissertações e teses produzidas entre 1997 e 2014 na Universidade Federal do Paraná. Helikon, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 16-31, 2015.
- GUIMARÃES, Marcella Lopes. O Livro de cozinha da infanta D. Maria de Portugal `as receitas eletrônicas: o sabor e o saber no tempo. In: _____. Capítulos de História: o trabalho com fontes. Curitiba: Aymará, 2012. p. 14-39.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de, CARNEIRO, H. A história da alimentação: balizas historiográficas. Anais do Museu Paulista. São Paulo, v.5, p.9-91, 1997.
- MONTANARI, Massimo. Histórias da mesa. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.
- _____. La comida como cultura. Gijón: Trea, 2004
- _____. (Org.). O mundo da Cozinha. História, identidade, trocas. São Paulo: Estação Liberdade-SENAC, 2009.
- ORNELLAS, Lieselotte Hoeschi. A alimentação através dos tempos. Florianópolis: UFSC, 2000.
- PÉREZ SAMPER, María de los Ángeles. La Historia de la Historia de la Alimentación. Chronica Nova, Granada, n. 35, p. 105-162, 2009.
- QUELLIER, Florent. Gula. História de um pecado capital. São Paulo: Senac, 2011.
- REINHARDT, Juliana Cristina. História e alimentação: uma nova perspectiva. Revista Vernáculo, Curitiba, n. 3, p. 37-42, 2000.
- REVEL, Jean-François. Um Banquete de Palavras. Uma História da Sensibilidade Gastronômica. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- RODRIGUES, José Carlos. O Corpo na História. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- ROSSI, Paolo. Comer: Necessidade, desejo, obsessão. São Paulo: Unesp, 2012.
- SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. A Alimentação e o seu lugar na História: os Tempos da Memória Gustativa. História: Questões e Debates, Curitiba, n. 42, p. 11-31, 2005.
- _____. A Comida como lugar da História: as dimensões do gosto. História: Questões e Debates, Curitiba, v. 54, p. 103-124, 2011.
- SPANG, Rebecca. A invenção do restaurante. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- STRONG, Roy. Banquete: uma história Ilustrada da Culinária, dos Costumes e da fartura à mesa. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.
- TREFZER, Rudolf. Clássicos da Literatura Culinária. São Paulo: Editora SENAC, 2010. .
- VIGARELLO, G. As metamorfoses do gordo. História da Obesidade. Petrópolis: Vozes, 2012.

História Medieval II

Prof. Dr. Gabriel Castanho

IHI221 Horário: Quarta-feira – 18:00 às 21h

1 - EMENTA DA DISCIPLINA:

Durante o Período Letivo Excepcional (PLE) 2020, o curso será centrado no estudo do *dominium* e do sistema eclesial, elementos capitais da História europeia entre os séculos X e XV. Seu conteúdo será pautado pelos livros escolares mais difundidos atualmente, por pesquisas discentes em andamento e pelo questionamento do eurocentrismo associado à Idade Média. Pretende-se assim, auxiliar os alunos (e futuros professores) em seu trabalho crítico com a disciplina de História Medieval no ensino fundamental e médio.

2 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Atenção: O programa poderá sofrer alterações ao longo do curso

1) Apresentação do curso

12/08/2020

2) De que serve a História Medieval?

19/08/2020

--> texto de aula 1:

1A) GIACOMONI, M. et PEREIRA, N. **Possíveis passados. Representações da Idade Média no ensino de História.** Porto Alegre: Zouk, 2008, p. 26-37; 103-109; 117-120.

1B) PEREIRA, N. TEIXEIRA, I., “A Idade Média nos currículos escolares: as controvérsias nos debates sobre a BNCC”, In: **Diálogos**, 20/3, 2016, p. 16-29. [Internet]

3) O dominium: senhorio e feudo (séc. IX-XII)

26/08/2020

--> textos de aula 2:

2A) BASCHET, J.. “A constituição do senhorio e a relação de *dominium*”. In: ID., **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América.** Globo, 2006 [2004], p. 128-143;

2B) GUERREAU, A.. “Para uma teoria do feudalismo”. In: ID., **O Feudalismo: um horizonte teórico.** Lisboa: Edições 70, s/d [1980], p. 213-257.

Leitura complementar: **2C)** BONNASSIE, P. "Liberdade e servidão". In: LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 2, p. 63-77. **2D)** FRANCO JR. H.. “As estruturas econômicas”. In: ID., **A Idade Média. Nascimento do Ocidente.** Brasiliense, 2001 [1986], p. 32-48 e p.83-101;

4) O sistema eclesial (séc. IX-XIII): Religião e sociedade

02/09/2020

--> textos de aula 3:

3A) BASCHET, J.. “Os fundamentos do poder eclesial” e “Reforma e crescente sacralização da Igreja (séculos XI e XII)”. In: ID., **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América.** Globo, 2006 [2004], p. 167-197.

3B) BOUREAU, A., “Satã herético. A instituição judiciária da demonologia sob João XXII”, In: ID. **Satã Herético. O Nascimento da demonologia na Europa medieval (1260-1350) [1280-1330].** Campinas: Ed.UNICAMP, 2016, p. 23-59.

Leitura complementar: **3C)** IOGNA-PRAT, D. "Sagrado". In: **De l'usage de... en Histoire médiévale**. Ménešrel, 2012 [2010]. Disponível em <http://www.menestrel.fr/spip.php?rubrique1367&lang=fr&art=pt#1700>. **3D)** BASCHET, J. "Corpos e almas: pessoa humana e sociedade cristã", In: ID., **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. Globo, 2006 [2004], p. 409-445. **4A)** CARDINI, F. "Guerra e cruzada". In: LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1, p. 473-487 ; **4B)** FRANCO JR. H. **As cruzadas**. São Paulo: Brasiliense, 1997 [1981], p. 7-37; **4C)** FLORI, J. "Da guerra santa à cruzada". In: ID.. **Guerra santa. Formação da ideia de cruzada no Ocidente Cristão**. Campinas: Ed. Unicamp, 2013, p. 305-347. **4D)** CARRAZ, D. "A Paz de Deus no Midi da França no século XII". In: **História Revista**, v. 19, n.1, 2014, p. 67-103.

[*Texto on-line*]

5) O apogeu do feudalismo ou o outono da Idade Média (séc. XI-XV)

a) "Renascimento" urbano

09/09/2020

--> textos de aula 5:

5A) LE GOFF, J. "Cidade". LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1, p. 219-236.

5B) BASCHET, J.. "A Baixa Idade Média: triste outono ou dinâmica prolongada". In: ID, **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. Globo, 2006 [2004], p. 247-274.

Leitura complementar: **5C)** GILLI, P. "Economia urbana e mercado de trabalho". In: ID, **Cidades e sociedades urbanas na Itália medieval. Séculos XII-XIV**. Campinas/Belo Horizonte: Ed. Unicamp/ Ed. UFMG, 2011, p. 235-264.

28

6) Uma crise feudal? (séc. XIV-XVI)

a) A centralização do poder real: a consolidação das monarquias europeias e surgimento dos Estados Modernos.

16/09/2020

--> textos de aula 6:

6A) GUENEE, B. "Corte". In: LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1 p. 269-281.

6B) GENET, J.-Ph. "Estado". In: LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1, p. 397-409.

7) AULA DEBATE: A Idade Média Europeia
ENTREGA DA PRIMEIRA RESENHA CRÍTICA

--> textos de aula 7:

23/09/2020

7A) BASCHET, J.. "Capítulo conclusivo: o Feudalismo, ou o singular destino do Ocidente." In: ID.. **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. Globo, 2006 [2004], p. 524-550.

7B) BLOCH, M.. "Feudalidade como tipo social e a sua acção". In: ID. **A Sociedade Feudal**. Lisboa: Ed. 70, 1982.

7C) LE GOFF, J. "Por uma longa Idade Média". In: ID. **O imaginário medieval**. Lisboa: Estampa, 1994, [1983], p. 35-41.

8) OUTRAS IDADES MÉDIAS: O Grande Leste

Doutorando: Leandro César Santana Neves (PPGHIS/UFRJ)

30/09/2020

--> Textos a definir

9) OUTRAS IDADES MÉDIAS: O Grande Islã

07/10/2020

Doutoranda: Celia Daniele Moreira de Souza (PPGHIS/UFRJ)

--> Textos a definir

10) OUTRAS IDADES MÉDIAS: Idade Média e História Global

14/10/2020

--> Textos a definir

11) AULA DEBATE: Américas

ENTREGA DA SEGUNDA RESENHA CRÍTICA

--> textos de aula 11:

21/10/2020

11A) GODINHO, V. M., "Entre mito e utopia: os descobrimentos, construção do espaço e invenção da humanidade nos séculos XV e XVI". In: **Revista de História Económica e Social**, n. 12, 1983, p. 1-43.

11B) BASCHET, J.. "A Europa medieval finca o pé na América". In: ID.. **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. Globo, 2006 [2004], p. 274-297.

28/10/2020: ENCERRAMENTO

29

3 - AVALIAÇÃO:

Duas resenhas críticas individuais valendo 5,0 (cinco) pontos cada (peso 1) e elaboração de trabalho individual final, sobre tema a definir com o professor, valendo 10 (dez pontos) (peso 2) na forma de artigo acadêmico (entre 5 e 10 páginas) OU live (entre 20 e 30 minutos de duração) OU podcast (entre 20 e 30 minutos de duração) e participação ativa nas aulas.

4 – ENSINO REMOTO

Para resguardar a segurança e a privacidade de todos, a disciplina será realizada somente em plataformas digitais oferecidas pela UFRJ. As atividades síncronas consistirão em aulas expositivas, leituras direcionadas, debates sobre os textos, reuniões em pequenos grupos. De forma complementar, as atividades assíncronas consistirão no acompanhamento de palestras públicas indicadas pelo professor, caso necessário.

5 – BIBLIOGRAFIA EXTRA DISPONÍVEL NA PASTA VIRTUAL

ANGOLD, M. "A Sicília normanda: Epílogo". In: ID., **Bizâncio. A ponte da Antiguidade para a Idade Média**. Imago, 2002, p.124-137;

BARTHÉLEMY, D. "Em torno dos duques da Normandia (1035-1135)" . In: ID, **A cavalaria. Da Germânia antiga à França do século XII**. Campinas: Ed. Unicamp, 2010, p. 205-

CARDINI, Franco. "Nas raízes do encontro-desencontro entre Europa e Islã. Um profeta e três continentes". **Signum** 3, 2001, p. 37-59.

- FLORI, J. “Cristãos e pagãos: demonização dos adversários da cristandade até o ano 1000”. In: ID.. **Guerra santa. Formação da ideia de cruzada no Ocidente Cristão**. Campinas: Ed. Unicamp, 2013, p. 233-266.
- FRANCO JR., H.. “O enciclopédico”, “O místico” e “Conclusão”. In: ID., **Dante : o poeta do absoluto**. Cotia: Ateliê, 2000, p. 51-76 e 105-122
- GUICHARD, P. "Islã". LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1, p. 633-649.
- IOGNA-PRAT, D. "Ordem(ns)". In: LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 2, p. 305-319.
- VERGER, J.. “À guisa de conclusão: dos doutores aos humanistas – continuidade e inovação”, In: ID., **Homens e saber na Idade Média**. Bauru: EDUSC, 1999 [1997], p. 267-277.

6 – BIBLIOGRAFIA DE BASE:

OBRAS DE REFERÊNCIA

- BLAISE, A., *Lexicon latinitatis Medii Aevi*. Brepols: Turnhout, 1975.
- HERVIEU-LEGER, D. et AZRIA, R. (dirs.), **Dictionnaire des faits religieux**, Paris: PUF, 2010.
- LEWIS, CH. T. et SHORT, CH., **A Latin Dictionary...**, Oxford, 1933 [1879].
- Lexikon des Mittelalters**, Munich/Zurich, 1977-1999.
- NIERMEYER, J. F., *Mediae latinitatis lexicon minus*, Leiden, 1997 [1964].
- SOUTER, A., **A glossary of Later Latin to 600 A.D.**, Oxford, 1957.
- VAUCHEZ, A. et CABY, C. (dirs.), **L’histoire des moines, chanoines et religieux au Moyen Âge. Guide de recherche et documents**. Brepols: Turnhout, 2003 (L’atelier du Médiéviste, 9).
- DI BERARDINI, A. (org.). **Dicionário patrístico e de antigüidades cristãs**. Perópolis: Vozes, 2002.
- Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional/Paulus, 2000.
- DU CANGE, C. F. *Glossarium mediae et infimae latinitatis*. Paris, 1883-1887. Reedição : FAVRE, L. Paris: Librairie des Sciences et des Arts, 1938. [1678].
- Dictionnaire d’histoire et de géographie ecclésiastiques**, T. 15, Paris : Letouzey, 1963.
- DUCHET-SUCHAUX, G. et M. **Les ordres religieux : guide historique**. Paris : Flammarion, 1993.
- FARIA, E. **Dicionário escolar latino-português**. Rio de Janeiro: MEC, 1967.
- FARMER, D. H. **The Oxford Dictionary of Saints**, Oxford, 1978.
- FISICHELLA, R. et LATOURELLE, R. (orgs.). **Dicionário teologia fundamental**. Petrópolis/Aparecida : Vozes/Santuário, 1994.
- GERHARDS, A. **Dictionnaire historique des ordres religieux**. Paris : Fayard, 1998.
- LE GOFF, J. et SCHMITT, J.-C. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. (Trad.) Bauru/São Paulo: EDUSC/Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2 v.
- STRAYER, J. R. (org.). **Dictionary of the Middle Ages**. Nova Iorque: Charles Scribne, 1985.
- TORRINHA, F. **Dicionário latino-português**. Porto: Marânus, 1945.
- ZINK, M., de LIBERA, A. et GAUVARD, C. **Dictionnaire du Moyen Âge**. Paris: PUF, 2002.

PERIÓDICOS EM LIVRE ACESSO (TOTAL OU PARCIAL)

Anuario de estudios medievales, 1964-

Brathair, 2001-
Bulletin du centre d'études médiévales d'Auxerre (BUCEMA), 1999-
Cahiers de civilisation médiévale, 1958-
Diálogos mediterrânicos, 2011
Médiévales, 1982-
Medievalista, 2005-
Mirabilia, 2001-
Signum, 1999-
Speculum, 1926-

SITES INTERNET

<http://www.cairn.info/> --Artigos
<http://persee.fr/> --Artigos
<http://www.revues.org/> --Artigos
<http://www.rechercheisidore.fr/> --Artigos
<http://halshs.archives-ouvertes.fr/> --Artigos
<http://acessolivre.capes.gov.br/> --Artigos
<http://www.scielo.org/php/index.php> --Artigos
<http://lemo.irht.cnrs.fr/> --Artigos (estudos medievais e informática)
<http://quod.lib.umich.edu/t/tmr/> --Resenhas
<http://classiques.uqac.ca/> --Obras clássicas em Ciências Sociais
<https://www.zotero.org/> -- Bibliografia
http://opac.regesta-imperii.de/lang_en/ --Bibliografia
<http://www.carmen-medieval.net/> --Diversos
<http://www.menestrel.fr/> --Diversos

Laboratório de Teoria e História das Mídias Medievais (LATHIMM-UFRJ) **Prof. Dr. Gabriel Castanho**

Quinta-feira – 19h-20h30

A Pesquisa e o Ensino de História Medieval no Brasil: Experiências e Perspectivas

Atividade voltada aos alunos ingressantes (PLE). Vagas limitadas.
Contato e informações: lathimm.ufrj@gmail.com

História Medieval II **Profa. Maria Beatriz de Mello e Souza** **IHI221** **Horário: Segunda-feira – 08:40 às 12:00**

Atendimento: marcando hora, com a professora ou a monitora Larissa da Silva.

Plataforma: *A definir.*

NOTA FINAL:

- Prova com consulta digitada ou manuscrita 90%, Participação em sala de aula 10% ou

- Prova com consulta digitada ou manuscrita 60%, Apresentação oral orientada pela Professora 30%, Participação em sala de aula 10%.

Leituras e consultas *recomendadas* são indicadas na Bibliografia.

Leituras **obrigatórias** são indicadas neste programa e incluem capítulos de três livros disponíveis na estante de livros na reserva na Biblioteca do IFCS/IH e no Google Drive:

BH: BLOCKMANS, Wim e HOPPENBROUWERS, Peter.

- **Introduction to Medieval Europe, 300-1500.** Second Edition. London and New York: Routledge, 2014 (1a edição em inglês 2007). ISBN: 978-0-415-67587-1 (pbk) / 978-1-315-85761-9 (ebk)

- **Introdução à Europa Medieval 300-1550.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012 (edição em holandês: 2002). No IFCS: 940.1B651 ep Ler capítulos indicados.

JB: Jérôme BASCHET.

- **A civilização feudal:** do ano mil à colonização da América. São Paulo, Globo, 2006 (tradução do original em francês de 2004). Ler capítulos indicados. 940.1 B298 cp

BGR: Michel BALARD, Jean-Philippe GENET, Michel ROUCHE.

- **A Idade Média do Ocidente:** dos Bárbaros ao Renascimento. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1994 (Trad. de Le Moyen Age en Occident. Paris, Hachette, 1990). 940.1 B 171 mp. Ler capítulos indicados.

CALENDÁRIO

1ª semana	24 de agosto
2ª semana	31 de agosto
3ª semana	07 de setembro-feriado
4ª semana	14 de setembro
5ª semana	21 de setembro
6ª semana	28 de setembro
7ª semana	05 de outubro
8ª semana	12 de outubro-feriado
9ª semana	19 de outubro
10ª semana	26 de outubro
11ª semana	02 de novembro-feriado
12ª semana	09 de novembro
13ª semana	16 de novembro
14ª semana	23 de novembro
15ª semana	30 de novembro

Entrega da PROVA FINAL com consulta: 16 DE NOVEMBRO 2020.

PROGRAMA

Os doze pontos do Programa correspondem aproximadamente às doze semanas do semestre PLE (ver o Calendário na p. 2).

Lembrete: recomenda-se a leitura de BH em inglês (e não em português). Nem o formato, nem o sumário, nem o texto da edição brasileira correspondem à primorosa edição publicada nos EUA.

INTRODUÇÃO (Semanas 1-2)

1. Apresentação da ementa e do programa desta disciplina “Idade Média”: o conceito e sua historiografia (G. Sergi, *L'idée de Moyen Âge...*)

1. **Leitura obrigatória:** Por que se interessar pela Europa Medieval ? JB, Introdução pp.23-46.

2. BH: **Introduction** pp.1-111

• The Middle Ages as a period in European history 1 / From scarcity to hegemony 8 / Medievalism 9 / The book's arrangement 11

PARTE I: A IDADE MÉDIA CENTRAL 1000 - 1300 (Semanas 3,4,5,6)

Leitura recomendada:

BH: Part II: The central Middle Ages, 1000 - 1300 (pp. 127 - 217)

3. **Accelerated Growth.** BH, Chapter 4, pp.129-153;

4. **Early Kingdoms and Principalities.** BH, Chapter 5, pp. 154-188;

5. **Religious Reform and Renewal** BH. Chapter 6, pp. 189-217;

Leitura obrigatória: 3. JB: Parte I, cap. 2: **Ordem Senhorial e Crescimento Feudal: o desenvolvimento dos campos e da população/ A feudalidade e a organização da aristocracia** pp.98-127

Leitura auxiliar: 3. BGR: Os homens e a terra, Capítulo 9 pp.134-146

Leitura obrigatória: 4. JB: Parte I, cap. 2: **Ordem Senhorial e Crescimento Feudal: a constituição do senhorio e a relação de dominium / A dinâmica da sociedade feudal,** pp.128- 166.

Leitura auxiliar:

BGR: Feudalidades e sociedades feudais, Capítulo 10 pp.148-159.

BGR: O renascimento do comércio; Cidades e sociedades urbanas, Cap. 12 e 13 pp.174-198

BGR: A renovação do Estado, Capítulo 11 pp.161-171

5. **Leitura obrigatória:** JB: Parte I, cap. 3: **A Igreja, instituição dominante do Feudalismo: os fundamentos do poder eclesial / Reforma e crescente sacralização da Igreja,** pp. 167-196

Leitura auxiliar:

BGR: A Igreja e a sociedade política, Capítulo 14 pp.201-212

BGR: O monaquismo e a busca da salvação, Capítulo 15 pp.214-225

6. **Leitura obrigatória:** JB: Parte I, cap. 3: **A Igreja, instituição dominante do Feudalismo: Século XIII: um cristianismo com novas entonações/ Limites e Contestações da dominação da Igreja,** pp. 197-246

Leitura auxiliar: BGR: A expansão do Ocidente, Capítulo 16 pp.228-238.

PARTE II: EXPANSÃO E MATURAÇÃO, 1000 - 1500 (Semanas 7,8,9)

Leitura recomendada:

BH: Parte III: Expansion and Maturation, 1000 - 1500 (pp. 219 - 324)

7. **The beginnings of European Expansion.** BH, Chapter 7, pp.221-256;

8. **Thinking about man and the world.** BH, Chapter 8, pp.257-296;

9. **Towns and the urbanization of medieval society.** BH, Chapter 9, pp.297-324;

Leitura auxiliar: BGR: A vida intelectual e artística, Capítulo 17 pp.241-251

PARTE III: A BAIXA IDADE MÉDIA, 1300 - 1500 (Semanas 10,11,12)

Leitura recomendada:

BH: Parte IV: The Late Middle Ages, 1300 - 1500 (pp. 325 - 427)

10. **Between crisis and contraction: population, economy and society.** BH, Chapter 10, pp.327-356;

11. **The consolidation of states.** BH, Chapter 11, pp.357-397;

12. **Crisis in the Church and reorientation of the faithful.** BH, Chapter 12, pp.398-427; 1

Leitura auxiliar:

10. BGR: As reviravoltas da conjuntura (Uma fase B: crise ou crises ?), Capítulo 18, pp.254-261

11. BGR: A vida econômica e social do mundo rural, Capítulo 20, pp.284-295

11. BGR: As cidades e o artesanato; a atividade comercial: Capítulos 21 e 22 pp.297-321

11. BGR: O destino dos Estados e a vida política BGR: Capítulo 19, pp.263-282

12. BGR: A vida religiosa, Capítulo 23 pp.323-336;

12. BGR: O movimento das idéias e a vida artística, Capítulo 24 pp.338-348

Leitura obrigatória:

12. JB: Capítulo conclusivo, pp. 524-550

JB: Parte I, cap. 4: Da Europa Medieval à América Colonial, pp. 247-273

Leitura auxiliar:

12. BH: Cap. 16: **Novos Tempos?** pp.553-562

Ver tabela na p.6.

Tabela de leituras recomendadas para cada parte do programa:

	BH		JB	BGR
Introdução: Conceito de Idade Média	Introduction (p. 1-11)	Capítulo 1 (p. 1-14)	Introdução (p. 18-23)	-
Parte I (1000 – 1300): Feudalidade	Chapter 4	Capítulo 7	Capítulo 2	Capítulos 9, 10, 11 e 12
Parte I (1000 – 1300): Igreja	Chapter 6	Capítulo 8	Capítulo 3	Capítulos 14 e 15
Parte I (1000 – 1300): Estado	Chapter 5	Capítulo 9	-	Capítulo 11
Parte II (1000 – 1500): Expansão	Chapter 7	Capítulo 10	-	Capítulo 16
Parte II (1000 – 1500): Pensamento	Chapter 8	Capítulo 12	-	Capítulo 17
Parte II (1000 – 1500): Urbanização	Chapter 9	Capítulo 11	Capítulo 2 (p. 143-154)	Capítulo 13
Parte III (1300 – 1500): Crise	Chapter 10	Capítulo 13	-	Capítulos 18, 20, 21 e 22
Parte III (1300 – 1500): Política	Chapter 11	Capítulo 14	-	Capítulo 19
Parte III (1300 – 1500): Igreja	Chapter 12	Capítulo 15	-	Capítulos 23 e 24

Laboratório do Centro de História da Arte: O corpo das imagens: de Sainte-Foy a George Floyd
Profa. Maria Beatriz de Mello e Souza

O CORPO DAS IMAGENS: DE SAINTE - FOY A GEORGE FLOYD

Prof. Maria Beatriz de Mello e Souza



Laboratório do Centro de História da Arte
Instituto de História - UFRJ

Primeiro encontro: 25 de Agosto 2020

Terça-feira, 18:00-19:30

Informações: cha.ufrj.cnpq@gmail.com

inscrição: graduacaohistoriaufrj@gmail.com

Vagas limitadas

História Medieval I

Prof. Paulo Pachá

IHI212 Horário: Quinta-feira – 18:00 às 21:40

Email: pacha@ufrj.br

Plataforma: Moodle

Carga Horária: 60h

Apresentação

Alta Idade Média foi um período histórico marcado por intensas e complexas transformações sociais. Essa disciplina configura-se como uma abordagem introdutória ao estudo da Alta Idade Média – aqui definida como o período entre os séculos V e X e centrado no mundo mediterrânico.

No decorrer da disciplina, a Alta Idade Média será analisada e discutida através de diversas perspectivas: a relevância da Idade Média para o presente, seu processo de constituição como campo historiográfico (inclusive os recortes cronológicos e geográficos mencionados acima), o processo de transição do mundo antigo para o mundo medieval e a formação e desenvolvimento das sociedades mediterrânicas alto-medievais.

Aula remotas

Formato: Assíncrono, com sessões síncronas opcionais.

Plataforma: AVA@UFRJ (Moodle).

Ferramentas: Videoaulas, Fóruns, *E-tividades* e Fichas de Leitura.

Avaliação: Continuada.

Objetivos

- Compreender a historicidade da ideia de Idade Média;
- Analisar a Alta Idade Média como um período marcado pela diversidade – geográfica, étnica e religiosa;
- Investigar o dinamismo e as transformações que caracterizam a Alta Idade Média;
- Aprender que as características das sociedades alto-medievais são historicamente específicas.

Conteúdo Programático

Unidade I: Pressupostos

- A ideia de Idade Média;
- A Transição da Antiguidade para a Idade Média.

Unidade II: Sociedades Mediterrânicas

- Desenvolvimento do Cristianismo;
- Formação e expansão do Islamismo;
- Formações sociais mediterrânicas;
- Gênero, Etnicidade e Poder na Alta Idade Média.

Atividades Avaliativas

A disciplina terá uma dinâmica *quinzenal*. Ou seja, cada ciclo avaliativo quinzenal – vinculado aos tópicos do conteúdo programático – será composto por um conjunto de atividades conforme o gráfico abaixo:

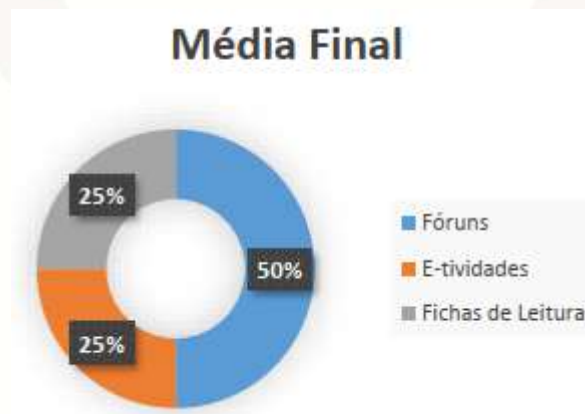


Além disso, três vezes durante o semestre realizaremos *E-tividades* – pequenas atividades de pesquisa com caráter prático. Dentre as possibilidades: compilação de bibliografia, análise crítica de *memes* e gravação de *podcasts*. Naturalmente, a realização das atividades avaliativas depende da visualização das videoaulas e leitura dos textos básicos indicados.

Cada tipo de atividade será explicado detalhadamente na primeira semana de aula. **Todas as atividades da disciplina podem ser realizadas em um smartphone.**

Composição da Média Final

A sua Média Final será composta pelas atividades avaliativas na seguinte proporção: Participação nos Fóruns (50%), E-tividades (25%) e Fichas de Leitura (25%).



Bibliografia básica

- BASCHET, Jérôme. A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo, Globo, 2006.
- BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. Lisboa: Edições 70, 1987.
- BROWN, Peter. A ascensão do cristianismo no Ocidente. Lisboa: Presença, 1999.
- DAVIS-SECORD, Sarah. Where Three Worlds Met: Sicily in the Early Medieval Mediterranean. Ithaca: Cornell University Press, 2017.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. A idade média: nascimento do ocidente. São Paulo, Brasiliense, 2001.
- GEARY, Patrick. O mito das nações: a invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad, 2005.
- HOURANI, Albert. Uma História dos Povos Árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- LITTLE, L. K.; ROSENWEIN, B. H. (Orgs.). La Edad Media a debate. Madrid: Akal, 2003.
- MANZANO MORENO, Eduardo. Historia de las sociedades musulmanas en la Edad Media. Madrid: Síntesis, 1992.
- MISTRY, Zubin. Abortion in the Early Middle Ages, C. 500-900. York: York Medieval Press, 2015.
- PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. História da Idade Média: textos e testemunhas. São Paulo, UNESP, 2005.
- RIO, Alice. Slavery After Rome, 500-1100. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- WICKHAM, Chris. Europa Medieval, Lisboa: Edições 70, 2019.
- WOOD, Ian. The Modern Origins of the Early Middle Ages. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- YOUNG, Helen. De onde vem a "Idade Média Branca"?, The Public Medievalist, 2017

LABORATÓRIO

Prof. Paulo Pachá



HISTORIADORES EM CASA LENDO O CAPITAL



OBJETIVO
Leitura orientada do **Livro I** de *O Capital*, de Karl Marx. Para leitores iniciantes e dispostos.

DINÂMICA

O Laboratório adotará a dinâmica de grupo de estudo. A leitura e a participação na discussão do texto são, portanto, pressupostos para o seu funcionamento.



VAGAS
Tendo em vista a dinâmica adotada e o caráter remoto do Laboratório, 15 vagas são oferecidas.

FORMATO

Sessões **síncronas** e semanais (no *Google Meet*): terça-feira, das 15h às 16h30.



INSCRIÇÕES
Inscrições até 03/08. Através do formulário em bit.ly/labcapital
Os selecionados serão informados até o dia 08/08. O início das atividades está previsto para o dia 11/08.

CRÉDITOS

Caricatura de Karl Marx por Cássio Loredano / Editora Boitempo.

HISTÓRIA MODERNA

Professores Permanentes:

Beatriz Catão Cruz Santos – Coordenador de Área
Jacqueline Hermann
Carlos Ziller Camenietzki
João Luís Ribeiro Fragoso
William de Souza Martins

História Moderna II

Prof.^a Beatriz Catão Cruz Santos

IHI222

Horário: Segunda-feira - 13:40 às 17:00 – o tempo de exposição e discussão serão definidos na 1ª aula

Plataforma: Zoom+ email

OBJETIVOS: discutir o tema da Revolução na época moderna e analisar as diversas dimensões da crise do Antigo Regime na Europa e seus desdobramentos no mundo ibero-americano, com ênfase nos aspectos políticos-ideológicos e culturais. O curso privilegia as chamadas “Revoluções Burguesas”, buscando contrastar este conceito unívoco não somente à multiplicidade, à particularidade dos casos, como também aos diferentes níveis da realidade. Com esta finalidade, o curso buscará discutir obras de síntese e estudos de caso produzidos pela historiografia.

39

PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Introdução – Antigo Regime, crise e revolução

I- Da revolução inglesa à Revolução Industrial

Revolução Inglesa: história e historiografia

As origens da política radical

As origens do capitalismo

Revolução industrial: história e historiografia

II – Século XVIII: tempo de revolução

Iluminismo/ Ilustração

A revolução das ideias: a Ilustração e os filósofos

A reforma do Antigo Regime

O Antigo Regime em xeque

III - As revoluções europeias e o além-mar

A Revolução Francesa: história e historiografia

A Revolução Francesa e suas repercussões

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DARNTON, R. *O Grande Massacre de Gatos*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- _____. *O lado oculto da Revolução*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
- _____. *Boemia literária e revolução*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
- _____. *Edição e sedição. O universo da literatura clandestina no século XVIII*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992
- _____. *O Iluminismo como Negócio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- _____. *Os dentes falsos de George Washington. Um guia não convencional para o século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- CASSIRER, Ernst. *La Filosofia de la Ilustracion*. México: Fondo de Cultura Económica, 1984.
- CHARTIER, Roger. *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: UNESP, 2009.
- CHRISTIN, Olivier. Ancién Régime. Pour une approche comparatiste du vocabulaire. *Mots. Les langages du politique*, 87, 2008 p. 13-16 <https://mots.revues.org/11762> [consulta em 23 fev.2017]
- DOYLE, William. *O Antigo Regime*. São Paulo: Ática, 1991.
- DARNTON, R. *Boemia literária e revolução. O submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- DARNTON, R. *Os dentes falsos de George Washington. Um guia não convencional para o século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- FALCON, Francisco José Calazans. “Da ilustração à Revolução” in: *Acervo; revista do Arquivo nacional*. v. 4, n.1, jan-jun, 1989.
- FALCON, Francisco José Calazans. *Despotismo Esclarecido*. São Paulo: Ática, 1986.
- FALCON, Francisco José Calazans. *Iluminismo*. São Paulo: Ática, 1994.
- FURET, François & OZOUF, Mona. *Dicionário Crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- HESPANHA, António Manuel. *Às vésperas do Leviathan. Poder e instituições. Portugal. Séc. XVII*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.
- HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta Cabeça. Idéias Radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HILL, Christopher. *El siglo de La Revolución. 1603-1714*. Madrid: Ayuso, 1972.
- HOBSBAWM, E. J. *A Era das Revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
- _____. *Da Revolução Industrial ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.
- KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e Crise*. Rio de Janeiro: EDUERJ / Contraponto, 1999.
- _____. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: Contraponto / Editora PUC-Rio, 2006
- MAXWELL, Kenneth. *Marques de Pombal: paradoxo do iluminismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- STONE, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa 1529-1642*. Bauru: Edusc, 2000.
- THOMPSON, E. P. *Tradición, revuelta y consciencia de clase*. Barcelona: Editorial Crítica, 1984.
- _____. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. São Paulo, Paz e Terra, 1987, 3 vols.
- _____. *Costumes em Comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. *O Antigo Regime e a Revolução*. São Paulo: Hucitec, 1989. (1ª edição 1856)
- WOOD, Ellen. *A Origem do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- VENTURI, Franco. *Utopia e Reforma*. Bauru: EDUSC, 2003.

VILLALTA, Luiz Carlos. 1789-1808. *O império luso-brasileiro e os Brasis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CRONOGRAMA:

Obs: textos, atividades e plataforma poderão ser alterados para melhor funcionamento da disciplina.

- 10/8 1º tempo: apresentação do programa
2º tempo: Antigo Regime: conceito, história - texto de referência: FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.p. 621-631. Texto complementar: HESPANHA, António Manuel. 2001_As estruturas políticas em Portugal na época moderna.doc
- 17/8 – 1º tempo: KOSELLECK, Reinhart *Futuro passado*. Rio de Janeiro: Contraponto / Editora PUC-Rio, 2006. p. 61-77.
- 24/8 – A Revolução inglesa – HILL, Christopher. *A bíblia Inglesa e as revoluções do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 23-74, 119-57. Texto complementar: A Revolução inglesa - discussão do texto: STONE, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa 1529-1642*. Bauru: Edusc, 2000, p.99-275
- 31/8 – discussão do texto: HOBSBAWN, Eric. *Da revolução Industrial Inglesa ao imperialismo*. 1983 (cap. 1 e 2); texto complementar: THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Tomo II. Paz e Terra, 1987.p.11-38.
- 7/9 **feriado** – Discussão do texto: MARX, Karl. *O Capital. Crítica da economia política. [Livro I]. O processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo, 2017 2ª Ed. (cap. 24). [aula ou atividade assíncrona]
- 14/9 – **entrega 1ª avaliação**: questões individuais que serão enviadas na véspera por e-mail
- 21/9 – discussão dos textos: KANT, Immanuel. “Resposta à pergunta: que é ‘esclarecimento’ [Aufklärung]” in: *Immanuel Kant. Textos Seletos*. Petrópolis: Vozes, 1985. p.100-117; FOUCAULT, Michel. “Qué es la Ilustración? [Qu’ est que les Lumières?]” in: *Actual*, no. 28, 1994. p. 1-8.
- 28/9 – Iluminismo e sociedade – discussão do texto: VENTURI, Franco. *Utopia e Reforma*. Bauru: EDUSC, 2003, p.217-245. Análise de documento de época
- 05/10 Iluminismo português – discussão do texto: MAXWELL, Kenneth. *Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 95-117. Análise de documento de época.
- 12/10 **feriado** – Discussão do texto: TOCQUEVILLE, Alexis de. *O Antigo Regime e a Revolução*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1979. p. 43-51, 67-131. [aula ou atividade assíncrona]
- 19/10– FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989 p. 99-144; texto complementar: VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa 1789-1799*. p. 3-94
- 26/10– ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social*. Livro I, cap. 3 Do direito do mais forte; Livro II cap. 7. Do legislador MANIN, Bernard. Rousseau in: FURET, François & OZOUF, Mona. *Dicionário Crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.p. 866-879. **Entrega da 2ª avaliação** na modalidade da 1ª ou análise de fonte associada à historiografia.

História Moderna I

Prof. Carlos Ziller Camenietzki

IHI213 Horário: Terça-feira – 18:00 às 21:40

Plataforma: a informar

Objetivo:

* Levar o estudante a uma visão geral dos principais processos históricos que caracterizam a Primeira Idade Moderna (meados do século XV a finais do século XVII).

Conteúdos básicos:

* I – Abertura: cronologia e conceitos. Delimitações em História Moderna, critérios de demarcação: economia, sociedade e cultura.

* II – Humanismo e Renascença – os humanistas e a sabedoria dos antigos em busca da afirmação da condição humana; a liberdade do homem; a crítica à sociedade e à cultura.

* III – Reformas religiosas – o combate ao universalismo romano, a criação das igrejas reformadas e a reorganização do catolicismo. Tensões sociais e religião: a aldeia (anabatismo e guerra camponesa); o castelo (luteranismo e as obrigações religiosas do príncipe cristão); a cidade (calvinismo e a autonomia civil); o império (catolicismo tridentino e controle social).

* IV – A formação do Estado Moderno – a oposição entre o poder secular e o espiritual; o auto-governo dos povos, a razão de estado e a autonomia do poder civil. A centralização do poder monárquico.

Metodologia:

* Aulas expositivas.

* Leitura e discussão de textos. Serão discutidos preferencialmente textos de época expressivos dos processos em exame em cada uma das unidades do curso.

* Uma palestra sobre tema de pesquisa.

Avaliação:

* A avaliação, conforme concertado com a turma, será efetivada em três instrumentos: prova final escrita (P), três resenhas de livros importantes relativos à disciplina (R). A média final (M) será ponderada do seguinte modo: $M = (7P + R1 + R2 + R3)/10$.

Bibliografia:

I – Textos de discussão

Unidade I

CANTIMORI, Delio. “La periodización de la época renascentista”, in *Los historiadores y la historia*. Barcelona: Península, 1985, p. 343-363.

Unidade II

MIRANDOLA, Giovanni Pico. *A dignidade do Homem*.

VALLA, Lorenzo. *Diálogo sobre o Livre Arbítrio*.

ERASMO DE ROTERDAM. *O elogio da loucura*. Diversas edições.

Unidade III

OS DOZE ARTIGOS DOS CAMPONESES.

LUTERO, Martinho. “Exortação à paz, resposta aos doze artigos do campesinato da Suábia”; “Carta aos príncipes da Saxônia sobre o espírito subversivo”; “Contra as hordas

salteadoras e assassinas dos camponeses”. In DE BONI, Luís Alberto. *Escritos seletos de Martinho Lutero, Tomás Müntzer e João Calvino*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
MÜNTZER, Tomás. “Pronunciamento de defesa altamente motivado”. In DE BONI, *Cit.*

Unidade IV

A Doação de Constantino.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. Diversas edições

MARIANA, Juan de. *La dignidad real y la educacion del rey*. Madri: Centro de Estudios Constitucionales, 1981. Livro I.

I – Textos de apoio

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. Porto: Afrontamento, 1984.

BATAILLON, Marcel. *Erasmus y España*. México: Fondo de Cultura Economica, 1996.

BENNETT, Martyn. *The English Civil War*. Nova York: Longman, 1995.

BERTELLI, Sergio. *Rebeldes, Libertinos y Ortodoxos en el Barroco*. Barcelona: Península, 1984.

BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições; Portugal, Espanha e Itália, séculos XV-XIX*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

BLOCH, Ernest. *Thomas Münzer. Teólogo da revolução*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.

BRAUDEL, Fernand. *O Mediterrâneo e o Mundo Mediterânico*. São Paulo: Martins Fontes, 1983-4.

BROCCHIERI, Mariateresa F. B. *L’Intellettuale tra Medioevo e Rinascimento*. Roma: Laterza, 1994.

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*, Brasília: UNB, 1991.

CAMERON, Euan. *The European Reformation*. Oxford: Clarendon, 1995.

CANTIMORI, Delio. *Los historiadores y la historia*. Barcelona: Península, 1985, p. 343-363.

CAVALCANTE, B; KAMITA, J. M; JASMIN, M; PATUZZI, S. *Modernas Tradições; Percursos da Cultura Ocidental, Séculos XV-XVII*. Rio de Janeiro: Access, 2002.

CIPOLLA, Carlo M. *História Econômica da Europa Pré-Industrial*. Lisboa: Edições 70, 1984.

DELUMEAU, Jean. *A Civilização do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1984.

DEYON, Pierre. *O Mercantilismo*. Lisboa: Gradiva, 1983.

EVANS, R. J. W. *The Making of the Habsburg Monarchy 1550-1700*. Oxford: Clarendon, 1998.

ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FALCON, Francisco J. C. *Mercantilismo e Transição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FEBVRE, Lucien. *Martinho Lutero, um destino*. Lisboa: Asa, 1994.

FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GARIN, Eugenio. *O Homem Renascentista*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

GARIN, Eugenio. *L’Umanesimo Italiano*. Roma: Laterza, 1973.

GARIN, Eugenio. *Idade Média e Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1994.

GREEN, V. H. *Renascimento e Reforma, a Europa entre 1450 e 1660*. Lisboa: Dom Quixote, 1984.

HELLER, Agnes. *O Homem do Renascimento*. Lisboa: Presença, 1982.

HILL, Christopher. *Origens Intelectuais da Revolução Inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HILL, Christopher. *O Eleito de Deus; Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta Cabeça; Idéias Radicais Durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

- LECLER, Joseph. *Histoire de la Tolérance au Siècle de la Réforme*. Paris: Albin Michel, 1994.
- LE GOFF, Jacques. *Os Intelectuais na Idade Média*. Lisboa: Gradiva, 1984.
- LE GOFF, Jacques. *Mercadores e Banqueiros da Idade Média*. Lisboa: Gradiva, 1982.
- LE ROY LADURIE, Emmanuel. *O Estado Monárquico*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MARAVALL, José A. *La Cultura del Barroco*. Barcelona: Ariel, 1981.
- PARKER, Geoffrey. *La Guerre de Trente Ans*. Paris: Aubier-Montaigne, 1987.
- PINTARD, René. *Le Libertinage Erudit dans la Première moitié du XVIIIe Siècle*. Paris: Slatkine, 1983.
- RENOUARD, Yves. *Les Hommes d’Affaires Italiens du Moyen Age*. Paris: Armand Colin, 1968.
- RUSSELL, Conrad. *The Causes of the English Civil War*. Oxford: Clarendon, 1990.
- SACCHI, Henri. *La Guerre de Trente Ans*. Paris: L’Harmattan, 1991.
- SOLNON, Jean François. *La Cour de France*. Paris: Fayard, 1987.
- STONE, Lawrence. *Causas da Revolução inglesa 1529-1642*. Bauru: EDUSC, 2000.
- TAPIÉ, Victor L. *La Guerre de Trente Ans*. Paris: Sedes, 1989.
- TENENTI, Alberto. *Florença na Época dos Médicis*. São Paulo: Perspectiva,
- TREVOR-ROPPER, H. R. *Religião, Reforma e Transformação Social*. Lisboa: Presença, 1981.
- VILLARI, Rosario. *O Homem Barroco*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- VILLOSLADA, Ricardo Garcia. *Martin Lutero*. Madri: Editorial Catolica, 1976.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1981.

História Moderna II

Prof. William de Souza Martins

IHI222 Horário: Segunda-feira – 08:40 às 12:00

44

Carga horária: 60 h/a Créditos: 4

Ementa: problemas conceituais, historiográficos e metodológicos do Absolutismo no século XVIII. Revolução Industrial e Revolução Francesa.

Conteúdo programático:

Unidade I: As transformações culturais e mentais

1. A Revolução Inglesa
2. A caça às bruxas na Europa nos séculos XVI e XVII
3. O Iluminismo do século XVIII: questões gerais

Unidade II: As transformações no mundo material

1. O mundo agrário tradicional: demografia, sociabilidades e padrões culturais
2. A Revolução Industrial na Inglaterra

Unidade III: As transformações políticas

1. A crise do Antigo Regime no século XVIII
2. A Revolução Francesa: História e Historiografia

Dinâmica das atividades remotas:

- No princípio de cada semana, o professor disponibilizará um podcast na plataforma, de aproximadamente 50 a 60 minutos, que conterá um comentário dos textos previstos para a

discussão. O estudante deverá acompanhar o comentário do professor com a leitura prévia dos textos.

Avaliações:

- Provas escritas individuais, com consulta aos textos lidos. A primeira avaliação cobrirá a primeira parte do conteúdo, e a segunda completará o planejamento previsto. A plataforma da sala de aula utilizada será o Google Classroom. As avaliações serão disponibilizadas na plataforma aos estudantes, com uma semana de antecedência ao dia da entrega. Os estudantes deverão efetuar a entrega da avaliação na plataforma.

Bibliografia:

DARNTON, Robert. *Boemia literária e Revolução: o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

_____. “Histórias que os camponeses contam: o significado de Mamãe Ganso” In: *O grande massacre dos gatos, e outros episódios da História Cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986, p. 21-93.

DIDEROT, Denis e d’ALEMBERT, Jean Le Rond. *Enciclopédia, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios*. Org. Pedro Paulo Pimenta e Maria das Graças de Souza. São Paulo: Editora da Unesp, 2015, vol. 4: Política.

FREEMAN, Joshua B. *Mastodontes: a história da fábrica e a construção do mundo moderno*. São Paulo: Todavia, 2019.

FURET, François. *Pensar a Revolução Francesa*. Lisboa: Ed. 70, 1988.

HILL, Christopher. *O século das revoluções, 1603 – 1714*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

_____. *A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HUNT, Lynn. *Política, cultura e classe na Revolução Francesa*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007.

ISRAEL, Jonathan. *A Revolução das Luzes: o Iluminismo radical e as origens intelectuais da democracia moderna*. São Paulo: Edipro, 2013.

KANT, Immanuel. “Resposta à pergunta: que é ‘Esclarecimento?’” (1783) In: *Textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 63-71.

LANDES, David S. *Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

MORIN, Tania Machado. *Virtuosas e perigosas: as mulheres na Revolução Francesa*. São Paulo: Alameda, 2013, p. 23-68.

LE ROY LADURIE, Emmanuel. *História dos camponeses franceses: da Peste Negra à Revolução*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, v. II.

ROVERE, Maxime (Org.). *Arqueofeminismo: mulheres filósofas e filósofos feministas, séculos XVII-XVIII*. São Paulo: n-1 edições, 2019.

STONE, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642*. Bauru: Edusc, 2000.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *O Antigo Regime e a Revolução*. São Paulo: Hucitec, 1989, p. 49-68 (Livro Primeiro).

THOMAS, Keith. *Religião e declínio da magia: crenças populares na Inglaterra, séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

THOMPSON, E. P. “Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial” In: *Costumes em comum*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, p. 267-304.

VENTURI, Franco. *Utopia e reforma no Iluminismo*. Bauru: Edusc, 2003.

VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

WOLLSTONECRAFT, Mary. Reivindicação dos direitos da mulher (1792). São Paulo: Boitempo, 2016.

Planejamento das atividades:

Introdução: os textos descritos abaixo serão digitalizados pelo professor e disponibilizados aos estudantes na plataforma.

- 1 – (10/8) Aula introdutória. Comentário do programa e panorama da historiografia. Comentário do texto de STONE, Causas da Revolução Inglesa, p. 99-143.
- 2 – (17/8) Comentário do texto de HILL, A Bíblia inglesa, p. 23-74.
- 3 – (24/8) Comentário do texto de THOMAS, Religião e o declínio da magia, p. 406-459.
- 4 – (31/8) Comentário dos textos de DARNTON, Boemia literária, p. 13-49, e de KANT, “Resposta à pergunta: que é ‘Esclarecimento?’”, p. 63-71.
- 5 – (7/9)* Comentário dos textos de ISRAEL, A Revolução das Luzes, p. 15-43 e de VENTURI, Utopia e reforma no Iluminismo, p. 217-245.
- 6 – (14/9) Divulgação da primeira prova na plataforma da disciplina. Comentário do texto de DARNTON, O grande massacre dos gatos, p. 21-93.
- 7 – (21/9) Limite para a devolução da primeira prova na plataforma da disciplina. Comentário do texto de LANDES, Prometeu desacorrentado, p. 49-93.
- 8 – (28/9) Comentário do texto de FREEMAN, Mastodontes, cap. 1.
- 9 – (5/10) Comentário do texto de VOVELLE, A Revolução Francesa, p. 1-94.
- 10 – (12/10)* Comentário dos textos de HUNT, Política, cultura e classe na Revolução Francesa, p. 21-75; TOCQUEVILLE, O Antigo Regime e a Revolução, p. 49-68.
- 11 – (19/10) Comentário do texto de MORIN, Virtuosas e perigosas, p. 23-68.
Divulgação da segunda prova na plataforma da disciplina.
- 12 – (26/10) Limite para a devolução da segunda prova na plataforma da disciplina.

*** Por conta dos feriados que caem nesses dias, os áudios serão disponibilizados no dia seguinte.**

Laboratório Sacralidades - História do medo no Ocidente (1300-1800). Revisitando a obra de Jean Delumeau.

Profa. Beatriz Catão | Profa. Jacqueline Hermann | Prof. William de Souza Martins



SACRALIDADES

LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE PODER, RELIGIÃO E
RELIGIOSIDADES NO MUNDO IBERO-AMERICANO (SÉCS. XVI-XIX)

O Laboratório Sacralidades convida para a discussão do clássico do historiador francês, Jean Delumeau, autor de vasta obra dedicada às dimensões do catolicismo na Época Moderna.

A partir de nossos desafios contemporâneos, a ideia é revisitar a obra que oferece um amplo panorama de ameaças vivenciadas pela Europa Católica no alvorecer da modernidade. Não se propõe uma história comparada de dois momentos tão absolutamente distintos, mas uma reflexão acerca das singularidades dos tempos históricos e de suas dinâmicas particulares.

Preveremos ainda a discussão de um texto de natureza teórica e metodológica para o último encontro do semestre PLE 2020-1.

DELUMEAU, Jean. História do medo no Ocidente (1300-1800). Uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Primeira edição francesa, 1978.

Programação Setembro-Outubro de 2020:

16/09/20:

Introdução: O historiador em busca do medo, p.11-37.

30/09/20:

Cap.3: Tipologia dos comportamentos coletivos em tempo de peste, p. 107-150.

21/10/20:

SEWELL Jr., William H. Cap.4: Uma teoria da estrutura – Dualidade, ação e transformação. In SEWELL Jr., William H. Lógicas da História. Teoria social e transformação social. Petrópolis: Editora Vozes, 2017, p.132-158.

HISTÓRIA DA AMÉRICA

Professores Permanentes:

João Paulo Coelho de Souza Rodrigues – Coordenador

Fernando Luiz Vale Castro

Jorge Victor de Araújo Souza

Juliana Beatriz A. de Souza

Lise Fernanda Sedrez

Rodrigo Farias de Sousa

Vítor Izecksohn

Wagner Pinheiro Pereira

Professores Substitutos:

Denise Vieira Demétrio

Izabel Priscila Pimentel da Silva

História da América II

Prof. João Paulo C. S. Rodrigues

IHI223

Horário: Terça-feira – 18:00 às 21:40

jprodrigues@historia.ufrj.br

Carga Horária Semestral 60h/a

Créditos 4

Plataforma: a informar

48

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Objetivos: O principal objetivo da disciplina é apresentar os principais temas da história americana entre as independências e o final do século XIX que recebem da historiografia alguma perspectiva atlântica, globais, transnacional ou comparativa. A disciplina também pretende contribuir no desenvolvimento de aparato analítico dos alunos sobre os principais temas da história americana, assim como contribuir, em termos mais amplos, para o contínuo refinamento de suas habilidades de crítica e reflexão históricas e historiográficas.

Ementa: Em um primeiro momento, dar-se-á ênfase aos embates entre os principais impérios globais do século XVIII (espanhol, francês, inglês e português) e suas consequências políticas, isto é, os movimentos de independência ocorridos entre final do século XVIII e início do XIX. Serão examinados alguns casos particulares, sem perder, todavia, a perspectiva comparativa e hemisférica. Neste percurso, será dada particular atenção ao vocabulário, aos conceitos e ao pensamento político. A seguir, serão estudados os processos de organização estatal e os conflitos territoriais que derivaram na formação das nações americanas, privilegiando os projetos políticos e as mudanças no vocabulário político no século XIX, assim como as concepções de cidadania e de república a eles vinculados. Em um terceiro momento, será dada atenção ao processo, concomitante à crise dos impérios, às independências e à formação das nações, de desenvolvimento e de crise final do escravismo, abordando tanto a perspectiva sistêmica do desenvolvimento do capitalismo global quanto a história das lutas dos escravos por autonomia e liberdade, sem esquecer da luta atlântica pela

abolição da escravidão. Na sequência, se abordará o período de crescimento econômico e de relativa estabilidade política que contemplou quase todo o continente a partir da década de 1870, num novo processo de inserção no capitalismo industrial global. Por fim, serão abordados temas transversais como a história da arte, das mulheres e das relações internacionais hemisféricas no século XIX.

Metodologia

Aulas remotas assíncronas.

Encontros virtuais/remotos para esclarecimentos de dúvidas sobre a bibliografia.

Avaliação

Exercícios sobre documentação de época em plataforma virtual/por e-mail.

Uma resenha crítica.

Provas assíncronas em plataforma virtual/por e-mail.

Observação

O professor deliberará sobre casos não previstos neste programa. O programa, o crono-grama, a metodologia e as avaliações poderão, dependendo das circunstâncias, sofrer alterações ao longo do semestre.

CRONOGRAMA DE AULAS E LEITURAS

Aula 1

Apresentação do Curso

Aula 2

As várias Américas

Bibliografia Obrigatória

BETHELL, Leslie. O Brasil e a ideia de “América Latina” em perspectiva histórica. *Estudos Históricos*, v. 22, n. 44, p. 289-321, julho 2009.

Aula 3

Os impérios atlânticos no século XVIII

Bibliografia Obrigatória

BURBANK, Jane; COOPER, Frederick. *Impérios: uma nova visão da história universal*. São Paulo: Crítica, 2019, cap. 5 (item “Império na Europa e império nas Américas”), cap. 6 (item “Empresa, plantadores, colonizadores e o Estado: a construção do império britânico”) e cap. 8 (item “Capitalismo e revolução no império britânico”).

Aula 4

A Revolução Americana

Bibliografia Obrigatória

BAILYN, Bernard. A lógica da rebelião. In: *As origens ideológicas da Revolução Americana*. Bauru: EdUSC, 2003, pp. 101-141.

Aula 5

As revoluções hispano-americanas

Bibliografia Obrigatória

GUERRA, François-Xavier. A nação na América espanhola: a questão das origens. Maracanã, v. 1, n. 1, p. 9-30, 1999-2000.

Aula 6

Republicanism e liberalismo na América Espanhola

Bibliografia Obrigatória

SAFFORD, Frank. Política, ideologia y sociedad. In: BETHELL, Leslie (org.). História de América Latina: 6. América Latina independente, 1820-1870. Barcelona: Crítica, 2003, pp. 42-104.

Aula 7

A Revolução Haitiana

Bibliografia Obrigatória

FERRER, Ada. A sociedade escravista cubana e a Revolução Haitiana. Almanack, n. 3, p. 37-53, janeiro 2012.

Aula 8

Escravidão e capitalismo

Bibliografia Obrigatória

BLACKBURN, Robin. Por que Segunda Escravidão? In: Rafael de Bivar Marquese e Ricardo Salles (org.). Escravidão e capitalismo histórico: Cuba, Brasil e Estados Unidos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, pp. 13-31.

50

Aula 9

Abolicionismo e anti-escravismo

Bibliografia Obrigatória

DRESCHER, Seymour. Caminhos para a Abolição. In: Ivana Stolze Lima, Daniel Aarão Reis e Keila Grinberg. Instituições nefandas: o fim da escravidão e da servidão no Brasil, nos Estados Unidos e na Rússia. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018, p. 13-42.

Aula 10

A guerra civil norte-americana

Bibliografia Obrigatória

IZECKSOHN, Vitor. Escravidão, federalismo e democracia: a luta pelo controle do Estado nacional norte-americano antes da Secessão. Topoi, v. 4, n. 6, p. 47-81, janeiro 2003.

Aula 11

Os fundamentos econômicos dos regimes liberais-oligárquicos

Bibliografia Obrigatória

BÉRTOLA, Luis; OCAMPO, José Antonio. El desarrollo económico de América Latina desde la independencia. México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 2013, p. 103-169.

Aula 12

Gênero, cultura e política

Bibliografia Obrigatória

PRADO, Maria Lígia Coelho. Em busca da participação das mulheres nas lutas pela independência política da América Latina. Revista Brasileira de História, v. 12, n. 23/24, p. 77-90, agosto 1992.

Aula 13

Representações da história americana nas artes-plásticas oitocentistas

Bibliografia Obrigatória

SIQUEIRA, Vera Beatriz. Configurando a América Latina: as visões de Rugendas e Marianne North. 19&20, v. 10, n. 2, julho 2015. Disponível em: <<http://www.dezenovevinte.net/uah2/vbs.htm>>.

BERBARA, Maria. Entre el heroísmo y el martirio: consideraciones sobre la representación del héroe latino-americano en el siglo XIX. 19&20, Rio de Janeiro, v. X, n. 2, julho 2015. Disponível em: <<http://www.dezenovevinte.net/uah2/mb.htm>>.

Aula 14

As relações interamericanas e os projetos de união continental

Bibliografia Obrigatória

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. Capítulo I. In: _____ . Formação do império americano: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2016, p. 41-68.

51

Bibliografia de apoio

BETHELL, Leslie (org.). História de América Latina: 5. La independencia. Barcelona: Crítica, 2007.

_____. História de América Latina: 6. América Latina independiente, 1820-1870. Barcelona: Crítica, 2003.

_____. História de América Latina: 8. América latina: cultura y sociedad, 1830-1930. Barcelona: Crítica, 1991.

CHAUNU, Pierre. História de América Latina. Buenos Aires: Eudeba, 1996.

KARNAL, Leandro (org.). História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

SELLERS, Charles; MAY, Henry; Neil R. McMillen. Sinopsis de la história de Estados Unidos. Buenos Aires: Fraternal, 1988.

Laboratório – Imprensa e esfera pública nas Américas

Prof. João Paulo Rodrigues jprodrigues@historia.ufrj.br

Este laboratório propõe abordar a imprensa periódica (jornais, gazetas, boletins, pasquins, revistas culturais, semanários de humor e variedades) na América numa perspectiva transnacional nos séculos XIX e XX, estando aberto aos seguintes eixos temáticos:

- História da imprensa.
- Caricatura, ilustrações e outras representações gráficas.

- Revistas e projetos de integração ou de intercâmbio cultural transnacional.
- Imprensa, diplomacia e relações internacionais.
- Identidades nacionais, estereótipos e representações.
- Jornalismo e viagens.
- Publicidade, imagens e estereótipos.
- Jornalismo e relações internacionais.
- Literatura, ficção e circulação transnacional.
- Mercado, leitores e apropriações.
- Correspondentes internacionais e circulação de notícias.
- Sociabilidades intelectuais transnacionais.

História da América I

Prof. Dr. Jorge Victor de Araújo Souza

IHI214 Horário: Quarta-feira – 08:40 às 12:00

Plataformas: Google Meet, Google Class, Gmail.

• Ementa:

Por meio da leitura de documentos do período abordado, a disciplina privilegiará uma visão multifacetada sobre fenômenos que nortearam a descoberta da América e sua posterior colonização.

• Objetivos:

Analisar as principais interações que surgiram a partir dos “descobrimientos”;
Apresentar um panorama da montagem da colonização;
Discutir o uso de conceitos pertinentes à historiografia sobre o período;
Ler e analisar documentos basilares produzidos no período;

• Metodologia:

Aulas remotas expositivas; discussões de textos e documentos por via remota.

Formas de avaliação:

Dois trabalhos escritos deverão ser entregues ao final do período. Um trabalho versará sobre a análise de um documento histórico e o outro será dedicado a um debate historiográfico acerca de um dos tópicos da disciplina.

Unidade I – “Descobrimientos”

ACOSTA, Joseph de. Historia natural y moral de las Indias. Edición de Edmundo O’ Gorman. México: Fondo de Cultura Económica, 1962.

CABEZA DE VACA, Alvar Nunez. Naufrágios e comentários. Porto Alegre: L&PM, 1987.

COLOMBO, Cristóvão. Diários da descoberta da América. Porto Alegre: L&PM, 1998.

MONTAIGNE, Michel de. Os ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 139-157. (Sobre os canibais)

VESPÚCIO, Américo. Novo Mundo. As cartas que batizaram a América. São Paulo: Editora Planeta, 2003.

Unidade II – “Conquistas”

CORTEZ, Hernan. A conquista do México. Porto Alegre: L&PM, 2008.

DIAZ DEL CASTILLO, Bernal. *Historia Verdadera de la Conquista de la Nueva España*. México DF: Porrúa, 1955.

GÓMARA, Francisco López de. *Historia de la conquista de México*. Caracas: Fundación Biblioteca Yacucho, 2007.

JEREZ, Francisco de. *Verdadera Relación de la Conquista del Peru*. Sevilha, 1534.

LAS CASAS, Frei Bartolomé de. *O paraíso destruído*. Porto Alegre: L&PM, 2008. Tradução de: *Brevíssima relación de la destrucción de las Indias Orientales*.

RUIZ DE MONTOYA, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Companhia de Jesus, en las provincias del Paraguay*. Madrid: Imprenta del Reyno, 1639.

TODOROV, Tzvetan; BAUDOT, Georges. (Orgs.) *Relatos astecas da conquista*. São Paulo: Editora UNESP, 2019. (Códice Florentino, Anais históricos de Tlatelolco, História de Tlaxcala).

VITORIA, Francisco de. *Relecciones sobre los indios y el derecho de guerra*. Madrid: Espasa-Calpe, 1975 (1532).

Unidade III – Governo além-mar

Recopilación de leyes de los reinos de las Indias: mandadas imprimir y publicar por la Majestad Católica del rey Don Carlos II, nuestro señor. Madrid: Impr. por Ivlian de Paredes, 1681.

Leitura básica para melhor compreensão das fontes primárias:

ARAÚJO SOUZA, Jorge Victor de. *De selvagens a bons súditos: índios nas representações imagéticas da entrega do Novo Mundo (séculos XVI-XVIII)*. História Unisinos, Set-Out, 2018.

BETHELL, Leslie (org.). *América latina colonial*. São Paulo: EDUSP, 2012.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. *Como Escrever a História do Novo Mundo. Histórias, epistemologias e identidades no Mundo Atlântico*. São Paulo: EDUSP, 2011.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014 (Capítulo 3 - O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem. p. 183-264).

CLASTRES, Pierre. *Arqueologia da violência. Ensaio de antropologia política*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

GERBI, Antonello. *O Novo Mundo: história de uma polêmica (1750 – 1900)*. São Paulo, 1996.

RESTALL, Matthew. *Sete mitos da conquista espanhola*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

LIPHIS - Laboratório "Visões das Américas" **Prof. Jorge Victor**

Horário: 4a feira, a partir das 15 horas

Vagas: 10

Maiores informações: jvictoraraujos@gmail.com

Os alunos interessados devem solicitar a inscrição até o dia 10 de agosto.

História da América Contemporânea

Prof. Rodrigo Farias

IHI113 Horário: Quarta-feira – 08:40 às 12:00

Vagas: 20.

Plataforma (passível de alteração): Skype.

rodrigofariasufrj@gmail.com

Ementa: O curso foca em uma seleção dos principais processos envolvendo a América Latina e EUA no período após a Segunda Guerra Mundial, com ênfase em dois aspectos: o político (revolução/contrarrevolução, democracia/ditadura) e o socioeconômico (atraso/desenvolvimento, neoliberalismo/progressismo).

Formas de avaliação: Em princípio, serão feitas avaliações escritas na forma de resenhas, ensaios acadêmicos ou algum tipo de planejamento didático. Contudo, toda avaliação será previamente discutida com a turma, levando em consideração seu perfil e necessidades específicas.

Observações: Antes do início das aulas, os discentes irão receber por email (via SIGA) o link para responder a um formulário com informações sobre suas preferências para o andamento do ensino remoto ao longo do semestre. A primeira aula (12/08 – 9h30) será realizada por chamada de vídeo via Skype, cujo link será enviado com antecedência e poderá ser acionado só por um navegador como Chrome, Firefox ou similar, sem necessidade de baixar o aplicativo. Toda a dinâmica do PLE será combinada nesse primeiro dia.

54

I – PANORAMAS ESTRUTURAIS

1 - O espectro ideológico: esquerda e direita na América Latina do século XX.

BOISARD, Stéphane. Pensando as direitas na América Latina. *Vária História*, v. 30, n 52, p. 85-100, janeiro 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/vh/v30n52/05.pdf>. [Acesso em: 21/7/2020.]

WASSERMAN, Claudia. A esquerda na América Latina durante os séculos XX e XXI. Periodização e debates. In: *Diálogos*, DHI/PPH/UEM, v. 14, n. 1, p. 19-38, 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/36268>. [Acesso em: 21/7/2020.]

2 - O problema do (sub)desenvolvimento.

DONGHI, Tulio Halperin. Dois séculos de reflexões sul-americanas sobre a lacuna de desenvolvimento entre os Estados Unidos e a América Latina. In: FUKUYAMA, Francis (org.). *Ficando para trás: explicando a crescente distância entre América Latina e Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Rocco, cap. 2.

II – AUTORITARISMOS E DEMOCRACIA NO PÓS-SEGUNDA GUERRA

3 - A Revolução Cubana e seu impacto.

AYERBE, Luís Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Unesp, 2004.

CANABRAVA FILHO, Paulo. *No olho do furacão: América Latina nos anos 60/70*. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 118-130.

MÁRQUEZ, Gabriel García. Os cubanos diante do bloqueio. In: *Reportagens políticas: 1974-1995*. Rio de Janeiro: Record, 2006, pp. 197-207. (Obra jornalística 4.)

4 - A Doutrina de Segurança Nacional: intervencionismo e anti-imperialismo nas relações entre os EUA e a América Latina, 1954-1989.

AYERBE, Luis Fernando. *Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia*. São Paulo: Unesp, 2002, cap. 4 e 5. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17840.

5 - O Chile, de Allende a Pinochet.

WINN, Peter. *A revolução chilena*. São Paulo: Unesp, 2010.

A Batalha do Chile I: A insurreição da burguesia. Dir. Patricio Guzmán. 1975. Disponível em: <https://youtu.be/pgBh5SiEg4>. [Acesso em: 21/7/2020.]

A Batalha do Chile II: O golpe de Estado. Dir. Patricio Guzmán. 1975. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UEw7aLljjcI>. [Acesso em: 21/7/2020.]

6 - Os EUA no pós-guerra: dos Anos Dourados ao Vietnã.

SOUSA, Rodrigo Farias. *A Nova Esquerda americana: de Port Huron aos Weathermen, 1960-1969*. Rio de Janeiro: FGV, 2009, cap. 1 e 4 (seção 4.1).

ZINN, Howard. *Você não pode ser neutro num trem em movimento: uma história pessoal dos nossos tempos*. Curitiba: L-Dopä, 2005, cap. 8.

Filme: *Corações e mentes*. Dir. Peter Davis, 1974. Disponível em: <https://youtu.be/jB44zrdOMag>.

7 - A redemocratização e as Comissões da Verdade.

QUADRAT, Samantha Viz. Ditadura, violência política e direitos humanos na Argentina, no Brasil e no Chile. In: AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. (org.). *História das Américas: novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p.241-273.

Filme: *500: os bebês roubados pela ditadura argentina*. Dir. Alexandre Valenti. 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XUIwCisTe_o (parte 1) e <https://www.youtube.com/watch?v=5UfwJmBkcGw> (parte 2).

8 – A “década perdida” e o Consenso de Washington: o neoliberalismo.

MARTINEZ, Elias David Morales; OLIVEIRA, Thays Felipe. Políticas neoliberais na América Latina: uma análise comparativa dos casos no Brasil e Chile. *Revista Estudos Internacionais*. Vol. 7 (1), 2016. Disponível em: <http://www.revistadeestudosinternacionais.com/uepb/index.php/rei/article/viewFile/190/pdf>.

[Acesso em: 26/01/2020.]

9 – A “Maré Rosa”: as esquerdas no poder.

NASCIMENTO JR., Wanderley dos Reis. A amplitude da maré rosa: uma análise das experiências de governo no Brasil, Chile e Uruguai. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina: Foz do Iguaçu, 2017, cap. 1 e 2. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/123456789/1694>.

Filme: *Ao sul da fronteira*. Dir. Oliver Stone, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rbnLDJ54VpA>. [Acesso em: 26/01/2020.]

10 – A “Maré Rosa”: o caso venezuelano.

SANTOS, Fábio Luís Barbosa dos. *Uma história da onda progressista sul-americana*. Todavia, 2018, cap. 1.

PEA - Laboratório Não violência e ativismo político no século XX
Prof. Rodrigo Farias

Horário: 4ª feira, 19h às 20h30 (semanalmente).

Vagas: 20.

Modalidade: discussões síncronas (em princípio via Skype), fórum por email, discussão de textos e filmes, mais o que vier a ser combinado com o grupo.

Descrição: Uma extensão do Grupo de Estudos Espiritualidade e Política (GEEP), fundado durante a pandemia de Covid-19, o laboratório visa ao estudo da teoria e das técnicas do ativismo não violento de inspiração gandhiana a partir de fontes primárias. Neste semestre, os dois temas principais serão Martin Luther King e Gene Sharp.



História da América III
Prof. Vitor Izecksohn
FCH351 **Horários: Terça-feira - 08:40 às 12:00**

Monitora: Arthur Rosalvos.

Plataforma virtual: Em princípio, usarei o Google Classroom.

Ementa: Análise do processo histórico das nações latino-americanas da crise de 1929 aos dias atuais

Objetivos:

- Analisar os diferentes marcos do processo histórico das sociedades latino-americanas procurando avaliar a atuação dos diferentes agentes sociais e políticos sempre articulados ao contexto nacional e internacional.
- Relacionar os processos históricos em curso à produção do pensamento político latino-americano.
- Discutir os impactos dos processos de modernização política e econômica sobre a organização social de alguns países do continente.
- Analisar a trajetória histórica dos países da região destacando a sua diversidade.
- Apresentar os dilemas da democracia ao longo do século XX, destacando suas principais referências.

Conteúdo Programático

1 – Introdução

2 - Crise do Estado Oligárquico – Radicalismo.

- Conservadorismo Oligárquico na Argentina Unificada.
- O surgimento dos radicalismos e a UCR
- Expansão do sufrágio e transformações políticas.
- Os limites das reformas.
- O Battlismo Uruguaio e o Estado condomínio.
- A Frente única chilena.

3 – Crise do Estado Oligárquico II – Revolução Mexicana.

- A “Reforma” e os liberais mexicanos.
- O porfiriato: estrutura social, econômica, cultural e ideológica.
- A questão da terra.
- A Revolução Mexicana e sua fase insurrecional.
- A Constituição de 1917.
- Os governos da década de 1920.
- O indigenismo.
- O governo Lázaro Cárdenas (1924-1940).
- A indústria cultural mexicana e a apropriação dos discursos sobre a revolução pelo Nacional popular.

4. Crise do Estado Oligárquico III – Autoritarismos

- O autoritarismo argentino.
- Ditaduras Patrimoniais.

5 – Estados Unidos: Expansão e Crise.

- A industrialização norte-americana e a expansão econômica internacional.
- O movimento sindical norte-americano.
- A crise de 1929 e a grande depressão.
- Roosevelt e o New Deal
- A política da Boa Vizinhança.

6 - Populismos

- A APRA
- A AD
- O Peronismo
- O Cardenismo
- O MIR Boliviano
- Estado e movimentos populistas na América Latina

7 – Desenvolvimentismo

- Industrialização tardia e suas consequências.
- A CEPAL e o pensamento CEPALINO
- Reformas do Estado e formação de coalizões desenvolvimentistas.
- Burocracia, planejamento e clientelismo.
- O colapso da Democracia na América Latina

8 - Militarismo

- Caudilhismo e Militarismo
- Profissionalismo e Corporativismo.
- O intervencionismo moderador.
- A Guerra Fria e as novas concepções.
- Ditaduras Burocrático-Autoritárias
- O terror como instrumento de poder

9 - A Tradição Autoritária e os Processos de Redemocratização

- Tradição Autoritária na América Latina
- Os casos: Chile e Argentina
- Trajetórias e dilemas dos processos de redemocratização
- Democracia, participação e cidadania nos anos de 1980.

Obs: O conteúdo programático poderá ser alterado a critério do professor.

LEITURA DE APOIO:

- Alain Rouquié. O Extremo Ocidente: Introdução à América Latina.
- Alain Touraine. América Latina Política y Sociedad. 3a parte – Intervenciones del Estado y Movimientos Sociales.pp.161-204.
- Ana Maria Mauad. "As três Américas de Carmen Miranda: cultura política e cinema no contexto da política de Boa Vizinhança" In Transit Circle – Revista Brasileira de estudos americanos, vol. 1, Niterói: ABEA, 2002.
- Bianca Freire-Medeiros; "Diplomacia em celulóide: Walt Disney e a política de boa vizinhança" In Transit Circle - Revista Brasileira de Estudos Americanos, vol. 3, Niterói: ABEA, 2004.
- Claudia Wasserman – Palavra de Presidente.
- Documentos da História Latino-Americana.
- Flavio Limonic. "Os inventores do New Deal: a construção do sistema norteamericano de relações de trabalho nos anos 1930" in Trnasit-Circle – Revista Brasileira de Estudos americanos, vol. 2 Niterói: ABEA, 2003.
- Flavio Limonic. "A promessa da vida americana: Herbert Croly, as "discriminações construtivas" e a questão do Estado norte-americano". In Reis Filho, Daniel Aarão (org.) Intelectuais, história e política: séculos XIX e XX. Rio de Janeiro, 7Letras, 2000.1
- Gerson Moura. Estados Unidos e América Latina. São Paulo, Contexto, 1990.

- Hector Aguiar Camín e Lorenzo Mayer. À sombra de Revolução Mexicana – histórica mexicana contemporânea, 1910-1989.
- Jorge Ferreira (org.) O Populismo e sua História, pp. 127-165.
- José Luis Rodo. Ariel.
- José Martí, “Nuestra América” e “Contra El Panamericanismo”.
- Kathryn Sikkink, “Las Capacidades y La Autonomia del Estado en Brasil y la Argentina. Un Enfoque Neoinstitucionalista”.
- Maria Ligia Prado. O Populismo na America Latina: Argentina e Mexico. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- Maria Moira Mackinnon e Mario Alberto Petrone (compiladores) Populismo y - Neopopulismo en America Latina. El Problema de la Cenicienta.
- Mary Anne Junqueira. Ao sul do Rio Grande – Imaginando a América Latina em Seleções: oeste, wilderness e fronteiras. Bragança Paulista: Edusf, 2000.
- Marcos Kaplan. Formação do Estado Nacional na América Latina. Rio de Janeiro, Eldorado, 1976.
- Prado, Maria Ligia. "Ser ou não se um bom vizinho": América Latina e Estados Unidos durante a Guerra. In Revista USP, São Paulo (260, Julho/Agosto 1995).
- Rachel Soihet et al. Culturas políticas: História política e ensino de história. Rio de Janeiro, Mauad, 2005.
- Stein, Stanley J. e Stein, Barbara H. A herança colonial da América Latina - ensaio de dependência econômica. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- Victor Haya de La Torre, El Apra e El Antimperialismo.
- Waldo Ansaldi (org.) Calidoscopio Latinoamericano.
- Waldo Ansaldi (org.) Tierra en Llamas. América Latina en los años 1930.

Documentários e filmes recomendados:

- A batalha do Chile (Patricio Guzman)
- Alô, Amigos (Walt Disney).
- Banana is my Business (Helena Solberg).
- Chile: Memória obsessiva.
- Flor Silvestre (Emilio "Indio" Fernández).
- La noche de los lápices (Hécto Olivera).
- Memórias de um Mexicano (Carmen Toscano).
- O Golpe não será televisionado (Kim Bartley e Donnacha O'Briain,).
- Que viva México! (Sergei Eisenstein)
- Machuca (Andrés Wood)
- Vinhas da Ira (John Ford)

Avaliação

- Trabalho final do curso (50%)
- Resenhas dos textos (25%)
- Teste sobre o livro “Festa no Covil” de Juan Pablo Villalobos (25%)

Etiqueta nas aulas

Como as aulas serão virtuais, peço que os microfones só sejam ligados quando o aluno/aluna tiver perguntas a fazer.

Se você está tendo problemas que interferem com sua habilidade de manter a atenção no curso, venha conversar imediatamente. Disponho-me a discutir problemas visando a uma solução humana, porém justa. Mas o aluno(a) não deverá esperar até a data da prova ou de

algum exercício para apresentar essas dificuldades como desculpa para faltas ou para rendimento insuficiente.

A leitura é fundamental para o estudo da História. Você deverá se planejar para ler cerca de quatro horas por semana fora das aulas. É importante tomar notas das leituras. É importante manter em dia as leituras, para não ficar para trás. As leituras devem ser feitas antes das aulas. Minhas aulas incluem discussões que vão cobrar o material lido. Isto requer que todos os alunos estejam preparados para discutir os textos de cada aula.

Visando encorajar a realização dessas leituras, aplicarei eventualmente pequenos testes de cinco minutos na forma de exercícios valendo notas que serão computadas em cada avaliação parcial.

Repito: Você precisará tomar notas porque, conforme indicado acima, essa é uma habilidade que precisará ser desenvolvida e sem a qual poderá ser difícil ter um bom rendimento em classe.

Cultura e Sociedade – II – Literatura, Cinema e Psicologia Cultural da Mídia: Dimensões Históricas

Prof. Dr. Wagner Pinheiro Pereira

IHI167 Horário: Quinta-feira – 8:40 às 12:00

wagnerpp@historia.ufrj.br

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

PLATAFORMA DA DISCIPLINA: GOOGLE MEET



I – APRESENTAÇÃO:

A disciplina tem como proposta central a análise das dimensões históricas da relação entre literatura, cinema e psicologia cultural da mídia, que será estudada a partir da discussão de três temas principais: 1) A Era do Heroísmo: o poder do mito, a tradição das lendas populares e a “jornada do herói”; 2) A Era do Melodrama: a poética do amor, a linguagem da guerra dos sexos e a ascensão do romance; e 3) A Era do Horror: o drama psicológico, a nebulosa do poder autoritário e o terror das distopias futuristas.

Nesse aspecto, a disciplina objetiva apresentar um mapeamento panorâmico das principais matrizes, fronteiras e tradições que marcam as relações entre literatura e cinema, tendo-se como objetos de estudo, sob as lentes analíticas da psicologia e da psicanálise, as obras consideradas mais representativas para uma reflexão sobre os processos e as práticas psicossociais e seus impactos na subjetividade, na individualidade, na personalidade e na cultura dos indivíduos e das sociedades ao longo da história.

Compartilhando da reflexão do filósofo americano Douglas Kellner, ao considerar que *“há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando o tempo do lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo material com que as pessoas forjam identidade”* (KELLNER, Douglas. *A cultura da Mídia: Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru: Edusc, 2001, p.9), a disciplina se propõe a analisar o reflexo da literatura e do cinema em nosso comportamento, avaliando o papel psicossocial das produções artístico-culturais e dos meios de comunicação de massas no processo de construção, monumentalização e revisão das representações históricas e dos processos socioculturais, assim como a estudar – levando-se em conta a estética, a linguagem e a ideologia – as conexões entre as produções literárias e cinematográficas e os processos de conhecimentos histórico-psicológicos.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- “Por que Ler/Ver os Clássicos?”: Um (Re)Encontro com “O Pequeno Príncipe”

UNIDADE I: A ERA DO HEROÍSMO: O PODER DO MITO, A TRADIÇÃO DAS LENDAS POPULARES E A “JORNADA DO HERÓI”

- A Guerra de Tróia, as Lendas Arthurianas e o Nascimento da “Jornada do Herói” na Literatura Ocidental: “Ilíada”, “Odisseia”, “Eneida” e o “Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda”
- O “Drama de Deus” e a Cosmologia Bíblica da História da Salvação da Humanidade: A “Bíblia” e a “Divina Comédia”
- A Terra-Média de J. R. R. Tolkien: “O Senhor dos Anéis”
- O Mundo Bruxo de J. K. Rowling: “Harry Potter”
- A Saga Futurista de George Lucas: “Guerra nas Estrelas”

UNIDADE II: A ERA DO MELODRAMA: A POÉTICA DO AMOR, A LINGUAGEM DO “ROMANCE DE FORMAÇÃO” E O UNIVERSO FEMININO

- O Reino Encantado dos Contos de Fadas e a Releitura da Cosmologia Disney para os Contos Maravilhosos Infantis: “Contos de Fadas”
- O Universo da Tragédia Shakespeareana: “Romeu e Julieta”, “Hamlet” e “Macbeth”

- Romantismo, “Romance de Formação” e a Ascensão do Protagonismo Feminino: “Orgulho e Preconceito”, “Jane Eyre”, “O Morro dos Ventos Uivantes”, “...E o Vento Levou” e “Titanic”
- A “Objetificação” da Figura Feminina, a Cultura do Patriarcado e a Ascensão da “Nova Mulher”: “Dom Casmurro”, “Lolita”, “Instinto Selvagem” e “Cinquenta Tons de Cinza”

UNIDADE III: A ERA DO HORROR: O DRAMA PSICOLÓGICO, A NEBULOSA DO PODER AUTORITÁRIO E O TERROR DAS DISTOPIAS FUTURISTAS

- O “Mal-Estar na Civilização”, o Mundo dos Prazeres Sombrios e a Crise do Eu: “O Retrato de Dorian Gray”, “Metamorfose”, “O Grande Gatsby”, “O Lobo de Wall Street” e “Os 13 Porquês”
- A “Mente Perigosa” de um Assassino: “Crime e Castigo”, “Psicose”, “O Psicopata Americano” e “Precisamos Falar Sobre o Kevin”
- Os Regimes Autoritários nos “Romances de Ditadura e de Ditador” Hispano-Americanos: “Senhor Presidente”, “O Outono do Patriarca”, “A Casa dos Espíritos” e “A Festa do Bode”
- A Cosmopolição Totalitária nas Distopias Futuristas: “Admirável Mundo Novo”, “1984”, “O Conto da Aia” e “Jogos Vorazes”
- Seres Monstruosos, Espíritos Demoníacos e o Universo Sobrenatural de Stephen King e do Casal Warren: “Frankenstein”, “Drácula”, “O Iluminado”, “It – A Coisa”, “A Invocação do Mal” e “Annabelle”.

III – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

01 – “POR QUE LER/VER OS CLÁSSICOS?”: UM (RE)ENCONTRO COM “O PEQUENO PRÍNCIPE”

- Livro: “O Pequeno Príncipe” (1943) – Antoine de Saint-Exupéry.
- Filmes: “O Pequeno Príncipe” (dir. Stanley Donen, EUA, 1974), “O Pequeno Príncipe” (dir. Theo Kerp, Alemanha, 1997) e “O Pequeno Príncipe” (dir. Mark Osborne, França, 2015).

62

UNIDADE I: A ERA DOS HEROÍSMOS: O PODER DO MITO, A TRADIÇÃO DAS LENDAS POPULARES E A “JORNADA DO HERÓI”

02 – A GUERRA DE TRÓIA, AS LENDAS ARTHURIANAS E O NASCIMENTO DA “JORNADA DO HERÓI” NA LITERATURA OCIDENTAL: “ILÍADA”, “ODISSEIA”, “ENEIDA” E O “REI ARTHUR E OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA”

- Livros: “Ilíada” e “Odisseia” (século VIII a.C.) – Homero; “Eneida” (19 a.C.) – Virgílio; “Romances da Távola Redonda” (1170 - 1181) – Chrétien de Troyes; “O Livro Completo do Rei Artur e seus Nobres Cavaleiros da Távola Redonda” ou “A Morte de Arthur” (1485) – Thomas Malory; e “Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda” (1903) – Howard Pyle.
- Filmes: “Helena de Troia” (dir. Robert Wise, EUA/Itália/França, 1956), “Troia” (dir. Wolfgang Petersen, EUA/Reino Unido/Malta, 2004), “Excalibur” (dir. John Boorman, EUA/Reino Unido, 1981) e “Rei Arthur” (dir. Antoine Fuqua, EUA/Irlanda/Reino Unido, 2004).

03 – O “DRAMA DE DEUS” E A COSMOVISÃO BÍBLICA DA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO DA HUMANIDADE: A “BÍBLIA” E “A DIVINA COMÉDIA”

- Livro: “Bíblia de Jerusalém” (1450 a.C. – 95 d.C.) – Vários Autores; “A Divina Comédia” (c. 1304 - 1321) – Dante.
- Filmes: “A Bíblia no Início” (dir. John Huston, EUA/Itália, 1966), “Jesus de Nazaré” (dir. Franco Zeffirelli, Itália/Reino Unido, 1977) e “A Bíblia” (dir. Roma Downey e Mark Burnett, EUA, 2013).

04 – A TERRA-MÉDIA DE J. R. R. TOLKIEN: “O SENHOR DOS ANÉIS”

- Livros: “O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel” (1954), “O Senhor dos Anéis: As Duas Torres” (1954) e “O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei” (1955) – J. R. R. Tolkien.
- Filmes: “O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel” (dir. Peter Jackson, Nova Zelândia/EUA, 2001), “O Senhor dos Anéis: As Duas Torres” (dir. Peter Jackson, Nova Zelândia/EUA, 2002) e “O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei” (dir. Peter Jackson, Nova Zelândia/EUA, 2003).

05 – O MUNDO BRUXO DE J. K. ROWLING: “HARRY POTTER”

- Livros: “Harry Potter e a Pedra Filosofal” (1997); “Harry Potter e a Câmara Secreta” (1998); “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban” (1999); “Harry Potter e o Cálice de Fogo” (2000); “Harry Potter e a Ordem da Fênix” (2003); “Harry Potter e o Enigma do Príncipe” (2005); e “Harry Potter e as Relíquias da Morte” (2007) – J. K. Rowling.
- Filmes: “Harry Potter e a Pedra Filosofal” (dir. Chris Columbus, Reino Unido/EUA, 2001), “Harry Potter e a Câmara Secreta” (dir. Chris Columbus, Reino Unido/EUA, 2002), “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban” (dir. Alfonso Cuarón, Reino Unido/EUA, 2004), “Harry Potter e o Cálice de Fogo” (dir. Mike Newell, Reino Unido/EUA, 2005), “Harry Potter e a Ordem da Fênix” (dir. David Yates, Reino Unido/EUA, 2007), “Harry Potter e o Enigma do Príncipe” (dir. David Yates, Reino Unido/EUA, 2009) e “Harry Potter e as Relíquias da Morte – Partes I e II” (dir. David Yates, Reino Unido/EUA, 2010/2011).

06 – A SAGA FUTURISTA DE GEORGE LUCAS: “GUERRA NAS ESTRELAS”

- Livros: “Star Wars – A Trilogia: IV – A Nova Esperança (1976); V – O Império Contra-Ataca” (1980); e VI – O Retorno de Jedi” (1983) – George Lucas.
- Filmes: “Guerra nas Estrelas: Episódio I – A Ameaça Fantasma” (dir. George Lucas, EUA, 1999), “Guerras nas Estrelas: Episódio II – Ataque dos Clones” (dir. George Lucas, EUA, 2002), “Guerra nas Estrelas – Episódio III: A Vingança dos Sith (dir. George Lucas, 2005), “Guerra nas Estrelas: Episódio IV - Uma Nova Esperança” (dir. George Lucas, EUA, 1977), “Guerra nas Estrelas: Episódio V – O Império Contra-Ataca” (dir. Irvin Kershner, EUA, 1980) e “Guerra nas Estrelas: Episódio VI – O Retorno do Jedi” (dir. Richard Marquand, EUA, 1983).

UNIDADE II:

A ERA DO MELODRAMA:

A POÉTICA DO AMOR, A LINGUAGEM DO “ROMANCE DE FORMAÇÃO” E O UNIVERSO FEMININO

07 – O REINO ENCANTADO DOS CONTOS DE FADAS E A RELEITURA DA COSMOVISÃO DISNEY PARA OS CONTOS MARAVILHOSOS INFANTIS: “CONTOS DE FADAS”

- Livros: “Contos da Mamã Gansa” (1697) – Charles Perrault; “Contos Maravilhosos Infantis e Domésticos” (1812-1815) – Jacob Grimm e Wilhelm Grimm; “Contos Maravilhosos” (1835 - 1872) – Hans Christian Andersen.

- Filmes: “Branca de Neve e os Sete Anões” (dir. David Hand, EUA, 1937), “Cinderela” (dir. Clyde Geronimi, Hamilton Luske e Wilfred Jackson, EUA, 1950), “A Bela Adormecida” (dir. Eric Larson, Wolfgang Reitherman e Les Clark, EUA, 1959), “A Pequena Sereia” (dir. Ron Clements e John Musker, EUA, 1989) e “Frozen” (dir. Chris Buck e Jennifer Lee, EUA, 2013).

08 – O UNIVERSO DA TRAGÉDIA SHAKESPEAREANA: “ROMEU E JULIETA”, “HAMLET” E “MACBETH”

- Livros: “Romeu e Julieta” (1596); “Hamlet” (1601) e “Macbeth” (1607) – William Shakespeare.
- Filmes: “Romeu e Julieta” (dir. Franco Zeffirelli, Reino Unido/Itália, 1968), “Romeu + Julieta” (dir. Baz Luhrmann, EUA, 1996), “Hamlet” (dir. Lawrence Oliver, Reino Unido, 1948), “Macbeth” (dir. Orson Welles, EUA, 1948) e “Macbeth” (dir. Roman Polanski, Reino Unido/EUA, 1971).

09 – ROMANTISMO, “ROMANCE DE FORMAÇÃO” E A ASCENSÃO DO PROTAGONISMO FEMININO: “ORGULHO E PRECONCEITO”, “JANE EYRE”, “O MORRO DOS VENTOS UIVANTES”, “...E O VENTO LEVOU” E “TITANIC”

- Livros: “Orgulho e Preconceito” (1813) – Jane Austen; “Jane Eyre” (1847) – Charlotte Brontë; “O Morro dos Ventos Uivantes” (1847) – Emily Brontë; e “...E o Vento Levou” (1936) – Margaret Mitchell.
- Filmes: “Orgulho e Preconceito” (dir. Joe Wright, Reino Unido/EUA/França, 2005), “Jane Eyre” (dir. Franco Zeffirelli, França/Itália/Reino Unido/EUA, 1996), “O Morro dos Ventos Uivantes” (dir. Coky Giedroyc, Reino Unido, 2009), “...E o Vento Levou” (dir. Victor Fleming, EUA, 1939) e “Titanic” (dir. James Cameron, EUA, 1997).

64

10 – A “OBJETIFICAÇÃO” DA FIGURA FEMININA, A CULTURA DO PATRIARCADO E A ASCENSÃO DA “NOVA MULHER”: “DOM CASMURRO”, “LOLITA”, “INSTINTO SELVAGEM” E “CINQUENTA TONS DE CINZA”

- Livros: “Dom Casmurro” (1899) – Machado de Assis; “Lolita” (1955) – Vladimir Nabokov; “Cinquenta Tons de Cinza” (2011) – E. L. James.
- Filmes: “Capitu” (dir. Luiz Fernando Carvalho, Brasil, 2008); “Lolita” (dir. Stanley Kubrick, Reino Unido/EUA, 1962), “Lolita” (dir. Adrian Lyne, EUA/França, 1997); “Instinto Selvagem” (dir. Paul Verhoeven, EUA, 1992); e “Cinquenta Tons de Cinza” (dir. Sam Taylor-Johnson, EUA, 2015).

UNIDADE III:

A ERA DO HORROR:

O DRAMA PSICOLÓGICO, A NEBULOSA DO PODER AUTORITÁRIO E O TERROR DAS DISTOPIAS FUTURISTAS

11 – O “MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO”, O MUNDO DOS PRAZERES SOMBRIOS E A CRISE DO EU: “O RETRATO DE DORIAN GRAY”, “METAMORFOSE”, “O GRANDE GATSBY”; “O LOBO DE WALL STREET” E “OS 13 PORQUÊS”

- Livros: “O Retrato de Dorian Gray” (1890) – Oscar Wilde, “Metamorfose” (1915) – Franz Kafka; “O Grande Gatsby” (1925) – F. Scott Fitzgerald; “O Lobo de Wall Street” (2007) – Jordan Belfort; “Os 13 Porquês” (2011) – Jay Asher.
- Filmes: “Dorian Gray” (dir. Oliver Parker, Reino Unido, 2009), “A Metamorfose” (dir. Jan Němec, Alemanha, 1975), “A Metamorfose” (dir. Valery Vladimirovich Fokin, Rússia,

2002); “O Grande Gatsby” (dir. Baz Luhrmann, Austrália/EUA, 2013); “O Lobo de Wall Street” (dir. Martin Scorsese, EUA, 2013) e “Os 13 Porquês – 1ª Temporada” (prod. Joseph Incaprerá, EUA, 2017).

12 – A “MENTE PERIGOSA” DE UM ASSASSINO: “CRIME E CASTIGO”, “PSICOSE”, “O PSICOPATA AMERICANO” E “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”

- Livros: “Crime e Castigo” (1866) – Fiódor Dostoiévski; “Psicose” (1959) – Robert Bloch; “O Psicopata Americano” (1991) – Bret Easton Ellis; “Precisamos Falar Sobre o Kevin” (2003) – Lionel Shriver.
- Filmes: “Crime e Castigo” (dir. Lev Kulidzhanov, URSS, 1970), “Psicose” (dir. Alfred Hitchcock, EUA, 1960), “O Psicopata Americano” (dir. Mary Harron, Canadá/EUA, 2000) e “Precisamos Falar Sobre o Kevin” (dir. Lynne Ramsay, Reino Unido/EUA, 2011).

13 – OS REGIMES AUTORITÁRIOS NOS “ROMANCES DE DITADURA E DE DITADOR” HISPANO-AMERICANOS: “SENHOR PRESIDENTE”, “O OUTONO DO PATRIARCA”, “A CASA DOS ESPÍRITOS” E “A FESTA DO BODE”

- Livros: “O Senhor Presidente” (1946) – Miguel Ángel Asturias; “A Casa dos Espíritos” (1982) – Isabel Allende; “O Outono do Patriarca” (1975) – Gabriel García Márquez; e “A Festa do Bode” (2000) – Mario Vargas Llosa.
- Filmes: “A Casa dos Espíritos” (dir. Bille August, Alemanha/Dinamarca/Portugal, 1993) e “A Festa do Bode” (dir. Luis Llosa, República Dominicana/Espanha/Reino Unido, 2005).

14 – A COSMOVISÃO TOTALITÁRIA NAS DISTOPIAS FUTURISTAS: “ADMIRÁVEL MUNDO NOVO”, “1984”, “O CONTO DA AIA” E “JOGOS VORAZES”

- Livros: “Admirável Mundo Novo” (1932) – Aldous Huxley; “1984” (1949) – George Orwell; “O Conto da Aia” (1985) – Margaret Atwood; “Jogos Vorazes” (2008); “Em Chamas” (2009) e “A Esperança” (2010) – Suzanne Collins.
- Filmes: “Admirável Mundo Novo” (dir. Leslie Libman Larry Williams, EUA, 1998); “1984” (dir. Michael Radford, Reino Unido, 1984); “O Conto da Aia” (prod. Margaret Atwood e Elisabeth Moss, EUA, 2017-...); e “Jogos Vorazes” (dir. Gary Ross, EUA, 2012), “Jogos Vorazes: Em Chamas” (dir. Francis Lawrence, EUA, 2013), “Jogos Vorazes: A Esperança – Parte 1” (dir. Francis Lawrence, EUA, 2014) e “Jogos Vorazes: A Esperança – Parte 2” (dir. Francis Lawrence, EUA, 2015).

15 – SERES MONSTRUOSOS, ESPÍRITOS DEMONÍACOS E O UNIVERSO SOBRENATURAL DE STEPHEN KING E DO CASAL WARREN: “FRANKENSTEIN”, “DRÁCULA”, “O ILUMINADO”, “IT – A COISA”, “INVOCAÇÃO DO MAL” E “ANNABELLE”

- Livros: “Frankenstein ou o Prometeu Moderno” (1818/1831) – Mary Shelley; “Drácula” (1897) – Bram Stoker; “O Iluminado” (1977) – Stephen King; e “It – A Coisa” (1986) – Stephen King; “Ed & Lorraine Warren: Demonologistas” (1980).
- Filmes: “Frankenstein” (dir. Kevin Connor, EUA, 2004), “Drácula de Bram Stoker” (dir. Francis Ford Coppola, EUA, 1992), “O Iluminado” (dir. Stanley Kubrick, EUA/Reino Unido, 1980), “It – A Obra-Prima do Medo” (dir. Tommy Lee Wallace, EUA, 1990), “It – Capítulos 1 e 2” (dir. Andy Muschietti, Canadá/EUA, 2017/2019), “Invocação do Mal” (dir. James Wan, EUA, 2013) e “Annabelle” (dir. John R. Leonetti, EUA, 2014).

IV – MÉTODOS UTILIZADOS:

- Videoaulas (síncronas e assíncronas) e discussão conjunta com os alunos sobre os temas propostos. O estudo destes temas será complementado através das leituras bibliográficas discutidas nas videoaulas, quando o aluno será estimulado a identificar e confrontar as fontes históricas (literárias e audiovisuais) com a literatura teórico-metodológica e as principais perspectivas de interpretação bibliográfica sobre as temáticas propostas na disciplina.
- Apresentação, análise e discussão de variado conjunto de fontes históricas literárias e audiovisuais sobre os temas estudados.
- Estudos dirigidos sobre aspectos analíticos das fontes literárias e audiovisuais elencadas no conteúdo programático.
- Grupos de discussão nas redes sociais.

V – ATIVIDADES DISCENTES:

- Leituras semanais e participação nas discussões.
- Análise e discussão de fontes históricas (literárias e audiovisuais) e das perspectivas de interpretação apresentadas pela bibliografia sobre os temas elencados no programa.
- Redação de um ensaio acadêmico sobre uma obra literária e a sua respectiva adaptação audiovisual de livre escolha.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- As médias finais serão compostas com base nas seguintes avaliações:
- **Frequência e participação nas videoconferências e nas atividades da disciplina (Valor: até 2,0 Pontos na média final):**

A avaliação da participação discente durante a disciplina levará em conta os seguintes critérios: frequência assídua, comprometimento com a realização das leituras da bibliografia selecionada e visionamento das produções audiovisuais; participação nos debates promovidos durante as aulas.

- **Ensaio Acadêmico – Análise de uma obra literária e de sua respectiva adaptação audiovisual (Valor: 10,0 Pontos):**

Redação de um artigo (cerca de 10-15 páginas) sobre uma obra literária e a sua respectiva adaptação audiovisual. O ensaio acadêmico deverá contemplar os seguintes itens: 1) Apresentação do resumo/enredo do livro e da obra audiovisual; 2) Informações sobre o contexto da produção da obra literária e da produção audiovisual; 3) Informações sobre o processo de produção das obras literária e audiovisual e a proposta do(a) escritor(a) e do(a) diretor(a)/produtor(a); 4) Análise Interna do conteúdo literário e audiovisual, através do estudo sobre o tratamento dado pelo escritor(a) e diretor(a) ao tema/assunto retratado nas suas respectivas obras.

A redação do ensaio é individual e deverá, necessariamente, se relacionar com questões apresentadas em aulas, conceitos discutidos, tópicos apontados como importantes e/ou atividades desenvolvidas pelo professor.

Formatação do Ensaio Acadêmico:

O ensaio acadêmico deverá ter entre 10 - 15 páginas e deverá obedecer obrigatoriamente à seguinte formatação: Fonte Times New Roman, 12; espaçamento 1,5; margens superior e esquerda 3; inferior e direita, 2; as citações deverão vir entre aspas (até 3 linhas) ou com espaçamento de recuo de 2 cm – direita para citações maiores, espaço

simples e fonte 11; notas de rodapé contendo referência bibliográfica completa; referências bibliográficas no final do texto. O desrespeito aos critérios formais implicará a diminuição da nota. (vide modelos de artigos na *Revista Poder & Cultura*: poderecultura.com)

Prazos de entrega do Ensaio Acadêmico:

- **23 de Setembro de 2020:** Entrega da proposta temática do ensaio, que deverá conter as seguintes informações: 1) título da obra literária e da sua respectiva adaptação audiovisual; 2) indicação da temática geral; 3) apresentação e justificativa da tema e da fonte propostos; 4) indicação da bibliografia selecionada mobilizada (mínimo de 5 títulos) para que o professor avalie a proposta e realize as recomendações necessárias para o pleno desenvolvimento final do texto escrito do ensaio.
- **26 de Novembro de 2020:** Entrega do ensaio acadêmico por e-mail para o professor (wagnerpp@historia.ufrj.br).

VII – BIBLIOGRAFIA:

- FONTES LITERÁRIAS:

• Unidade I: A Era do Heroísmo: O Poder do Mito, a Tradição das Lendas Populares e a “Jornada do Herói”:

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2016.
- DANTE. A Divina Comédia: Inferno, Purgatório e Paraíso. São Paulo: Editora 34, 2019.
- LUCAS, George. Star Wars – A Trilogia. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2014.
- HOMERO. Ilíada. São Paulo: Editora 34, 2020.
- HOMERO. Odisseia. São Paulo: Editora 34, 2011.
- PYLE, Howard. Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- ROWLING, J.K. Harry Potter e a Pedra Filosofal. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- ROWLING, J.K. Harry Potter e a Câmara Secreta. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- ROWLING, J.K. Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- ROWLING, J.K. Harry Potter e o Cálice de Fogo. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- ROWLING, J.K. Harry Potter e a Ordem da Fênix. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- ROWLING, J.K. Harry Potter e o Enigma do Príncipe. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- ROWLING, J.K. Harry Potter e as Relíquias da Morte. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. O Pequeno Príncipe. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.
- TOLKIEN, J.R.R. O Senhor dos Anéis. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- TROYES, Chrétien de. Romances da Távola Redonda. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VIRGÍLIO. Eneida. São Paulo: Editora 34, 2014.

• Unidade II: A Era do Melodrama: A Poética do Amor, a Linguagem do “Romance de Formação” e o Universo Feminino:

- ANDERSEN, Hans Christian. Contos de Fadas de Andersen – Obra Completa. Belo Horizonte: Editora Garnier, 2019.
- ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- AUSTEN, Jane. Razão e Sensibilidade; Orgulho e Preconceito; Persuasão. São Paulo: Martin Claret, 2015.
- BRONTË, Charlotte. Jane Eyre. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- BRONTË, Emily. O Morro dos Ventos Uivantes. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

- GRIMM, Jacob & GRIMM, Wilhelm. Contos Maravilhosos infantis e domésticos (2 Vols.). São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- JAMES, E. L. Cinquenta Tons de Cinza. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012
- MITCHELL, Margaret. ...E o Vento Levou. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- NABOKOV, Vladimir. Lolita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- PERRAULT, Charles. Contos de Mamã Gansa. São Paulo: SESI-DP, 2018.
- SHAKESPEARE, William. “Romeu e Julieta”, “Hamlet” e “Macbeth”. In: SHAKESPEARE, William. Teatro Completo – Vol.1: Tragédias e Comédias Sombrias. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2016.

● **Unidade III: A Era do Horror: O Drama Psicológico, a Nebulosa do Poder Autoritário e o Terror das Distopias Futuristas:**

- ALLENDE, Isabel. A Casa dos Espíritos. São Paulo: Difel, 1984.
- ÁNGEL ASTURIAS, Miguel. O Senhor Presidente. São Paulo: Mundaréu, 2016.
- ASHER, Jay. Os 13 Porquês. São Paulo: Ática, 2009.
- ATWOOD, Margaret. O Conto da Aia. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.
- BELFORD, Jordan. O Lobo de Wall Street. São Paulo: Planeta, 2014.
- BLOCH, Robert. Psicose. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2013.
- BRADBURY, Ray. Fahrenheit 451. São Paulo: Globo, 2012.
- BRITTLE, Gerald. Ed & Lorraine Ware – Demonologistas. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2016.
- COLLINS, Suzanne. Jogos Vorazes – A Trilogia. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.
- DOSTOIÉVSKI, Fiódor. Crime e Castigo. São Paulo: Editora 34, 2016.
- ELLIS, Bret Easton. O Psicopata Americano. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2020.
- FITZGERALD, F. Scott. O Grande Gatsby. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
- GARCÍA MARQUEZ, Gabriel. O Outono do Patriarca. Rio de Janeiro: Record, 2014.
- HUXLEY, Aldous. Admirável Mundo Novo. São Paulo: Globo, 2014.
- KAFKA, Franz. A Metamorfose. Rio de Janeiro: Editora Antofágica, 2019.
- KING, Stephen. It – A Coisa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- KING, Stephen. O Iluminado. Rio de Janeiro: Summa de Letras, 2017.
- ORWELL, George. 1984. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SHELLEY, Mary. Frankenstein. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2017.
- SHRIVER, Lionel. Precisamos Falar Sobre o Kevin. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.
- STOKER, Bram. Drácula. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2018.
- VARGAS LLOSA, Mario. A Festa do Bode. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- WILDE, Oscar. O Retrato de Dorian Gray. Rio de Janeiro: Editora Abril, 1972.

- BIBLIOGRAFIA:

- AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo. São Paulo: Editora 34, 2018.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: Zook, 2012.
- BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BOSI, Alfredo. Machado de Assis: O Enigma do Olhar. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CALDWELL, Helen. O Otelo Brasileiro de Machado de Assis. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

- CAMPBELL, Joseph. O Herói de Mil Faces. São Paulo: Pensamento, 2007.
- CAMPBELL, Joseph. O Poder do Mito. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis Historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- CHARTIER, Roger (org.). Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.
- CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- DUNKER, Christian Ingo Lenz & RODRIGUES, Ana Lucilia. (Coord.). Cinema e Psicanálise. 7 Vols. São Paulo: nVersos, 2019.
- FERREIRA, Antônio Celso. “A Fonte Fecunda”. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
- FERRO, Marc. Cinema e História. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FOUCAULT, Michel. História da Loucura. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- FRANCO JR. "O retorno de Artur: o imaginário da política e a política do imaginário no século XII". In: FRANCO JR., Hilário. Os três dedos de Adão. Ensaios de mitologia medieval. SP: Edusp, 2010.
- FREUD, Sigmund. “O Inquietante” (1919). In: FREUD, Sigmund. _____. Sigmund Freud: Obras Completas, Volume 14. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FREUD, Sigmund. O Mal-Estar na Cultura [1930]. São Paulo: L&PM Pocket, 2015.
- FRYE, Northrop. O código dos códigos: a Bíblia e a literatura. São Paulo: Boitempo, 2004.
- FRIEDAN, Betty. A Mística Feminina. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.
- FUENTES, Carlos. Geografia do Romance. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- GLEDSON, John. Machado de Assis: Ficção e História. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GLEDSON, John. Machado de Assis: Impostura e Realismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor W. “A indústria cultural. O Iluminismo como mistificação de massa”. In: LIMA, Luis Costa (org.). Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- JUNG, Carl G. (conc. e org.). O Homem e os Seus Símbolos. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2019.
- KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia. Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- KING, Stephen. Dança Macabra: o terror no cinema e na literatura dissecado pelo mestre do gênero. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- KING, Stephen. Sobre a Escrita: A Arte em Memórias. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- LUKÁCS, Georg. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Editora 34, 1967.
- MACEDO J. R & MONGELLI, L. M. A Idade Média no Cinema. São Paulo: Ateliê, 2009.
- NAVARRO, Márcia Hoppe. O Romance do Ditador: Poder e História na América Latina. São Paulo: Ícone, 1989.
- PIÑON, Nélide. As Matrizes do Fabulário Ibero-americano. São Paulo: Edusp, 2016.
- ROGAK, Lisa. Stephen King, a biografia: Coração Assombrado. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2017.
- ROSENSTONE, Robert El pasado en imágenes. El desafío de cine a nuestra idea de la historia. Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 1997.
- SCHWARZ, Roberto. Ao Vencedor as Batatas. São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2012.

- SCHWARZ, Roberto. Um Mestre na Periferia do Capitalismo. São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2012.
- SEVCENKO, Nicolau. Literatura como Missão: Tensões Sociais e Criação Cultural na Primeira República. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SOMMER, Doris. Ficções de Fundação. Os romances nacionais da América Latina. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.
- VOGLER, Christopher. A Jornada do Escritor. São Paulo: Editora Aleph. 2015.
- WHITE, Michael. J.R.R. Tolkien: O Senhor da Fantasia. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2013.

Laboratório TEMPO/LHISCA – História da arte e cultura da mídia: Literatura, cinema, televisão, música e indústria da moda
Prof. Wagner Pinheiro Pereira

Terças-feiras – 09:00 às 12:00h
Plataforma da Disciplina: Google Meet



O Laboratório TEMPO/LHISCA visa a oferecer um panorama da História da Arte e da Cultura da Mídia (Literatura, Cinema, Televisão, Música e Indústria da Moda), a partir do estudo conectado das principais matrizes, fronteiras e tradições das relações entre a História, a Arte e a Cultura da Mídia, tendo-se como objetos de análise os variados gêneros de

manifestações artístico-culturais e de produções midiáticas (filmes ficcionais, filmes de reconstituição histórica, documentários, cinejornais, desenhos animados, programas televisivos, telenovelas, discos, videocliques musicais, shows, espetáculos musicais e desfiles de moda) e os artistas, escritores e personalidades midiáticas mais representativos do mundo das artes e da indústria cultural, que possibilitam desenvolver uma reflexão sobre o poder de influência da arte e da cultura da mídia nas sociedades ao longo da história.

Além disso, o laboratório se propõe a analisar o papel da arte e da cultura da mídia no processo de construção, monumentalização e revisão das representações históricas, dos processos psicossociais e das práticas artístico-culturais, assim como a estudar – levando-se em conta a estética, a linguagem e a ideologia – as conexões entre as manifestações artístico-culturais e as produções midiáticas, os debates historiográficos e o processo de conhecimento histórico.

O trabalho de análise histórica de variadas manifestações artístico-culturais e produções midiáticas, apresentando alguns dos seus momentos históricos mais importantes e representativos na literatura, no cinema, na televisão, na música e na indústria da moda, buscará apontar como a História pode ser escrita a partir das fontes artístico-culturais e midiáticas.

História da América Colonial

Prof.^a Denise Vieira Demétrio

IHI214

Horário: Quarta-feira – 18:00 às 21:40

e-mail: denisedemetrioufrj@gmail.com

71

Ementa: O curso visa estudar o mundo americano entre os séculos XV e XVIII a partir das seguintes etapas: as sociedades nativas às vésperas da chegada dos europeus, os processos de conquista e as formas de colonização nas Américas. A partir da leitura dos textos originais (narrativas, documentos, administrativos, cartas) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social, Econômica, Cultural, Demográfica) serão analisados tópicos como: descoberta, invenção, poder, ocidentalização, aculturação, evangelização, antropofagia, violência, escravidão, Sistema Colonial, sociedade e cultura coloniais.

Objetivos:

- Conhecer a produção historiográfica tendo em vista suas diversas problemáticas e discussões teóricas;
- Compreender os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais da América Colonial numa perspectiva global e regional.

Metodologia e avaliação:

A disciplina está organizada em unidades semanais, cada uma composta por um tema central e um texto de apoio. Adotaremos a plataforma Moodle para estruturação/execução do curso e paralelamente o Google Drive como repositório alternativo de textos. A avaliação consistirá de um trabalho final, entrega semanal de roteiros de estudo em cima dos textos principais e aspectos qualitativos pontuados tais como: respeito às regras de netiqueta e ao cronograma das atividades, atitude colaborativa, proatividade, parceria, participação e autonomia.

Bibliografia Básica:

- O’GORMAN, Edmundo. “O processo de invenção da América”. In: *A invenção da América*. São Paulo: ed. Unesp, 1992, p. 97-179.
- GRUZINSKI, Serge e BERNARD, Carmen. “Antes da invasão”. In: *História do Novo Mundo*. Edusp/2001, pp 21-64.
- SANTOS, Eduardo Natalino dos. “As tradições históricas indígenas diante da Conquista e Colonização da América: transformações e continuidades entre Nahuas e Incas”. *Revista de História*. São Paulo: Departamento de História da Universidade de São Paulo, nº 150, 1º semestre de 2004, p. 157-207.
- LEÓN-PORTILLA, Miguel. “A Mesoamérica antes de 1519”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 25-61.
- NAVARRETE, Federico. “Las relaciones interétnicas antes y después de la conquista española.” In: *Las relaciones interétnicas en México*. México: UNAM, 2004, p.37-46.
- MURRA, John. *El mundo andino*. Población, medio ambiente y economía. Lima: IEP/Pontificia Universidad Católica del Perú, 2002.
- MURRA, John. “As sociedades andinas anteriores a 1532”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 63-99.
- ROSTWOROWSKI de Diez Canseco, María. *Historia del Tahuantinsuyu*. 2ª edição. Lima: IEP; Promperú, 1999.
- TODOROV, Tzvetan. “Parte I. Descobrir”. In: *A conquista da América: A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. pp 3-72.
- Janice Theodoro. Colombo. Entre a experiência e a imaginação. RBH, SP, v.11 nº 21, pp 27-44.
- STERN, Steve J. “Paradigmas da conquista: história, historiografia e política”. In: Heraclio Bonilla. *Os conquistados: 1492 e a população indígena das Américas*. São Paulo: Hucitec, 2006, p. 27-66.
- ROMANO, Ruggiero. Parte I. In: *Os mecanismos da conquista colonial: os conquistadores*. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- _____. “A conquista espanhola e a colonização da América”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol.1.
- RESTALL, Matthew. Os índios estão se acabando: o mito da desolação nativa. *Sete mitos da conquista espanhola*. Tradução Cristiana de Assis Serra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 181–219.
- WACHTEL, N. “Os índios e a conquista espanhola”. In: BETHELL, L. (Org.). *História da América Latina: A América Latina Colonial I, Volume 1*. São Paulo; Brasília: EDUSP; Fundação Alexandre de Gusmão, 1998.
- SANTOS, Eduardo Natalino. As conquistas de México-Tenochtitlan e da Nova Espanha. Guerras e alianças entre castelhanos, mexicas e tlaxcaltecas. *História Unisinos*, v. 18, n. 2, p. 218–232, 2 maio 2014.
- Greene, Jack P. Almanack Braziliense nº04 novembro 2006, pp 5-21.
- JUNQUEIRA, Mary Anne. Colônia de exploração e colônia de povoamento
- MINTZ, S. W. e WOLF. E. R. “Fazendas e Plantações na meso-america e nas Antilhas” In: *O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados: coletânea de artigos de Sidney W. Mintz*. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2003, pp 147-197.
- BLACKBURN, R. “A escravidão racial e o crescimento da plantation”. *A construção do escravismo no Novo Mundo: do Barroco ao moderno, 1492-1800*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003. p. 375-447.

- KLEIN, H. S. “A organização europeia do comércio de escravos”. *O comércio Atlântico de escravos: quatro séculos de comércio escravagista*. Lisboa: Replicação, 2002.
- JAMES, C.L.R. “As massas de São Domingos começam”; “E as massas de Paris terminam”. In: *Os Jacobinos Negros*. Toussaint L’Ouverture e a Revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000, p. 91-142.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. “O mundo colonial latino americano: distribuição espacial das modalidades básicas do trabalho”. In: *O trabalho na América latina colonial*. São Paulo: Ática, 1985, pp 38-43.
- ALBERRO, Solange. “Juan de Morga y Gertrudis de Escobar: escravos rebeldes (Nueva España, siglo XVII)”. In: SWEET, David G. e NASH, Gary B. (orgs.). *Lucha por la supervivencia en la América colonial*. México: Fondo de Cultura Económica, 1987, p. 198-214.
- SWEET, David G. “Francisca: escrava india (Gran Pará, siglo XVIII)”. In: idem, p. 316-328.
- MONTEIRO, John Manuel. “Armas e armadilhas. História e resistência dos índios”. In: NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia da Letras/Minc-Funarte, 1999, p. 237-249
- SERULNIKOV, Sergio. *Conflictos sociales e insurrección en el mundo colonial andino*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006.
- BARNADAS, Josep M. “A Igreja Católica na América espanhola colonial”. In: *História da América Latina: América Latina Colonial*, vol. 1. Org. Leslie Bethell. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2004, pp. 521-551.
- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. Poder político e religião nas altas culturas pré-colombianas: astecas, maias e incas. In: VAINFAS, RONALDO (Org.). *América em tempo de conquista*. Coleção Jubileu. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1992.
- CONRAD, Geoffrey W.; DEMAREST, Arthur Andrew. *Religión e imperio: dinámica del expansionismo azteca e inca*. Madrid: Alianza Editorial, 1988. (caps. 1 e 2)
- BAETA, Rodrigo Espinha. Urbana: Rev. Eletrônica Cent. Interdiscip. Estud. Cid. Campinas, SP v.10, n.1 [18] p.54-103 jan./mai. 2018.
- PIMENTA & MARQUESE. Tradições de História Global. *hist. historiogr.* Ouro Preto, n. 17, abril, 2015, p. 30-49.
- OLSTEIN, Diego. “América Latina na História Global: uma Visão Historiográfica”. In: *História Global Revista Estudos Históricas*, FGV, 2017.
- CROSBY, Alfred W. “As ilhas afortunadas”. *Imperialismo ecológico: a expansão biológica da europa 900-1900*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- NORTON, Marcy. Tasting Empire: Chocolate and the European Internalization of Mesoamerican Aesthetics. *The American Historical Review*, v. 111, n. 3, p. 660–691, 1 jun. 2006. (também disponível em espanhol)
- FERNÁNDEZ-ARMESTO, Felipe. Questionando a evolução: a comida e o intercâmbio ecológico. *Comida: uma história*. Tradução Vera Joscelyn. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- MARKS, Robert B. *Mundo global: a história da época moderna*. Lisboa: Clube do Autor, 2018. (capítulo 4)
- RAPPAPORT, Joanne. “Quem é mestiço? - decifrando a mistura racial no Novo Reino de Granada, séculos XVI e XVII”, *Varia História*, vol.25, n.41, jan./jun.2009.
- BAYON, Damián. A arquitetura e a arte da América espanhola colonial. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina: A América Latina Colonial*, Vol. II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 1999.
- GRUZINSKY, Serge. “A Guerra”. In: *A Guerra das Imagens: de Cristovão Colombo a Blade Runner (1492-2019)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, pp. 54-94

CAMPBELL, Aínda Balta. El sincretismo en la pintura de la Escuela Cuzqueña. Disponível em: <http://www.fcctp.usmp.edu.pe/cultura/imagenes/pdf/sincretismo.pdf>.

GUTIÉRREZ, Ramón. Notas sobre la historiografía del arte y la arquitectura colonial americana. In: GUTIÉRREZ, Ramón (Org.). *Historiografía Iberoamericana, arte y arquitectura XVI – XVIII: dos lecturas*. Buenos Aires: CEDODAL, 2004, pp. 09-42.

GUTIÉRREZ, Ramón. Aproximaciones al barroco hispano-americano en Sudamérica. In: GUTIÉRREZ, Ramón (Org.). *Barroco Iberoamericano: de los Andes a las Pampas*. Barcelona: Lunwerg Editores, 1997, pp. 09- 24.

SALOMÓN, Said Lucas de Oliveira. “Introdução” e capítulo 2: “O sul também existe. Por uma pedagogia decolonial”. In: *Buenas América Latina Digital: o Ensino de História da América Latina e os atravessamentos da cultura digital na sala de aula*. Dissertação de Mestrado. UFRGS/Porto Alegre, 2018, pp 11-38. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/profhist/wp-content/uploads/2017/05/Vers%C3%A3o-final-disserta%C3%A7%C3%A3o-5.pdf>

RAMINELLI, Ronald

VAINFAS, Ronaldo

História da América III

Prof.^a Dr.^a Izabel Pimentel

IHI312 Horário: Quinta-feira – 18:00 às 21:40

Plataforma digital (para as atividades síncronas) = Google Meet

Os alunos receberão o link para a sala de aula virtual pelo email cadastrado no SIGA. Qualquer dúvida ou dificuldade de acesso, enviem email para: belprisk@hotmail.com

74

Ementa: Relações entre Estados Unidos e América Latina: política externa, diplomacia e conflitos internacionais; A industrialização nos Estados Unidos e na América Latina; Revolução Mexicana; Crise de 1929; movimento operário e sindicalismo nas Américas nas primeiras décadas do século XX; os regimes nacional-populares na América Latina: cardenismo e peronismo em perspectiva comparada.

Objetivos: Analisar as relações interamericanas do final do século XIX até a metade do século XX; Discutir as crises oligárquicas na América Latina e seus desdobramentos; Debater as transformações econômicas, políticas e sociais no período entreguerras nas Américas; Analisar as experiências de Estado Nacional-Popular na América Latina; Problematicar os usos do conceito de “populismo” para compreender as relações entre Estado e sociedade na América Latina.

Programa do Curso

Unidade 1: As relações entre Estados Unidos e América Latina no final do século XIX e início do século XX

- 1.1. Os Estados Unidos e as relações com a América Latina até meados do século XX
- 1.2. Estudo de caso: Estados Unidos e México – uma relação conflituosa
- 1.3. Estudo de caso: Estados Unidos e a construção do canal do Panamá

Unidade 2: Revolução Mexicana

- 2.1. O Porfiriato e os antecedentes da Revolução

- 2.2. Fases da Revolução
- 2.3. Revolução Mexicana: impactos e desdobramentos

Unidade 3: Estados Unidos: da crise econômica à ascensão mundial

- 3.1. A crise de 1929
- 3.2. O New Deal e o combate à Grande Depressão
- 3.3. Os Estados Unidos, a Segunda Guerra Mundial e as relações com a América Latina

Unidade 4: A América Latina nas décadas de 1930 a 1950

- 4.1. “Populismos”: Debates teóricos e historiográficos
- 4.2. México e Cardenismo
- 4.3. Argentina e Peronismo

Avaliações:

- Participação nos debates nas atividades síncronas (aulas online) = 2,0 pontos;
- Análise de fontes escritas e/ou audiovisuais = 2,0 pontos;
- Trabalho final problematizando as temáticas estudadas na última unidade do curso = 6,0 pontos;

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. *A Revolução Mexicana*. São Paulo: UNESP, 2010.
- BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Volume V: de 1870 a 1930. São Paulo; Brasília: EDUSP/FUNAG, 2008.
- _____. *História da América Latina*. Volume VII: América Latina após 1930: Estado e política. São Paulo: EDUSP, 2009.
- CAMÍN, Héctor Aguilar & MEYER, Lorenzo. *À sombra da revolução mexicana. história mexicana contemporânea, 1910-1989*. São Paulo: EDUSP, 2000.
- CAPELATO, Maria Helena. *Multidões em cena: propaganda política no Varguismo e no Peronismo*. São Paulo: UNESP, 2009.
- _____. “O populismo latino-americano em discussão”. In: FERREIRA, Jorge. (org). *O populismo e sua história*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.
- CERVO, Amando Luiz & RAPOPORT (orgs.). *História do Cone Sul*. Rio de Janeiro: Revan, 2015.
- FERRERAS, Norberto. “A sociedade de massas: os populismos”. In: AZEVEDO, Cecília & RAMINELLI, Ronald. *História das Américas*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- JAMES, Daniel. JAMES, Daniel. “O peronismo e a classe trabalhadora, 1943-55”. In: ROLLEMBERG, Denise & QUADRAT, Samantha (orgs). *A construção social dos regimes autoritários*. Volume II: Brasil e América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- LIMONCIC, Flávio et alli. *A Grande Depressão. Política e economia na década de 1930 – Europa, América, África e Ásia*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2009.
- LIMONCIC, Flávio. *Os inventores do New Deal: Estado e sindicatos no combate à Grande Depressão*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- MARTÍNEZ DÍAZ, Nelson. “Los radicalismos (1900-1929)”. In: SALMORAL, Manuel Lucena (org). *História de Iberoamérica*. Tomo III: Historia Contemporânea. Madrid: Cátedra, 1992.
- KARNAL, Leandro et all. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. Campinas: Contexto, 2011.
- PRADO, Maria Ligia. *O populismo na América Latina*. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- SCHOULTZ, Lars. *Estados Unidos: poder e submissão*. Bauru: Edusc, 2000.

HISTÓRIA DO BRASIL

Professores Permanentes:

Andréa Casa Nova Maia – Coordenadora
Antônio Carlos Jucá de Sampaio
Carlos Fico da Silva Júnior
Cesar de Miranda e Lemos
Flávio dos Santos Gomes
Isabele de Matos Pereira de Mello
José Augusto Valladares Pádua
Marcos Luiz Bretas da Fonseca
Paulo Roberto Ribeiro Fontes
Renato Luís do Couto Neto e Lemos

História Econômica, Social e Política do Brasil II

Profa. Dra. Andréa Casa Nova Maia

IHI002 Horário: Sexta-feira - 13:40 às 17:00

Créditos: 4

DE 10 DE AGOSTO A 31 DE OUTUBRO.

Horário: Sexta-feira, 13:40H (a aula remota terá início às 14h.)

Email: andreacasanova_1@ufrj.br ou andreacn.bh@gmail.com

Código da Turma no Google Classroom/Sala de aula: [pp2yf2c](#)

Link para os encontros semanais no Google Meets: <https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs>

EMENTA

A crise do escravismo. A gradativa formação de uma sociedade burguesa e sua articulação na estrutura e na dinâmica internacional do capitalismo financeiro monopolista e oligopolista, nos séculos XIX e XX. A crise do Estado nacional monárquico autoritário e os problemas de construção do Estado Nacional republicano oligárquico, “populista” e autoritário, nos séculos XIX e XX. As “revoluções” do século XX, dentro da ordem burguesa em implantação. (Ementa fornecida)

OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivo analisar os dilemas, obstáculos e perspectivas relativos à construção e consolidação da cidadania na sociedade brasileira, decorrentes da cultura política predominante no país. A abordagem dos temas será orientada por uma opção analítica pautada por diferentes contribuições historiográficas, clássicas e contemporâneas, buscando relacionar elementos das histórias política, cultural, econômica e social do Brasil Republicano (1889-1989). Discutir-se-á a proclamação da República, o tempo do liberalismo excludente, a Era Vargas, experiência democrática e o nacional-desenvolvimentismo, até a sua posterior crise e implantação do regime autoritário através do golpe civil-militar de 1964 e a posterior retomada dos movimentos sociais e abertura do regime.

É objetivo também da disciplina suscitar a produção de conhecimento sobre o Brasil republicano por parte dos alunos de Ciências Sociais, no que diz respeito às possibilidades interdisciplinares na História, através do incentivo às práticas investigativas no âmbito das produções culturais recentes em nossa sociedade em sua interface com outras áreas de conhecimento, possibilitando uma ampla compreensão do processo civilizatório sob diferentes abordagens e complexas interações, onde a vida cotidiana do brasileiro poderá ser percebida no que tange às relações de poder e dominação, aos processos sócio-econômicos, aos processos culturais, práticas de sociabilidade, representações e imaginário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução - O Brasil da República Autoritária: cidadania, identidade nacional e herança varguista

UNIDADE I – Cidadania desejada ou O Tempo do liberalismo excludente (1889-1930) AGOSTO

Crise do escravismo, transição para o trabalho livre
Proclamação da República
Debate nacionalista
Coronelismo, voto e construção do Estado Oligárquico
Movimento operário e revoltas urbanas
Religião, política e movimentos sociais
Arte e cultura na Primeira República

UNIDADE II – Cidadania conquistada e concedida ou Primeiro Governo Vargas (1930-1945) AGOSTO

A construção do Estado autoritário: Trabalhismos e o debate sobre o populismo no Brasil
Nacional-popular e elogio da mestiçagem no Estado Novo

UNIDADE III - A “experiência democrática” (1945-1964) SETEMBRO

A democracia e a cultura política nacional-desenvolvimentista: os anos JK
A crise do “populismo” no Brasil: transformações sócio-culturais e a crise da representatividade política nos anos 60
A deposição de Jango e o golpe civil-militar de 1964: a implantação do regime autoritário e a cidadania silenciada

UNIDADE IV – A Cidadania silenciada, o regime militar e os movimentos sociais em fins do século XX (1964-1985) SETEMBRO

Os “anos de chumbo” e o “milagre econômico”
A Cultura e a política nos anos 60 e 70
O processo de transição: a cultura política democrática e os obstáculos à abertura política
A abertura e o fim da ditadura

UNIDADE V – O Brasil da redemocratização: crises e perspectivas da cidadania (1985-1989) OUTUBRO

Crise econômica e social dos anos 80
O ressurgimento dos movimentos sociais e o sindicalismo brasileiro nos anos 1980-1990 – Os Cara Pintada e o Impeachment
Arte e cultura nos anos 80

UNIDADE VI - A Era Lula: ascensão e queda? (2002-2020) OUTUBRO

Políticas públicas e relações internacionais

Escândalos políticos e Impeachment

A democracia em Vertigem?

OBSERVAÇÃO GERAL - AS ATIVIDADES SERÃO REALIZADOS PELA PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM E OS ENCONTROS SERÃO REALIZADOS NO GOOGLE MEETS PREFERENCIALMENTE OU NO SISTEMA OFICIAL DA UFRJ

AVALIAÇÃO

5 pontos - processual em atividades diluídas ao longo do período - todas as atividades estarão postadas em Atividades do Google Sala de Aula.

5 pontos - gravação de áudio - *podcast* ao final sobre um dos temas do curso.

BIBLIOGRAFIA

(OBS) TODA BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA, FILMOGRAFIA E PODCASTS, VÍDEOS ETC., ESTARÁ DISPONÍVEL PARA O ALUNO NO DROPBOX DA TURMA, CUJO LINK SERÁ FORNECIDO NO PRIMEIRO DIA DE AULA).

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. SP: Cia das Letras, 1996.

D'ARAÚJO, Maria Celina et al. **Visões do golpe. A memória militar sobre 1964**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

DECCA, Edgar de. 1930. **O silêncio dos vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **PTB - Do Getulismo ao Reformismo. 1945-64**. São Paulo: Marco Zero, 1989.

DULCI, Otávio S. **A UDN e o anti-populismo no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 1986.

DUTRA, Eliana. **O ardil totalitário**. Imaginário político no Brasil dos anos 30. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, Edusp, 2001.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil Republicano**. Vol.3. O tempo da experiência democrática. Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil Republicano**. Vol.4. O tempo da ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Jorge. **A legalidade traída: os dias sombrios de agosto e setembro de 1961**. *TEMPO*, Rio de Janeiro, Vol.2, n.3, 1997, p.149-182.

FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil. O imaginário popular**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

FICO, Carlos. **O golpe de 1964: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: FGV, 2014

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. **Democracia ou Reformas? Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FOOT HARDMAN, F. & LEONARDI, Victor. **História da Indústria e do Trabalho no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.

FORTES, Alexandre et al. **Na luta por direitos**. Estudos Recentes em História Social do Trabalho. Campinas: Unicamp, 1999.

GOMES, Angela de Castro & Maria Celina D'Araújo. **Getulismo e Trabalhismo**. São Paulo: Ática, 1989.

GOMES, Ângela de Castro.(org.). **Vargas e a crise dos anos 50**. Rio de Janeiro, 1994

GOMES, Angela de Castro. **“O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito”** Niterói, *TEMPO*. Revista do Departamento de História da UFF, n.2, 1996.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: Vértice/IUPERJ, 1988. (2ª parte) e

História da Vida Privada no Brasil – volume 3 – República: da Belle Époque à Era do Rádio. Org. : Nicolau Sevcenko. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

História da Vida Privada no Brasil – volume 4 – Contrastes da intimidade contemporânea. Org. : Nicolau Sevcenko. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

IGLÉSIAS, Francisco. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 1989.

LENHARO, Alcir. **A Sacralização da Política**. São Paulo: Papirus, 1986.

LINHARES, Maria Yedda L. (coord.) **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PAES, Maria Helena Simões. **A década de 60 – rebeldia, contestação e repressão política**. SP: Ática, 1992.

RODRIGUES, Marly. **A década de 50. Populismo e metas desenvolvimentistas no Brasil**. São Paulo: Ática, 1992.

SANTANA, Marco Aurélio. **Homens partidos. Comunistas e sindicatos no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: De Getúlio à Castelo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SOARES, Gláucio Ary Dillon; D’Araújo, Maria Celina (orgs). **21 anos de regime militar: balanços e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 1994

STARLING, Heloisa M. **Os Senhores das Gerais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

OBS: Outras bibliografias deverão ser indicadas ao longo do curso.

MÉTODOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas gravadas e dialogadas; debates; análises de filmes, músicas e fotografias relativas ao período em foco; pesquisas individuais e/ou em grupo se for possível a depender da plataforma e possibilidade de acesso do aluno e análise de fontes documentais escritas, iconográficas e áudio-fonográficas do período estudado.

OBSERVAÇÕES

Também serão analisados documentários; músicas dos seguintes movimentos musicais: bossa nova, música popular de protesto e músicas da jovem guarda, funk e sambas enredos. Indica-se também pesquisa no site do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

O CONTEÚDO DISPONIBILIZADO AO ALUNO NÃO DEVE SER COMPARTILHADO FORA DAS AULAS E DEVE-SE LER ATENTAMENTE AS DICAS DE TRABALHO EM PLATAFORMAS/AMBIENTES DE APRENDIZAGEM VIRTUAL - FAVOR CONSULTAR OS TERMOS DE USO DO GOOGLE CLASSROOM E AVA-MOODLE.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES REMOTAS

AULA	DATA/Link para encontro	ATIVIDADE/LEITURA
1	14/08 https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs	Aula inaugural – Cidadania no Brasil, um longo caminho - APRESENTAÇÃO DO CURSO E DISCUSSÃO DO

		PROGRAMA - QUESTÕES TÉCNICAS
2	21/08 https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs	Abolição, Proclamação
3	28/08 https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs	Oligarquia e coronelismos, política e economia Café, Estado e Industrialização
4	4/09 https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs	Movimentos sociais e políticos no campo Religiosidades e política
5	11/09 https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs	Movimentos sociais e políticos na cidade Revoltas urbanas
6	18/09 https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs	Cultura e arte na Primeira República e até 1964 Modernismos e além na arte e nacionalismos
7	25/09 https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs	O debate sobre o populismo no Brasil
8	cont.	Era Vargas e a invenção do Trabalhismo: formação da classe operária; Anarquistas, Socialistas e Comunistas; Trabalhismo, getulismo e quererismo
9	2/10 https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs	Estado Novo e nacionalismos; Seminário 1, 2 e 3 – Samba, Carnaval e Futebol: identidade brasileira?
10	cont. só gravada	A experiência Democrática e os anos JK
11	cont. só gravada	O governo Jango e o golpe de 1964
12	9/10 https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs	Brasil Nunca Mais – os anos de chumbo - Que bom te ver viva! Seminário 4 - Tortura, Censura – a revolução que não veio
13	16/10 https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs	A abertura e a redemocratização – a cidadania re-conquistada Seminário 5 – Cultura nos anos 80: Que país é esse? Seminário 6,7,8,9 e 10 – Novas lutas: direitos e lutas do mov. negro, feministas, indígenas, MST e Sem-Teto, LGBTi+ e Meio ambiente
14	23/10 https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs	Continuação dos seminários Lula e a Democracia em Vertigem - Prova final ou entrega do trabalho final EM FORMATO DE PODCAST.
15	30/10 https://meet.google.com/wpt-pmnv-qxs	A segunda morte de Vargas: reformas neoliberais, precarização do trabalho antes e durante a pandemia, necropolítica – encerramento do curso – entrega das notas finais

OBS. O LINK PARA OS ENCONTROS É O MESMO TODA SEMANA. A DATA DE REALIZAÇÃO E PRAZOS DE ENTREGA DAS ATIVIDADES FEITAS FORA DO

HORÁRIO DAS AULAS, BEM COMO ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS SERÁ POSTADA NA PLATAFORMA AO LONGO DO CURSO.

História do Brasil I

Prof. Dr. Antonio Carlos Jucá de Sampaio

IHI215 Horário: Quinta-feira – 18:00 às 21:40

Ementa: Estudo das características e modalidades fundamentais da colonização portuguesa na América desde um ponto de vista socioeconômico. Principais tendências historiográficas sobre o período.

Objetivos:

- Aprofundar o estudo da recente produção historiográfica relativa à história do Brasil colonial, com ênfase na utilização da noção de império e seu impacto sobre essa mesma produção.
- Caracterizar os elementos mais significativos desse período, sobretudo no que se refere aos seus aspectos socioeconômicos e políticos.

Avaliação: Cinco resenhas ao longo do curso e um trabalho no final.

Plataforma: Skype (o e-mail será usado como elemento complementar de comunicação)

Programa

Unidade I – Discussões historiográficas: do esquematismo excessivo à complexidade atual

- a) A historiografia colonial até a década de 70
- b) A crítica ao dualismo, a noção de império e as perspectivas atuais.

Unidade II – O império português e a conquista do Brasil

- a) A noção de Antigo Regime e a sua conformação na península ibérica.
- b) A formação do Império: uma monarquia pluricontinental.
- c) A população indígena: diversidade e formas de contato.

Unidade III – A política, a economia e a formação da sociedade colonial

- a) A formação da sociedade colonial: as hierarquias sociais no Novo Mundo.
- b) Para além da “nobreza da terra”: escravos e homens livres pobres.

Unidade IV – “A Idade de Ouro do Brasil”: o longo século XVIII

- a) A primeira metade do setecentos: as transformações na sociedade colonial.
- b) A segunda metade do setecentos: uma sociedade no seu auge.
- c) Uma discussão historiográfica: a crise da crise do “Antigo Sistema Colonial”.

Bibliografia Mínima

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- BICALHO, Maria Fernanda Baptista. “A Cidade e o Império: o Rio de Janeiro no século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

- BOXER, C. R. A idade de ouro do Brasil (dores de crescimento de uma sociedade colonial). São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1963, 2ª edição.
- _____. O Império marítimo português, 1415-1825. Lisboa, Edições 70, 1992, 2ª edição.
- COSENTINO, Francisco Carlos C. Governadores gerais do Estado do Brasil (séculos XVIII-XVII). São Paulo: Annablume, 2009.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- DAHER, Andrea. O Brasil francês: as singularidades da França Equinocial, 1612-1615. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- FALCON, Francisco e RODRIGUES, Cláudia (orgs.). A “Época Pombalina” no Mundo Luso-Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
- FARIA, Sheila S. de Castro. A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.
- FONSECA, Cláudia Damasceno. Arraiais e vilas d’El Rei. Espaço e poder nas Minas setecentistas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda & GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 29-71.
- FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo; JUCÁ, Antonio Carlos e CAMPOS, Adriana (orgs.). Nas Rotas do Império: eixos mercantis, tráfico e relações sociais no mundo português. Vitória/Lisboa: EDUFES/IICT, 2006.
- FRAGOSO, João; ALMEIDA, Carla e SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de (orgs.). Conquistadores e Negociantes: Histórias de elites no Antigo Regime nos trópicos. América lusa, séculos XVI a XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- FRAGOSO, João e MONTEIRO, Nuno Gonçalo (orgs.). Um reino e suas repúblicas no Atlântico: comunicações políticas entre Portugal, Brasil e Angola nos séculos XVII e XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. São Paulo: Global, 2003, 47ª. Ed.
- HESPANHA, António Manuel (coord.). História de Portugal: o Antigo Regime (1620-1807). Lisboa, Estampa, 1998.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 26ª. Ed.
- LAPA, José Roberto do Amaral. A Bahia e a Carreira da Índia. São Paulo: Hucitec, 2000.
- LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MAGALHÃES, Joaquim Romero de. O Algarve Econômico, 1600-1773. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.
- MAURO, Frédéric. Portugal, o Brasil e o Atlântico, 1570-1670. Lisboa, Estampa, 1997, 2 volumes.
- MAXWELL, Kenneth. A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal, 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, 4ª ed.
- MELLO, Evaldo Cabral de. A fronda dos mazombos. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 1986.
- POMPA, Cristina. Religião como tradução. Missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. BAURU: EDUSC, 2003.

- RUSSELL-WOOD, A. J. R. Fidalgos e filantropos: a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.
- _____. Escravos e libertos no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de. Na encruzilhada do Império: hierarquias sociais e conjunturas econômicas no Rio de Janeiro (c.1650 –c.1750). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- _____. “A produção da liberdade: padrões gerais das manumissões no Rio de Janeiro colonial, 1650-1750”; in: FLORENTINO, Manolo (org.). Tráfico, cativo e liberdade. Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 287-330.
- SCHWARTZ, Stuart B. Burocracia e sociedade no Brasil colonial – a Suprema Corte da Bahia e seus juizes: 1609-1751. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- _____. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.
- SOARES, Mariza. Devotos da cor: Identidade étnica religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- SZMRECSÁNYI, Tamás (org.) História econômica do período colonial. São Paulo, HUCITEC, 1996.
- THOMAZ, Luís Filipe F. R. De Ceuta a Timor. Lisboa: Difel, 1994.
- THORNTON, John. A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.
- VILLALTA, Luiz Carlos. O Brasil e a crise do Antigo Regime português (1788-1822). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

“Índios na Colônia” – Sociedades indígenas e o Brasil Colonial: A Etnohistória e a História Indígena – perspectivas atuais.

Prof. Cesar de Miranda e Lemos

IHI104 Horário Segunda-feira - 18:00 às 21:40

Atendimento ao Aluno: E-mail: vintenator@gmail.com

Plataforma: [AVA MOODLE @ UFRJ](http://AVA.MOODLE@UFRJ) <http://ambientevirtual.nce.ufrj.br/>

EMENTA DA DISCIPLINA:

Desde meados dos anos de 1970, a Historiografia brasileira transformou sua compreensão a respeito das sociedades indígenas na formação societária do Brasil Colônia, tendo renovado, epistemologicamente, suas abordagens, estudos e fontes, especialmente nos anos 80 e 90 do século passado. Ainda assim, persistem leituras refratárias a essas inovações, mesmo na seara de estudos do período Colonial. A Disciplina oferecerá um olhar historiográfico sobre a temática considerando os diálogos entre a História e as Ciências Sociais sobre as sociedades indígenas.

Laboratório: Pesquisas – Os Índios na Ditadura Civil-Militar (1964-1985)

Prof. Cesar de Miranda e Lemos

Sexta-feira - 13:40 às 17:00

As atividades dedicar-se-ão aos estudos desenvolvidos sobre as sociedades e os indivíduos indígenas no período histórico do Governo Civil-Militar de 1964 a 1985, considerando, entretanto, a historicidade do indigenismo brasileiro anterior ao período demarcado, analisando as ações do então Serviço de Proteção aos Índios (criado em 1910, e no corrente perfazendo 110 anos), e os impactos contextuais e contemporâneos do denominado Relatório Figueiredo (que denunciou violações sobre inúmeras sociedades e indivíduos indígenas na República), bem como o protagonismo dos índios nessas conjunturas históricas.

(30 alunos)

Professor: Cesar de Miranda e Lemos.

Atendimento ao Aluno: E-mail: vintenator@gmail.com

Plataforma: [AVA MOODLE @ UFRJ](http://ambientevirtual.nce.ufrj.br/) <http://ambientevirtual.nce.ufrj.br/>

História, Economia, Sociedade e Política do Brasil I.

Prof. Cesar de Miranda e Lemos

IHI001

Horário: Segunda-feira - 13:40 às 17:00

EMENTA DA DISCIPLINA:

A sociedade colonial escravocrata e sua articulação na estrutura e na dinâmica internacional do sistema mercantilista português nos séculos XVI, XVII e XVIII. A crise deste sistema e os problemas da construção do estado nacional monárquico autoritário nos séculos XVIII e XIX. A sociedade mercantil escravocrata e sua articulação na estrutura e na dinâmica internacional do capitalismo industrial e liberal concorrencial no século XIX.

Professor: Cesar de Miranda e Lemos.

Atendimento ao Aluno: E-mail: vintenator@gmail.com

Plataforma: [AVA MOODLE @ UFRJ](http://ambientevirtual.nce.ufrj.br/) <http://ambientevirtual.nce.ufrj.br/>

HISTÓRIA DO BRASIL II

Prof. Flávio Gomes

IHI224

Horário: Sexta-feira – de 18:00 às 21:40

Plataforma: Google Meet, com possibilidade futura de uso do Zoom.

EMENTA DA DISCIPLINA:

A crise do sistema colonial mercantilista português no Brasil. A inserção do Brasil nos mecanismos de dependência de capitalismo industrial, liberal e concorrencial. O processo de emancipação política em face de Portugal. Os problemas da construção do estado nacional. A estrutura político-jurídico-administrativa e a estrutura econômica do espaço socialmente organizado brasileiro, no séc. XIX. A sociedade e a vida cultural. As relações internacionais. As formas de pensamento social e os movimentos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – A Independência e a formação do Estado Imperial

- a) O processo de emancipação política;
- b) A formação do Estado imperial.

Unidade II – Escravidão e sociedade no século XIX

- a) As conjunturas do tráfico negreiro e sua abolição em 1850;
- b) A lei de terras de 1850 e o início da transição para o trabalho livre;
- c) Crise e abolição da escravidão após 1870;

Unidade III – Crise e queda do sistema monárquico

- a) A guerra do Paraguai e a Questão Militar;
- b) O movimento republicano;
- c) A abolição como último ato: o fim da base social monárquica.

BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial/ Teatro de sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MATTOS, Hebe Maria. Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste Escravista. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.

MATTOSO, Kátia. Ser escravo no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1982.

MELO, Evaldo Cabral de. O norte agrário e o império, 1871-1889, Rio de Janeiro/Brasília, Nova Fronteira/INL, 1984.

SLENES, Robert. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil sudeste, século XIX. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

História Social e Hierarquias Sociais

Prof. Flávio Gomes

IHI992 Horário: Segunda-feira – 18:00 às 21:40

Plataforma: Google Meet, com possibilidade futura de uso do Zoom.

Vagas: 30 ou mais alunos

Ementa: Debates teóricos, metodológicos e historiográficos articulando as perspectivas da História Social com eventos do Brasil Colonial, pós-colonial e as primeiras décadas do século XX. Partindo das categorias analíticas e ferramentas metodológicas contidas em autores como E.P. Thompson, Michel de Certeau, James Scott, Reinhart Koselleck e outros propomos reflexões historiográficas, escolhas teóricas e utilização de fontes nas temáticas da História Social (discutindo também os clássicos como Eric Hobsbawm, George Rudé, C. Hill, Peter Linebaugh e outros). Do ponto de vista temático o curso vai oferecer um painel sobre experiências históricas – movimentos sociais -- que atravessaram contextos coloniais (desde o século XVII), pós-coloniais com o Brasil Imperial, alcançando eventos das primeiras décadas republicanas.

Avaliação:

- 1) Resenha escrita de um texto teórico (duas laudas) – entrega no final de setembro
- 2) Trabalho escrito comparando dois eventos e os usos teóricos/fontes (três laudas) – entrega no final do curso – final de outubro

Aulas:

- a) Aulas expositivas (provavelmente plataforma zoom) nos dias e horários das aulas
- b) Envio de *podcasts* com comentários analíticos e historiográficos
- c) Reuniões extras com grupos de estudantes divididos por temas

Laboratório de Estudos de História Atlântica das sociedades coloniais e pós-coloniais (LEHA) - Laboratório de História do Brasil II
Prof. Flávio Gomes

Horário: Quartas – integral – (tarde) – 30 ou mais alunos

Tema: Fontes para a história da Escravidão e da pós-emancipação no Brasil

Ementa: Reflexões teóricas e metodológicas a respeito de fontes e da historiografia da escravidão e pós-abolição no Brasil. O objetivo é um treinamento de alunos no uso de fontes textuais e imagéticas, disponibilizadas on line.

Forma de avaliação:

- 1) Trabalho escrito final sobre usos teóricos, metodológicos e de fontes – com tema escolhido pelo aluno (três laudas) – entrega no final do curso – final de outubro

Formato das aulas:

- a) Aulas expositivas (provavelmente plataforma zoom) nos dias e horários das aulas
- b) Envio de *podcasts* sobre fontes e acervos
- c) Reuniões extras com grupos de estudantes divididos por temas

86

Fontes imagéticas

<http://jeromehandler.org/2009/01/the-atlantic-slave-trade-and-slave-life-in-the-americas-a-visual-record/> -- Jerome Handler

<https://www.slavesocieties.org/> -- Jane Landers

Periódicos Oitocentistas

<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Plataforma SIAM – Arquivo Nacional

<http://www.arquivonacional.gov.br/br/>

História do Brasil I

Prof.^a Isabele Mello

IHI215 Horário: Quinta-feira – 08:40 às 12:00

20 vagas

Ementa

Compreender as relações político-administrativas, econômicas e socioculturais vigentes na América portuguesa a partir do estudo da historiografia sobre o período.

Avaliação: Será assíncrona. *A definir com a turma.

Plataforma: Skype (**sujeita a alteração*).

Observações: Antes do início das aulas, os discentes irão receber por email (via SIGA) o link para responder um formulário com informações sobre suas preferências para o andamento do ensino remoto ao longo do semestre. A primeira aula (13/08 - 10h) será realizada por chamada de vídeo via Skype. A monitora irá enviar o link por email e whatsapp. Contato monitora: Julia Ramos (juliaramos2308@gmail.com)/ **Instagram:** @hist.brasilcolonial.ufrj/ **Facebook (grupo):** Brasil I (Integral/PLE).

Conteúdo Programático:

13/08 - 10h - 1ª Aula

Apresentação/ Definições para o andamento do curso.

20/08 - 2ª Aula - Conhecendo alguns clássicos.

Leitura obrigatória:

1. “Anos 1850: Varnhagen. O elogio da colonização portuguesa”. In: REIS, José Carlos Reis. *As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 23-50.

27/08 - 3ª Aula - O processo da colonização e a sociedade escravista.

Leituras obrigatórias:

1. SCHWARTZ, Stuart B. “Uma sociedade escravista colonial”. In: *Segredos Internos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 209-223.

2. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. “O aprendizado da colonização”. In: *O Trato dos Vivos*. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 11-43.

Leitura complementar:

1. ELTIS, David; RICHARDSON, David. “Os mercados de escravos africanos recém-chegados às Américas: padrões de preços, 1673-1865”. *Topoi*, Rio de Janeiro, março 2003, p. 9-46.

03/09 - 4ª Aula - Historiografia sobre o período colonial: rupturas & continuidades.

Leitura obrigatória:

1. BICALHO, M. Fernanda. “Da colônia ao império: um percurso historiográfico”. In: SOUZA, Laura de Mello & BICALHO, Maria Fernanda & FURTADO, Júnia F. (orgs.). *O Governo dos Povos*. São Paulo: Alameda Editorial, 2009.

Leitura complementar:

1. HESPANHA, António Manuel. “Constituição do império português. Revisão de alguns viesamentos correntes”. In: FRAGOSO, João; BICALHO, M.F., GOUVÊA, M.F. *O Antigo Regime nos Trópicos. A Dinâmica Imperial Portuguesa (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 163-188.

10/09 - 5ª Aula - Explicações sobre a proposta de avaliação. História do Brasil, história pública e propostas de planos de aula.

*Texto a definir.

17/09 - 6ª Aula - A história indígena: análises e possibilidades.

Leitura obrigatória:

1. ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. “A atuação dos indígenas na história do Brasil: revisões historiográficas”. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 37, nº 75, 2017.

Leitura complementar:

1. MARCOCCI, GIUSEPPE. “Escravos ameríndios e negros africanos: uma história conectada. Teorias e modelos de discriminação no império português (ca. 1450-1650)”. *Revista Tempo*, Rio de Janeiro, n. 30, julho. 2011.

24/09 - 7ª Aula - *Religiosidade: conceitos e práticas.*

Leituras obrigatórias:

1. OLIVEIRA, Anderson José Machado de. “Igreja e escravidão africana no Brasil colonial”. *Cadernos de Ciências Humanas - Especiaria*. v. 10, n.18, jul. - dez. 2007, p. 355-387.

2. SOUZA, Laura de Mello e. “O enraizamento: circularidade de culturas e crenças. Brasil, 1543-1618”; “Por dentro do império: infernalização e degredo”. *Inferno Atlântico: demonologia e colonização, séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 47-57 e 89-101.

01/10 - 8ª Aula - *Economia colonial, redes, mercês e governo.*

Leituras obrigatórias:

1. FRAGOSO, João. “A formação da economia colonial no Rio de Janeiro e de sua primeira elite senhorial (séculos XVI e XVII)”. In: FRAGOSO, J., BICALHO, M. F. & GOUVÊA, M. de F. S. *O Antigo Regime nos Trópicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

2. BICALHO, Maria Fernanda. Conquista, mercês e poder local: a nobreza da terra na América portuguesa e a cultura política do Antigo Regime. *Almanack Brasiliense*, n.2, novembro de 2005, p. 21-34.

08/10 - 9ª Aula - *História do Rio de Janeiro: historiografia, temas e fontes.*

Leituras obrigatórias:

1. FRAGOSO, João. “Imperial (re) visions: Brazil and the Portuguese. Fidalgos da terra e o Atlântico Sul. Rio de Janeiro na primeira metade do século XVII”. In: SCHWARTZ, Stuart, MYRUP, Erik Lars (orgs.). *O Brasil no império marítimo português*. São Paulo: Edusc, 2009, p. 75-112.

2. BICALHO, Maria Fernanda B. “A cidade do Rio de Janeiro e o sonho de uma capital americana: da visão de D. Luís da Cunha à sede do vice-reinado (1736-1763)”. In: *História* (São Paulo) v.30, n.1, jan/jun 2011, p. 37-55.

15/10 - 10ª Aula - * *Entrega dos trabalhos. Discussão sobre os planos de aulas.*

22/10 - 11ª Aula - *A descoberta do ouro, a configuração social e o século XVIII.*

Leituras obrigatórias:

1. ROMEIRO, Adriana. “O Negócio das Minas” e “Tumba da Paz, Berço da Rebelião”. In: *Paulistas e Emboabas no Coração das Minas*. Idéias, práticas e imaginário político no século XVIII. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. p. 35-130.

Leitura complementar:

1. FIGUEIREDO, Luciano Raposo. “Além de súditos: notas sobre revoltas e identidade colonial na América portuguesa”. *Revista Tempo*, Universidade Federal Fluminense, n.10, 2000, p. 81-95.

29/10 - 12ª Aula - Ilustração e o império luso-brasileiro.

Leituras obrigatórias:

1. FURTADO, Júnia Ferreira. “D. João V e a década de 1720: novas perspectivas na ordenação do espaço mundial e novas práticas letradas”. In: FRAGOSO, João, GOUVÊA, Maria de Fátima. *O Brasil Colonial. Volume III: 1720-1821*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, p. 61-110.
2. MAXWELL, Kenneth. “A geração de 1790 e a ideia do império luso-brasileiro”. In: *Chocolate, piratas e outros malandros: ensaios tropicais*. São Paulo, Paz & Terra, 1999, p. 157-207.

Laboratório Cursando História: um guia para principiantes

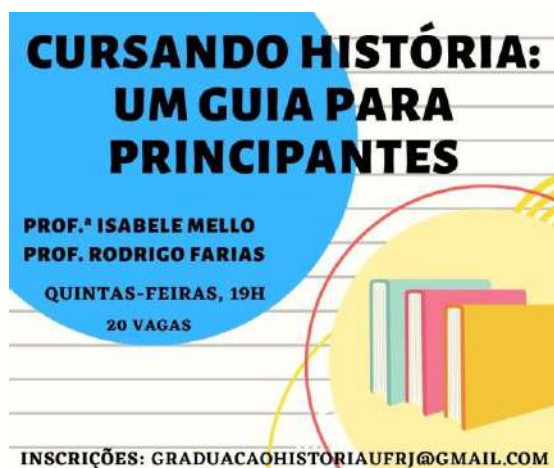
Professores **Isabele Mello** (isabelemello.historiaufrj@gmail.com) e **Rodrigo Farias** (rodrigofariasufrj@gmail.com)

Vagas: 20

Plataforma: Zoom

Horário: 5.ª feira, 19h.

O laboratório tem como objetivo oferecer aos graduandos iniciantes um conjunto de ferramentas e orientações de base para um melhor aproveitamento da experiência do ensino superior.



**CURSANDO HISTÓRIA:
UM GUIA PARA
PRINCIPANTES**

**PROF.ª ISABELE MELLO
PROF. RODRIGO FARIAS**

**QUINTAS-FEIRAS, 19H
20 VAGAS**

INSCRIÇÕES: GRADUACAOHISTORIAUFRJ@GMAIL.COM

LABORATÓRIO - DE 27/08 A 12/11

Conteúdo Programático:

- Como Funciona o Mundo Acadêmico.
- Ferramentas de Estudo e Pesquisa na Era Digital I - História das Américas.
- Ferramentas de Estudo e Pesquisa na Era Digital II - História do Brasil.
- Discernimento e Fontes no Mundo Digital.
- Como estudar: Aprendizagem Autorregulada & Metacognição.
- Leituras & Leitores: Tipos e Técnicas.
- Vocabulário e Produção de Textos Acadêmicos.

História do Brasil II

Prof. José Augusto Pádua

FCH401 Horário: Quinta-feira – 08:40 às 12:00

Plataforma: Zoom.

jpadua@terra.com.br

APRESENTAÇÃO

A disciplina é uma introdução ao estudo da sociedade, da cultura e da política brasileiras no século XIX, do processo da independência até a queda da monarquia. Sem descuidar dos marcos cronológicos, buscará enfatizar algumas dimensões especialmente importantes para a compreensão da vida brasileira no período, conforme está especificado na lista dos módulos.

A avaliação terá por base duas resenhas, valendo um ponto cada uma, e duas provas.

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA (indicada por ordem de leitura)

Obs: Serão também indicados alguns textos e documentos de época para serem discutidos no contexto de cada módulo. Os 2 textos a serem resenhados serão definidos ao longo do curso.

INTRODUÇÃO GERAL E HISTORIOGRAFIA DO BRASIL MONÁRQUICO

- Lúcia Maria das Neves e Humberto Machado, *O Império do Brasil*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 (Anexo: Como se escreveu a história do Império do Brasil)

- Jurandir Malerba, “Esboço Crítico da Recente Historiografia sobre a Independência do Brasil (c. 1980-2002)”. In: J. Malerba, org., *A Independência Brasileira: Novas Dimensões*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2006.

MODULO 1: O Processo da Independência: Continuidades e Descontinuidades com a Herança Colonial

Textos Básicos

- Kenneth Maxwell, “Por que o Brasil foi Diferente ? O Contexto da Independência”. In: Carlos Guilherme Mota, org., *Viagem Incompleta: A Experiência Brasileira*. São Paulo: Senac, 2000.

- Lúcia Maria das Neves e Humberto Machado, *O Império do Brasil*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 (cap. 2)

- Lúcia Maria das Neves, “Estado e Política na Independência”. In: Keila Grinberg e Ricardo Salles, *O Brasil Império*, Vol. 1, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.

Leitura Complementar

- Anthony McFarlane, “Independências americanas na era das revoluções: conexões, contextos, comparações”. In: J. Malerba, org., *A Independência Brasileira: Novas Dimensões*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2006.

- Maria Odila da Silva Dias, “A Interiorização da Metrópole”. In: Carlos Guilherme Mota, org., *1822: Dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1972

- István Jancsó e João Pimenta, “Peças de um Mosaico (ou Apontamentos para o Estudo da Emergência da Identidade Nacional Brasileira)”. In: Carlos Guilherme Mota, org., *Viagem Incompleta: A Experiência Brasileira*. São Paulo: Senac, 2000.

- Evaldo Cabral de Mello, *A Outra Independência*, São Paulo, Editora 34, 2004.

- Lúcia Maria das Neves, *Corcundas e Constitucionais: A Cultura Política da Independência*, Rio de Janeiro: Revan, 2003.

Documento de Época

- J. B. de Andrada e Silva, 1973 [1825]. Representação à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a Escravatura. In: *Obra Política de José Bonifácio*. Senado Federal, Brasília.

MODULO 2: A Construção da Ordem Imperial: Atores, Instituições e Conflitos

Textos Básicos

- Leslie Bethell e José Murilo de Carvalho, “O Brasil da independência a meados do século XIX”. In: L. Bethell, org., *História das América Latina*, Vol. III. São Paulo: Edusp, 2001.

- José Murilo de Carvalho, “A Vida Política”. In: J. M. De Carvalho, org., *A Construção Nacional – 1830/1889*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

- Christian Lynch, *Da Monarquia à Oligarquia*. São Paulo: Alameda, 2014.

- José Murilo de Carvalho, *Teatro de Sombras: A Política Imperial*. Rio de Janeiro: Vértice, 1988 (introdução e caps. 1 e 5)

- José Murilo de Carvalho, *Cidadania no Brasil*, Rio de Janeiro, *Civilização Brasileira*, 2004 (Cap. 1)

- Lúcia Maria Neves e Humberto Machado, *O Império do Brasil*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 (cap. 4.1: País real e país ideal e cap. 5).

91

Leitura Complementar

- José Murilo de Carvalho, *A Construção da Ordem: A Elite Política Imperial*. Brasília: UNB, 1980 (Introdução e caps. 2 e 6).

- Sergio Buarque de Holanda, *Capítulos de História do Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

- Francisco Iglesias, *Trajetória Política do Brasil*, São Paulo, Companhia das Letras (Parte III)

- Ilmar R. de Mattos, *O Tempo Saquarema: A Formação do Estado Imperial*. Rio de Janeiro: Access, 1994

- Documento de Época

- Frei Caneca, *Crítica da Constituição Outorgada*. In: Frei Caneca, *Ensaio Político*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1976.

MODULO 3: A Vida Social: Hierarquias e Representações

Textos Básicos

- Lúcia Maria das Neves e Humberto Machado, *O Império do Brasil*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 (caps. 4 e 6)

- Luis Felipe de Alencastro, “Vida Privada e Ordem Privada no Império”. In: L. F. de Alencastro, org, *História da Vida Privada no Brasil*, Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

- Rodrigo Naves, “Debret, o Neoclassicismo e a Escravidão”. In: A Forma Difícil: Ensaios sobre Arte Brasileira, São Paulo, Ática, 2001.

- Gilberto Freyre, Sobrados e Mocambos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977 (cap. IV)

Leitura Complementar

- Ana Maria Mauad, “Imagem e Auto-imagem do Segundo Reinado”. In: L. F. de Alencastro, org, História da Vida Privada no Brasil, Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

- Pedro Karp Vasquez, O Brasil na fotografia oitocentista, Rio de Janeiro, Metalivros, 2003

- Sidney Chalhoub, Machado de Assis, Historiador, São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

- Documento de Época

- Luís Carlos Martins Pena, O Juiz de Paz na Roça. In: Comédias de Martins Pena, Rio de Janeiro: Ediouro

MODULO 4: A Cultura sob Patrocínio Imperial: Academias e Romantismo Político

Textos Básicos

- Alfredo Bosi, “Cultura”. In: J. M. De Carvalho, org., A Construção Nacional – 1830/1889. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

- Lilia Schwarcz, As Barbas do Imperador, São Paulo: Companhia das Letras: 1997 (cap. 7)

- Manoel Salgado Guimarães, “Nação e Civilização nos Trópicos”, Estudos Históricos n. 1, 1988

Leitura Complementar

- Antonio Candido, O Romantismo no Brasil, São Paulo: Humanitas, 2004.

- Bernardo Ricupero, O Romantismo e a Idéia de Nação no Brasil, São Paulo: Martins Fontes, 2004.

- José Augusto Pádua, Um Sopro de Destruição: Pensamento Político e Crítica Ambiental no Brasil Escravista, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (Cap. 4).

- A. Heizer e A. Videira, Ciência, Civilização e Império nos Trópicos, Rio de Janeiro: Acess, 2001.

MODULO 5: O Corpo e o Timbre da Pátria: Geopolítica e Territorialidade na Formação do Brasil Independente

Textos Básicos

- José Augusto Pádua, “Natureza e Sociedade no Brasil Monárquico” in Keila Grinberg e Ricardo Salles, O Brasil Império, Vol.3, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.

- Lília Schwarcz, “A Natureza como Paisagem: Imagem e Representação no Segundo Reinado”, Revista USP, n. 58, 2003.

- Lorelai Kury, «Viajantes-naturalistas no Brasil Oitocentista: Experiência, Relato e Imagem», Manguinhos – História, Ciências, Saúde, Vol. 8 (suplemento), 2001

Leitura Complementar

- Manoel de Sousa Neto, Planos para o Império. São Paulo: Alameda, 2012.

- Demétrio Magnoli, O Corpo de Pátria, São Paulo, Editora da Universidade do Estado de São Paulo, 1997.

- Antonio Robert de Moraes, Geografia Histórica do Brasil. São Paulo: Annablume, 2011

MODULO 6: O Mundo da Agricultura Escravista: o Complexo do Café no Vale do Paraíba e Outros Complexos Econômicos Regionais

Textos Básicos

- Marcelo de Paiva Abreu, A Economia Brasileira no Império (1822 –1889). In: M. P. Abreu, org., A Ordem do Progresso: Dois Séculos de Política Econômica no Brasil, Rio de Janeiro: Campus, 2014.

- Rafael Marquese e Dale Tomich, “A Vale do Paraíba Escravista e a Formação do Mercado Mundial do Café no Século XIX” In: Keila Grinberg e Ricardo Salles, O Brasil Império, Vol. 2, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008

- Warren Dean, À Ferro e Fogo: A História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996 (caps 8 e 9)

- Stanley Stein, Vassouras: Um Município Brasileiro do Café, 1850-1900. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990 (Parte III)

Leitura Complementar

- José Augusto Pádua, Um Sopro de Destruição: Pensamento Político e Crítica Ambiental no Brasil Escravista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (Cap. 5).

- João Luís Fragoso, “Economia Brasileira no Século XIX: Mais do que uma Plantation Escravista-exportadora”. In: Maria Yedda Linhares, org., História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

- João Fragoso e Manolo Florentino, O Arcaísmo como Projeto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001 (cap. 5).

- José Murilo de Carvalho, Teatro de Sombras: A Política Imperial. Rio de Janeiro: Vértice, 1988 (cap. 3)

- Evaldo Cabral de Mello, “O Fim das Casas-grandes” In: L. F. de Alencastro, org, História da Vida Privada no Brasil, Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

- Evaldo Cabral de Mello, O Norte Agrário e o Império, Rio de Janeiro, Topbooks, 1999 (2ª edição).

* Neste modulo haverá um debate sobre o documentário “O Vale” de João Moreira Salles, Marcos Sá Correa e José Augusto Pádua. Rio de Janeiro: Vídeofilmes, 2000.

MODULO 7: As Ambiguidades do Abolicionismo e a Queda da Ordem Imperial

Textos Básicos

- Lúcia Maria Neves e Humberto Machado, O Império do Brasil, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 (caps. 7 e 8)

- Ângela Alonso, Flores, Votos e Balas: O Movimento Abolicionista Brasileiro (1868-1888), São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

Leitura Complementar

- Alfredo Bosi, “A Escravidão entre Dois Liberalismos”. In A. Bosi, *Dialética da Colonização*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- José Murilo de Carvalho, “Escravidão e Razão Nacional”, *Dados*, n. 33 (3), 1988
- Emília Viotti da Costa, *Da Senzala à Colônia*, São Paulo: Unesp, 1998 (Parte III – caps 2 e 3).
- Mary Karash, *A Vida dos Escravos no Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 (cap.10).
- Emília Viotti da Costa, *Da Monarquia à República: Momentos Decisivos*, São Paulo: Ciências Humanas, 1979 (cap. 10).

- Documento de Época

- Joaquim Nabuco, *O Abolicionismo*. Petrópolis: Vozes, 1988.

História do Brasil Contemporâneo

Prof.: Renato Lemos

IHI114 Horário: Segunda-feira – 18:00 às 21:40

<http://www.lemp.historia.ufrj.br> www.renatolemos.academia.edu
renato.lemos@globo.com

94

Ementa: a proposta deste curso é discutir traços fundamentais do processo histórico brasileiro pós-1945. Tomando-se este marco como o determinante das principais circunstâncias históricas que nos envolvem, objetiva-se sumariar algumas mudanças operadas na sociedade desde então e examinar as questões políticas, sociais, econômicas e ideológicas em jogo neste momento da história nacional.

Verificação: os alunos farão uma ao final da Unidade III e outra ao final da Unidade V.

A nota final será obtida pela média das notas obtidas nos dois exercícios. Os alunos que não obtiverem a média mínima necessária poderão fazer uma terceira avaliação, uma semana depois da segunda. As avaliações serão feitas em casa e entregues por e-mail.

Os detalhes serão acertados na época.

Frequência: de acordo com a orientação da UFRJ para o PLE, não haverá controle de frequência.

Material do curso: os textos básicos do curso, constantes da bibliografia, assim como materiais complementares, estão disponíveis em uma pasta no sistema Dropbox, a qual os alunos serão convidados a compartilhar, podendo baixá-los.

Plataforma: aguardando definição do IH, será informada por e-mail.

PROGRAMA

I - O Brasil no quadro internacional do pós-guerra

- AYERBE, Luís Fernando. *Estados Unidos e América Latina. A construção da hegemonia*. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 63-148. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17840.

- BERCITO, Sônia de Deus Rodrigues. O Brasil na década de 1940. Autoritarismo e democracia. São Paulo: Ática, 1999.
- HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos. O breve século XX, 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Cap. 8 e 9.
- MELLO, João Manuel Cardoso de e NOVAIS, Fernando. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. 2. ed. Campinas (SP): Editora UNESP; São Paulo: FACAMP, 2009.
- ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e Oposição no Brasil (1964-1984). 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987. “Introdução” (p. 19-30).

II – Processo de industrialização e evolução econômica

- SINGER, Paul. “Interpretação do Brasil: uma experiência e histórica de desenvolvimento”. In: FAUSTO, Boris (dir.) História Geral da Civilização Brasileira. III. O Brasil Republicano. 4. Economia e cultura (1930-1964). São Paulo: DIFEL, 1984, p. 209-245.
- MENDONÇA, Sônia R. de. Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Graal, 1987, p. 13-68.
- GONÇALVES, Reinaldo. Desenvolvimento às avessas. Verdade, má-fé e ilusão no atual modelo brasileiro de desenvolvimento. Rio de Janeiro: LTC, 2013, p. 1-62.

III - Trabalhadores e política

- MATTOS, Marcelo Badaró. Trabalhadores e sindicatos no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 61-115.
- WEFFORT, Francisco. “O populismo na política brasileira”. In: _____. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 61-78.
- MATTOS, Marcelo Badaró. Reorganizando em meio ao refluxo - reposicionamentos entre movimentos políticos e sociais dos trabalhadores durante o governo Lula. Preparado para apresentação no Congresso de 2009 da LASA (Associação de Estudos Latino-Americanos), no Rio de Janeiro, Brasil, de 11 a 14 de junho de 2009.
- GALVÃO, Andreia. “A reconfiguração do movimento sindical nos governos Lula”. In: GALVÃO, Andreia e BOITO, Armando (Org.). Política e classes sociais no Brasil dos anos 2000. São Paulo: Alameda, 2012, p. 187-222.

IV - Forças armadas e política no Brasil

- MARTINS FILHO, João Roberto. “Forças Armadas e política, 1945-1964: a antesala do golpe”. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.) O Brasil republicano. O tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 97-126.
- CARVALHO, José Murilo de. “Vargas e os militares: aprendiz de feiticeiro”. In: _____. Forças Armadas e Política no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, p. 102-117. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6839>.
- OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de. “A adaptação dos militares à democracia”. In: _____. Democracia e defesa nacional. A criação do Ministério da Defesa na presidência de FHC. Barueri (SP): Manole, 2005.

V – Ditadura e modernização capitalista

- CODATO, Adriano Nervo. “Uma história política da transição brasileira: da ditadura à democracia”, Revista Sociologia e Política, Curitiba, n. 25, mov. 2005, p.83-106.

- Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782005000200008&script=sci_arttext.
- DANTAS, Rodrigo de Sousa. “A herança da ditadura e os impasses estruturais da ‘modernização’ capitalista no Brasil”. In: IASI, Mauro e COUTINHO, Eduardo Granja (Org.). Ecos do golpe: a persistência da ditadura 50 anos depois. Rio de Janeiro: Múrcia, 2014, p. 19-48.
 - GREMAUD, Amaury Patrick e outros. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Atlas, 1997. Cap. 4, p. 167-231.
 - LEMOS, Renato. Contrarrevolução e ditadura - ensaio sobre o processo político brasileiro pós-1964. Marx e o Marxismo v.2, n.2, jan/jul 2014.
 - STOTZ, E. N. “As faces do moderno Leviatã”. In: MELO, S. A. (Org.). Vinte anos de resistência. Alternativas da cultura no regime militar. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1986, p. 13-28. Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/eleiros/4093634>.

Indicação bibliográfica geral de apoio*

- BRUM, Argemiro J. Desenvolvimento econômico brasileiro. 28ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.
- CARONE, E. A República Liberal. 1. Instituições e classes sociais (1945-1964). São Paulo: Difel, 1985
- _____. A República Liberal. 2. Evolução política (1945-1964). São Paulo: Difel, 1985.
- FAUSTO, B. (Org.) História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano. São Paulo, DIFEL, 1975-1984, 5 v.
- FERREIRA, J. e DELGADO, L. de A. N. (Org.). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, v. 3 e 4.
- FICO, Carlos. História do Brasil Contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2015.
- SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Saga, 1969.
- _____. Brasil: de Castelo a Tancredo (1964-1985). 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- TELES, Edson e SAFATLE, Vladimir. (Org.) O que resta da ditadura: a exceção brasileira. São Paulo: Boitempo, 2010. Disponível em <http://clnicasdotestemunhosc.weebly.com/uploads/6/0/0/8/60089183/o-queresta-da-ditadura1.pdf>.

***A pasta da disciplina no Dropbox contém outros textos (pdf).**

Obras de referência

Termos, conceitos, nomes de autores e personagens históricos surgirão como novidades para os alunos, que deverão procurar conhecê-los por meio de consultas a dicionários da língua portuguesa e outras obras de referência, como:

Dicionário de economia do século XXI. Org. por P. Sandroni. Rio de Janeiro: Record, 2005. Disponível em: <http://sinus.org.br/2014/wpcontent/uploads/2013/11/FMI.BMNov%C3%ADssimo-Dic%C3%A1rio-deEconomia.pdf>

Dicionário de conceitos históricos. Org. Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva. 2. ed., 2ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em <https://efabiopablo.files.wordpress.com/2013/04/diccion3a1rio-de-conceitoshist3b3ricos.pdf>

Dicionário de política. Org. N. Bobbio e outros. 9ª ed. Brasília: Editora UnB, 1997, 2 v.

http://www.filoczar.com.br/Dicionarios/Dicionario_De_Politica.pdf

Dicionário do pensamento marxista. Org. T. Bottomore. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. Disponível em

http://sociological.dominiotemporario.com/doc/DICIONARIO_DO_PENSAMENTO_MARXISTA_TOM_BOTTOMORE.pdf

Dicionário do pensamento social do século XX. Ed. W. Outhwaite e T. Bottomore. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. Disponível em .

https://www.academia.edu/15355538/DICIONARIO_DO_PENSAMENTO_SOCIAL_DO_S%C3%89CULO_XX_-_WILLIAM_OUTHWAITE_TOM_BOTTOMORE

Dicionário Histórico dos Movimentos Sociais Brasileiros (1964-2014). Org. Alexandre Fortes, Larissa R. Correa e Paulo Fontes. Disponível em http://www.memov.com.br/site/images/acervo/MSEP/MSEP_Dicionario_PDF_01.pdf

Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro Pós-1930. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em <http://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>

LEMP – Laboratório de Estudos Sobre os Militares na Política **Prof. Renato Lemos**

<https://lemp.historia.ufrj.br/> <https://www.facebook.com/lempufrj/> lemp@historia.ufrj.br

97

Perfil

O **LEMP** resulta da convicção de que o estudo da história deve ser conduzido por métodos científicos. Por isso, constitui um meio de iniciação e/ou aprofundamento no campo científico, e não um simples grupo de estudos.

A área temática geral do **LEMP** é a relação das Forças Armadas com processos políticos em qualquer tempo e lugar. Dentro desta área, o **LEMP** privilegia o estudo do Estado, instituição que os militares integram e que é analisada no plano teórico e no processo histórico brasileiro.

Objetivos específicos

- Introduzir o aluno de graduação no universo da pesquisa científica;
- Proporcionar ao aluno de graduação e pós-graduação treinamento na elaboração de projeto de pesquisa na área temática;
- Proporcionar ao aluno de graduação e pós-graduação treinamento teórico-metodológico e de pesquisa com fontes primárias e secundárias na área temática;
- Proporcionar ao aluno de graduação e pós-graduação a oportunidade de se inserir ativamente no processo de pesquisa conduzido pelo professor responsável.

Dinâmica

As atividades do graduando no **LEMP** consistem, basicamente, na participação nas diversas etapas do processo de pesquisa. O aluno desenvolve investigação em torno de um

tópico ligado à área temática do **LEMP**, para o que deve elaborar um projeto de pesquisa. A cada etapa do roteiro de pesquisa cumprida, o resultado é apresentado para discussão no **LEMP** e, quando viável, em eventos de iniciação científica, seminários, congressos etc.

Simultaneamente, são trabalhados textos teóricos, metodológicos e historiográficos relacionados com o campo temático do **LEMP**. Tais atividades estão abertas a estudantes e profissionais de outras instituições que queiram se vincular de alguma maneira ao **LEMP**.

O aluno de pós-graduação se integra ao **LEMP** participando das discussões de textos e pesquisas e do planejamento das atividades e colaborando com a coordenação no trabalho de orientação dos graduandos. Assim como estes, participa de seminários, congressos e outros eventos de socialização científica dentro da área temática do **LEMP**.

Neste Período Letivo Excepcional (PLE), as reuniões acontecerão às quintas-feiras, das 19h às 21h, e se farão à distância, por meio de plataforma eletrônica a ser informada no primeiro encontro, combinado previamente via *e-mail*.

Bibliografia introdutória:

- CARVALHO, José Murilo de “Vargas e os militares: aprendiz de feiticeiro”. In: D’ARAÚJO, Maria Celina (org.). *As Instituições Brasileiras da Era Vargas*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1999, p. 55-81.
- CARVALHO, José Murilo de. “As Forças Armadas na Primeira República: o poder desestabilizador”. In: FAUSTO, Boris (dir.). *História Geral da Civilização Brasileira. Sociedade e Instituições (1889-1930)*. São Paulo: DIFEL, 1977, t. III, v. 2, p. 183-234.
- COELHO, Edmundo Campos. *Em busca de identidade: o Exército e a política na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.
- GOZZI, Gustavo. “Estado contemporâneo”. In: BOBBIO, Norberto e outros (Org.). *Dicionário de política*, p. 401-409.
- HALL, John A. “Estado”. In: Bottomore, Tom (Ed.). *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996, p. 257-260.
- HOBBSBAWM, Eric. “Civis e militares na política do século XX”. In: _____. *Revolucionários. Ensaio contemporâneo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 178-191.
- HUNTINGTON, Samuel P. *O Soldado e o Estado. Teoria e Política das Relações entre Civis e Militares*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1996.
- JOHNSON, J. J. “Os militares latino-americanos como políticos”. In: LIEUWEN, E. e outros. *Militarismo e Política na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.
- LEMOS, Renato Luís do Couto Neto e. “Militares e política: uma questão de paradigmas”. In: CHAGAS, Fabíola Maria da Silva; LOUREIRO, Marcello José Gomes; PAULA, Luiz Carlos Carneiro de; RESTIER JUNIOR, Renato Jorge Paranhos. *A guerra e a formação dos estados nacionais contemporâneos*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013. p. 222-240. Disponível em http://www.academia.edu/12013573/Militares_e_pol%C3%ADtica_uma_discuss%C3%A3o_de_paradigmas.
- LIEUWEN, Edwin. “Militarismo e política na América Latina”. In: ____ e outros. *Militarismo e Política na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1964, p. 7-37.
- MILIBAND, Ralph. “Estado”. In: Bottomore, Tom (Ed.). *Dicionário do pensamento marxista*, p. 133-138.
- MORAES, J. Q. de. “O argumento da força”. In: OLIVEIRA, Eliezer Rizzo de et alii. *As Forças Armadas no Brasil*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987, p. 11-38.
- PASQUINO, Gianfranco. “Militarismo”. In: BOBBIO, Norberto e outros (Org.). *Dicionário de Política*, v. 2, p. 748-754.

- PEIXOTO, Antônio Carlos. “Exército e política no Brasil. Uma crítica dos modelos de interpretação”. In: ROUQUIÉ, Alain (coord.). Os partidos militares no Brasil. Rio de Janeiro: Record, s. d., p. 27-42.
- PEIXOTO, Antônio Carlos. “O clube Militar e os confrontos no seio das forças armadas (1945-1964)”. In: ROUQUIÉ, A. (coord.). Os partidos militares no Brasil. Op. cit., p. 71-114.
- ROUQUIÉ, Alain. “Os processos políticos nos partidos militares do Brasil. Estratégia de pesquisa e dinâmica institucional”. In: ____ (coord.) Os partidos militares no Brasil. Rio de Janeiro: Record, s. d., p. 9-26.
- SCHIERA, Pierangelo. “Estado moderno”. In: BOBBIO, Norberto e outros. (Org.). Dicionário de política. 9ª ed. Brasília: Editora UnB, v. 1, p. 425-431.
- SODRÉ, Nelson Werneck. História Militar do Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- SOUZA, Adriana Barreto de. “Introdução”. In: _____. O Exército na Consolidação do Império. Um estudo histórico sobre a política militar conservadora. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 1999, p. 17-28.
- STEPAN, Alfred. Os militares na política. As mudanças de padrões na vida brasileira. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Professores Permanentes:

Vinícius Aurélio Liebel – Coordenador de Área

Maria Paula Nascimento Araújo

Monica Grin

Murilo Sebe Bon Meihy

Ricardo Figueiredo de Castro

Silvia Adriana Barbosa Correia

História Contemporânea

Prof. Dr. Monica Grin | Tutora: Emily Del-Vecchio

IHI311 Horário: Sexta-feira – 13:40 às 17:00

Plataforma: Zoom e Google Class

Ementa:

Grande parte dos eventos da história contemporânea, do século XX e do século XXI, abriga o tema da violência em escalas variadas. Desde a violência do capitalismo e a sua lógica de mercado, até a violência racista em suas várias manifestações. Várias são as modalidades de violência, das mais sutis às mais explícitas, quando, por exemplo, em nome da liberdade do indivíduo e do mercado, produz-se desigualdade, pobreza e precarização; quando em nome da revolução, produz-se a morte de inimigos políticos; ou quando em nome da supremacia racial, perpetram-se genocídios. A violência do colonialismo, além de seu aspectos mais explícitos, subjuga povos inteiros à sua pauta “civilizatória”, internalizando nas vítimas a normalização da subalternidade racial e cultural. O racismo ainda hoje sobrevive como um dispositivo político dos mais violentos, mesmo em sociedades democráticas nas quais observamos paradoxalmente processos de expansão de direitos. O que dizer da violência da impunidade dos crimes de guerra sobre cujas vítimas recaem o trauma, o ressentimento, a não-reparação, a indignação.

Em cenário no qual a violência se insinua em diferentes formas e modulações, um importante desafio se impõe à reflexão historiográfica. Como tratar fenômenos movidos por formas cada vez mais sutis, sofisticadas e eficazes de violência? Como tratar o impacto da violência de eventos da contemporaneidade sobre suas vítimas através de sentimentos como trauma, ressentimento, melancolia, indignação dos que viveram e sobreviveram à violência? O objetivo do curso é propor um conjunto de leituras que nos permita compreender a historicidade do tema da violência na contemporaneidade, especialmente através do relato de suas vítimas. Como conciliar história e memória? Como compreender a história da violência como suspensão entre o passado que não se quer repetir e o futuro esvaziado de utopias?

Avaliação: Como se trata de um curso especial e remoto, espera-se que os alunos leiam os textos indicados a cada aula e levantem questões para o debate.

Combinar a avaliação com a turma.

Aula 1: Apresentação e discussão do programa

Aula 2: Tempos sombrios e Melancolia

Traverso, Enzo. “Passados assombrados desprovidos de utopia” e “Marxismo e Memória”. In *Melancolia de Esquerda: Marxismo, História e Memória*. Belo Horizonte: Editora Âyniê, 2018.

Benjamin, Walter. “Experiência e Pobreza”. In *Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaio sobre Literatura e História das Culturas*. Obras Escolhidas, Vol. 1.

Imagens e vídeos: Angelus Novus. Paul Klee; imagens da Revolução Russa; da queda do muro de Berlim; imagem de genocídios Armênio, Holocausto, Ruanda, Bósnia.

Curta-metragem: The Big If. Bretislav Pojar. 1981, 9 minutos e sete segundos.

<https://www.unmultimedia.org/avlibrary/asset/1951/1951689/>

Filme: Nós que aqui estamos, por vós esperamos. Marcelo Masagão. Brasil, 1999, 73 min. https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/videos/nos-que-aqui-estamos-por-vos-esperamos-marcelo-masagao/

Bibliografia complementar:

Arendt, Hannah. “A quebra entre o passado e o futuro”. In *Entre o Passado e o Futuro*. São Paulo: editora Perspectiva, 1972.

Beckett, Samuel. *Esperando Godot*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Aula 3: Revolução: direitos e violência e direitos

Arendt, Hannah. “Guerra e Revolução”. In *Da Revolução*. Brasília: editora da UnB, 1988.

Hunt, Lynn. “A força maleável da humanidade”. In: *A Invenção dos direitos Humanos*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

Berlin, Isaiah. : “Dois conceitos de liberdade”. In *Quatro Ensaio sobre a Liberdade*. Brasília: Editora da UnB, 1981.

Imagens: Quadros da Revolução Francesa e da Revolução Russa; Maio de 68 na França; Revolução Cultural no século XX; Primavera Árabe; Manifestações do Chile 2019.

Filmes: Danton, O Processo da Revolução; The Edukators – Os Edukadores¹.

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=iJTOL6gC3oQ>

Bibliografia complementar:

Furet, François. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

Furet, François. *O Passado de uma Ilusão - Ensaio sobre a Idéia Comunista no Século 20*.

Reis, Daniel Aarão. *A Revolução que mudou o mundo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2017.

Aulas 4: A violência do credo liberal e a questão social

Arendt, Hannah. “A Questão social”. *Da Revolução*. Brasília: editora da UnB, 1988.

Polanyi, Karl. “O Nascimento do Credo Liberal”. In: *A Grande Transformação*. Rio de Janeiro.

Imagens: Filas de fome, crise de 29 e 2008.

Filme: Eu, Daniel Blake.

Documentário: Catastroika. <https://www.youtube.com/watch?v=Qam7h1jMIwI>

Bibliografia Complementar:

Foucault, Michel. *O panoptismo*. In *Vigiar e Punir*. Ed. Vozes, 2009.

Han, Byung-Chul. *Psicopolítica*. Editora Âyniê, 2018.

Aulas 5, 6 e 7: Das guerras, dos medos e das mortes

Winter, Jay. “1918 e a Segunda Grande Guerra”. In *Correia, Silvia; Moreli, Alexandre. Tempos e Espaços de Violência*. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

Elis, Norbert. “Civilização e Violência”. In *Os Alemães*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Caldas, Pedro. “O conceito de evento limite: Uma análise de seus diagnósticos”. Tempo vol.25 no.3 Niterói Sept./Dec. 2019 Epub Oct 21, 2019.

Friedlander, Saul. A Alemanha nazista e os judeus: vol 1. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Relatos, memórias e histórias no contexto da ascensão do fascismo na Europa e sobre os campos de extermínio: considerações sobre sentimentos morais

Leituras de passagens de Victor Klemperer, “LTI, Fragmentos do Diário no primeiro ano”. In LTI, A Linguagem do Terceiro Reich; Einstein; Freud (correspondência); Eric Voegelin, “Emigração em 1938”. In Reflexões autobiográficas ; Primo Levi, É isto um Homem?; Otto Dov Kulka, Paisagens da Metrópole da Morte; Stefan Zweig, “O que acontecerá com os judeus?” In O Mundo Insone; Elie Wiesel, A noite; Jean Améry, “Sobre a obrigação e a impossibilidade de ser judeu”. In Além do Crime e Castigo; Adorno & Benjamin, Correspondências (1928-1940); Hannah Arendt, “Nós, os refugiados”; Virginia Woolf, “Pensamentos sobre a paz durante um ataque aéreo” e “Três Guinéus”.

Imagens: violência do holocausto, bombardeios das cidades.

Documentários: Uma história inacabada; Arquitetura da destruição.

Filme: O Pianista; Ida; O Pássaro Proibido.

Bibliografia complementar:

Goldhagen, Daniel: Os Carrascos Voluntários de Hitler. São Paulo: Cia. das Letras

Agamben, Giorgio. O que resta de Auschwitz. São Paulo: Boitempo, 2018.

Bauman, Zygmunt. Modernidade e Holocausto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Sontag, Susan. Diante da dor dos outros. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.

Sebal, W.G. História Natural da Destruição. Lisboa: Editorial Teorema, 2006.

Aulas 8, 9 e 10: A persistência do racismo e a crítica pós-colonial

Fanon, Franz. Da Violência. In Os Condenados da Terra. Ed. Civilização Brasileira, 1968.

Said, Edward. Freud e os não-europeus. São Paulo: Boitempo editorial, 2004

Mbembe, Achille. “O Devir Negro do Mundo” e “Questão da Raça”. A Crítica da Razão Negra. Lisboa: Antígona, 2014.

<https://revistacult.uol.com.br/home/tag/achille-mbembe/>

Butler, Judith. “Introdução. Vida Precária, vida passível de luto”. In Quadros de Guerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

Maldonado-Torres, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico. Ed. Autêntica, 2018.

Costa, Sergio. “Desprovincializando a sociologia: a contribuição pós-colonial”. RBCS Vol. 21 no. 60 fevereiro/2006.

Imagens: Movimento negro nos EUA, século XX e XXI; Descolonização em África.

Documentário: Eu não sou seu negro.

Filmes: Infiltrado na Klan; A Batalha de Argel¹; Alvorada Sangrenta²;

¹ https://www.youtube.com/watch?v=PB-xK_ViPck&t=2918s

² <https://www.youtube.com/watch?v=fy8tspqUifE>

Bibliografia Complementar:

Mbembe, Achille. Necropolítica. Ed. N-1 Edições, 2018.

Bhabha, Homi. Local da cultura. Ed. UFMG, 2005.

Said, Edward. Orientalismo. Ed. Cia das Letras, 1996.

Spivak, Gayatri. Pode o subalterno falar? Ed. UFMG, 2010.

Fanon, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Ed. UFBA, 2008.
Cesaire, Aime. *Discurso sobre o colonialismo*. Ed. Veneta, 2019.
Davis, Angela. *Mulher, Raça e Classe*. Ed. Boitempo, 2016.
Memmi, Albert. *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. Ed. Civilização Brasileira, 2007.

Aula 11 e 12: Culpa, Memória, Trauma e Justiça

Arendt, Hannah. “A Casa da Justiça”. *Eichman em Jerusalem*. São Pauli: Cia. das Letras, 1999.

Shoshana Felman. “Teatros da Justiça”. In *O Inconsciente Jurídico. Julgamentos e Traumas no Século XX*. São Paulo: Edipro, 2014.

Seligmann-Silva, Márcio. “Narrar o trauma. A questão dos testemunhos de catástrofes históricas”, *Psicologia Clínica* vol. 20, 1 (2008): pp. 65-82.

Imagens: Tribunais de Justiça de Transição, século XX e XXI.

Filme: *A Negação*; *Labirintos de Mentiras*; Hannah Arendt, de Margareth Von Trotta;

Vídeo: Discurso de posse de Nelson Mandela.

https://www.youtube.com/watch?v=ircG8scNUWg&feature=share&fbclid=IwAR3aB1Q3JoC31_W4QTzgw317YOQW2t1uwHXTczNIoCSQxhZETrx5d9ssxnY

Documentário: Comissão da Verdade e Reconciliação África do Sul (total de 8 vídeos de 15 minutos). <https://www.youtube.com/watch?v=V-TPzpvFo5U>

Bibliografia Complementar:

Agamben, Giorgio. “A Testemunha”. In *O que resta de Auschwitz*. Boitempo, 2018.

Bartov, Omar; Grossman, Atina; Nolan, Mary. *Crimes de Guerra: culpa e negação no século xx*. Difel, 2005.

Fico, Carlos; Araujo, Maria Paula de; Grin, Monica; (orgs.). *Violência na História. Memória, Trauma e Reparação*. Ed. Ponteio, 2012.

Caruth, Cathy. “Introdução ao trauma”. In: Alves et all. *Estudos de Memória. Famalicão*: Ed. Húmus, 2016, p. 173-184.

Rothberg, Michel, *Multidirectional Memory*. Stanford: Stanford University Press, 2009.

La Capra, D.. *Escribir la historia, escribir el trauma*. BA: Nueva Vision, 2005, p. 27-64.

Laboratório do NIEJ/UFRJ - 2020 (LIEJ 1)

Prof. Monica Grin

Terças-feiras: quinzenal (início dia 11/8)

Tema geral: Ressentimentos: virada afetiva e sentimentos morais (sécs. XIX ao XXI)

Projeto: Ressentimento e justiça moral : a recepção do Julgamento de Eichmann na imprensa judaica no Brasil e nos Estados Unidos (1960-1980)”

O tema do ressentimento tem desafiado o campo dos estudos históricos e políticos, especialmente no contexto do pós-guerra. Acertos de contas com um passado de violência extrema vem sensibilizando grupos identitários em busca de reconhecimento e reparação. O espaço público transforma-se em arena de disputas de memórias, histórias, vitimização cujas bandeiras de luta encontram na violência das guerras e conflitos, nos racismos, na exclusão

social e na desigualdade, razões suficientes para a expressão de ressentimentos, como atos de resistência e protesto, contra todas as formas de violência e violação de direitos perpetradas no passado. Contudo, o ressentimento, como sentimento moral, nem sempre teve essa tradução afirmativa. Ele possui historicidade. Desde o século XIX, até os dias de hoje, tem abrigado várias definições, conforme o contexto político, social e cultural de que se trate. O objetivo do laboratório é resgatar a historicidade do ressentimento, como sentimento moral, e a sua relevância hoje como expressão de luta para segmentos identitários em busca de reconhecimento e reparação.

Como um desdobramento não menos importante do debate teórico e conceitual, o laboratório pretende desenvolver uma pesquisa específica que trata da recepção e das implicações do Julgamento de Eichmann, em 1961, para a afirmação e o reconhecimento dos judeus como vítimas da violência perpetrada pelo nazismo e sua fábrica de mortes ao longo da II Guerra Mundial. Trata-se de observar na imprensa brasileira e norte-americana, judaica e não judaica, a formação de uma virada afetiva e empática em relação aos judeus, transformando a atmosfera de indiferença, cansaço e omissão em relação aos crimes cometidos contra os judeus no Europeu. É possível observar essa mudança na retórica da nos artigos de opinião na imprensa naqueles dois contextos? Até que ponto o ressentimento, como um sentimento moral de protesto se insinua no pós-julgamento de Eichmann?

No contexto de reconstrução da Europa no imediato pós-guerra não havia espaço público para manifestações de ressentimento dos sobreviventes do Holocausto face à visível impunidade dos seus algozes. O Julgamento de Eichmann em Jerusalém, em 1961, representa, nesses termos, um ponto de inflexão a partir do qual um novo léxico moral sobre a violência da guerra e sobre o genocídio se impõe. A identidade da vítima na economia afetiva e moral daquele contexto pouco a pouco se transforma. O Julgamento deixa um legado de implicações de natureza moral que reforça com legitimidade as bases da indignação, e do ressentimento das vítimas. Nesse palco de justiça, uma espécie de enquadramento coletivo de relatos individuais de dor e sofrimento tiveram enorme impacto público. A opinião pública mundial acompanhou avidamente os desdobramentos do julgamento, manifestando não raro empatia pelo ressentimento das vítimas. Considerando essa atmosfera, busca-se investigar, a partir do julgamento de Eichmann, e depois, como o ressentimento, como sentimento moral, repercute na imprensa judaica brasileira e norte-americana, entre os anos de 1960 e 1980.

O argumento da igualdade e o ressentimento no pós-Revolução Francesa

Lyin Hunt. *A Invenção dos Direitos Humanos*. São Paulo, Companhia das Letras, 2009, pp. 70- 112.

Tocqueville, Alex de. *O Antigo regime e a Revolução*. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Livro II.

Nietzsche, F., *Genealogia da Moral*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

Zawadsky, Paul. “O Ressentimento e a igualdade: contribuição para uma antropologia filosófica da democracia”. In: Bresciani, Stella e Naxara, Marcia. *Memória e (Res)sentimento; Indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

Arendt, Hannah. *Sobre a Revolução*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2006.

Joas, Hans. *A Sacralidade da Pessoa. Nova Genealogia dos Direitos Humanos*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

Ressentimento, privação relativa e injustiça social

Scheler, Max. *Da reviravolta dos valores*. Petrópolis: Vozes, 2012

Norbert Elias. *Os Estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Wlaker, I. & Smith, H.J. *Relative Deprivation*. Cambridge: Cambridge University

Press, 2002. (Vários)

Holocausto, ressentimento, culpa e perdão

- Anette Wieviorka. *The Era of the Witness*. Ithaca: Cornell University Press, 2006.
- Jean Amery. "Ressentimento". In: *Além do Crime e Castigo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- Sebald, W.G. "Contra o Irreversível: Sobre Jean Améry". In: *História Natural da Destruição*. Lisboa: Editorial Teorema, 2003.
- Alexander, Jeffrey. "On the Social Construction of Moral Universals . The 'Holocaust' from War Crime to Trauma Drama". *European Journal of Social Theory* 5(1): 5-85. 2002.
- Bauman, Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
- Brudholm T (2008) *Resentment's virtue: Jean Améry and the refusal to forgive*. Temple University Press, Philadelphia.
- Finkelkraut, Alain, *Remembrance and Resentment*
- Arendt, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- _____. *Responsabilidade e Julgamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- Jaspers, Karl. *A Questão da Culpa*. São Paulo: Todavia, 2018.

Ressentimento e racismo

- Didier Fassin, "On Resentment and Ressentiment: The Politics and Ethics of Moral Emotions," *Current Anthropology* 54, no. 3 (June 2013): 249-267.
- Thomas Blaser, Brigitte Bagnol, Zethu Matebeni, Anne Simon e Sandra Manuel, "Raça", *ressentimento e racismo: transformações na África do Sul*. *Cadernos Pagu* (35), julho-dezembro de 2010:111-137.
- Derrida, Jacques. "O Perdão, a Verdade, a Reconciliação: Qual Gênero?" In: Jacques Derrida. *Pensar a Desconstrução*. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.
- Nascimento, Abdias. *O Negro Revoltado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- https://issuu.com/institutopesquisaestudosafrobrasile/docs/o_negro_revoltado.
- Barbosa, Muryatan S. "Guerreiro Ramos: o personalismo negro". *Tempo soc.* vol.18 no.2 São Paulo Nov. 2006 <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702006000200011>

Ressentimento pós-colonial e disputas de memórias

- Fanon, Franz. *Black skin and white mask*. New York: Grove Press, 2008.
- Fanon, Franz. *Da Violência*. In *Os Condenados da Terra*. Ed. Civilização Brasileira, 1968.
- Said, Edward. *Freud e os não-europeus*. São Paulo: Boitempo editorial, 2004
- Mbembe, Achille. "O Devir Negro do Mundo" e "Questão da Raça". *A Crítica da Razão Negra*. Lisboa: Antígona, 2014.
- <https://revistacult.uol.com.br/home/tag/achille-mbembe/>
- Butler, Judith. "Introdução. Vida Precária, vida passível de luto". In *Quadros de Guerra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- Maldonado-Torres, Nelson. *Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas*. In *Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico*. Ed. Autêntica, 2018.
- Rothberg, Michael. *Multi-Directional Memory: Remembering the Holocaust in the Age of Decolonization*. Stanford, Stanford University Press, 2009.
- Achcar, Gilbert. *The Arabs and the Holocaust: The Arab-Israeli War of Narratives*. London: Saqui. 2010;

O Julgamento de Eichmann e a virada afetiva: culpa, memória, trauma e justiça

Arendt, Hannah. “A Casa da Justiça”. Eichman em Jerusalem. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

Shoshana Felman. “Teatros da Justiça”. In O Inconsciente Jurídico. Julgamentos e Traumas no Século XX. São Paulo: Edipro, 2014.

Seligmann-Silva, Márcio. “Narrar o trauma. A questão dos testemunhos de catástrofes históricas”, Psicologia Clínica vol. 20, 1 (2008): pp. 65-82

Fontes a serem pesquisadas entre 1960 e 1980:

Aonde Vamos? Era um periódico sionista criado em 1943 por Aaron Newman e S. Karakuschanski e que pretendia ser um jornal alternativo à imprensa judaica de esquerda.

Nossa Voz (Unzer Stime), fundado em 1947, era um semanário escrito em ídiche e em português com ênfase em matérias políticas nacionais e internacionais. Criado por militantes de esquerda. Editado em São Paulo, tinha como principal articulista o jornalista Horácio Schechter. Durou até 1962.

Comentário. Revista patrocinada pelo Instituto Brasileiro Judaico de Cultura que circulou nos meios judaico e acadêmico entre os anos de 1960 e 1973. Era uma espécie de versão brasileira da Revista Commentary norte-americana.

Partisan Review Fundada em 1934, foi uma das revistas literárias culturais mais significativas dos EUA. Ao longo de sua história, os editores e contribuintes da Partisan Review tem criticamente ambos as agendas liberal e conservadora. É uma revista de esquerda sem filiação partidária.

Além de uma conexão inicial com o Partido Comunista, evitou a filiação partidária.

Commentary, é uma das principais revistas mensais de opinião na vida intelectual americana. Desde a sua criação em 1945, e cada vez mais, emerge como uma voz conservadora na década de 1970. A revista tem se engajado consistentemente em várias questões: o destino da democracia e das idéias democráticas no mundo ameaçado por ideologias totalitárias; o futuro dos judeus, do judaísmo e da cultura judaica em Israel, nos Estados Unidos e em todo o mundo;

Dissent é uma revista trimestral de política e idéias. Fundada por Irving Howe e Lewis Coser em 1954, rapidamente se estabeleceu como uma das principais revistas intelectuais dos Estados Unidos e um dos pilares da esquerda democrática.

Os jornais da grande imprensa:

Jornais consultados entre 1960-1970 são os seguintes:

No Brasil:

Jornal do Brasil (380 ocorrências); Jornal Última Hora (683 ocorrências); Tribuna da Imprensa (284 ocorrências); Folha de São Paulo (200 ocorrências); Correio da Manhã (364 ocorrências); Diário de Notícias (330 ocorrências); O Globo (266 ocorrências); Revista Manchete (198 ocorrências); Revista O Cruzeiro (57 ocorrências).

Documentos da Confederação Israelita do Brasil sobre o Caso Eichmann.

O histórico da controvérsia em torno ao *report* de Hannah Arendt sobre o julgamento para a *Revista New Yorker*, será também objeto dessa investigação.

História do Mundo Contemporâneo

Prof. Ricardo Figueiredo de Castro

IHI112

Horário: Sexta-feira – 18:00 às 21:40

I. EMENTA:

- **A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O IMEDIATO PÓS-GUERRA:** a guerra como ponto de inflexão do século XX - guerra e barbárie (Holocausto) - permanências e rupturas
- **A GUERRA FRIA E A PAX AMERICANA: POLÍTICA, ECONOMIA E GEOPOLÍTICA:** hegemonia e expansão do capitalismo estadunidense - disputa política e geopolítica do capitalismo estadunidense com o "socialismo real" – EUA contra os movimentos revolucionários do Terceiro Mundo;
- **“HISTÓRIA COMO CAMPO DE BATALHA”:** totalitarismo, “revisionismo histórico”, Negacionismo do Holocausto e conspiracionismo: disputas políticas e ideológicas e o campo historiográfico.

II. **AVALIAÇÃO:** Elaboração de relatórios de leitura e resenhas e participação nas discussões virtuais

III. **BLOG DO CURSO:** <https://fch114.wordpress.com>

IV. **GRUPO NO FACEBOOK:** <https://www.facebook.com/groups/305241767498308>

V. **CURSO NA PLATAFORMA AVA@UFRJ:** endereço URL a ser futuramente disponibilizado

VI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Caroline Silveira, & NICOLAZZI, Fernando Felizardo. O historiador e o falsário: Usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. *Varia Historia*, 32(60), 2016. p. 807-835. <https://doi.org/10.1590/0104-87752016000300009>

CASTRO, Ricardo Figueiredo de. Teorias da Conspiração: conceito, história e as suas associações com as fake News (Artigo). In: **Café História – história feita com cliques**. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/fake-news-teorias-da-conspiracao-dicursos-de-odio/>. Publicado em: 22 jun. 2020.

CASTRO, Ricardo Figueiredo. Negacionismo do Holocausto (Artigo). In: **Café História – história feita com cliques**. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/negacionismo-do-holocausto/> Publicado em: 7 de outubro de 2014

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Partes 2 e 3
<https://onedrive.live.com/?cid=DFAA019B4CBC4F17&id=DFAA019B4CBC4F17%21133&parId=DFAA019B4CBC4F17%21105&o=OneUp> [TEXTO DE BASE DE REFERÊNCIA]

MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História?: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre *Public History*. **História da Historiografia**. Ouro Preto, n. 15, agosto de 2014, p. 27-50 <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/692/466>

MELO, Demian Bezerra. Revisão e revisionismo historiográfico: os embates sobre o passado e as disputas políticas. *Marx e o Marxismo* v.1, n.1, jul/dez 2013
<http://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/11/7>

RODRIGUES, Luís Nuno. *Uma “Nova História” da Guerra Fria?* In.: *História e Relações Internacionais: Temas e Debates* [on line]. Évora: Publicações do Cidehus, 2004. Disponível em: <https://books.openedition.org/cidehus/168#access>

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. “O século XX: entre luzes e sombras” In.: idem. (org.) *O século sombrio: uma história geral do século XX*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004. p. 1-25 Disponível em: <https://onedrive.live.com/?cid=DFAA019B4CBC4F17&id=DFAA019B4CBC4F17%211097&parId=DFAA019B4CBC4F17%21105&o=OneUp>

VILA, Arthur de Lima. Qual passado usar? A historiografia diante dos negacionismos (artigo). In: *Café História – história feita com cliques*. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/negacionismo-historico-historiografia/>. Publicado em: 29 abr. 2019.

AUDIOVISUAL

Revisionismo Histórico: pesquisa e ideologia na historiografia. Entrevista com Demian Melo. Episódio do #26 do podcast História FM (103 minutos) Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6VB84Ar5J9aftGHRF9dIhE>

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO TEMPO PRESENTE - Teorias da conspiração e discurso de ódio: da conspiração maçônica/judaica ao “marxismo cultural” **Prof. Ricardo Castro**

108

O mito da conspiração é uma importante narrativa política na modernidade desde a Revolução Francesa, quando dois livros explicaram essa revolução burguesa como obra secreta, consciente e maligna da Maçonaria. Desde então, novos livros e panfletos criaram, recriaram e difundiram novas narrativas conspiratórias que produzem bodes expiatórios (judeus, comunistas, muçulmanos etc.) e discurso de ódio que pode se materializar em crimes de ódio como, por exemplo, o Holocausto e atentados terroristas, como os de Oklahoma City (1995) e o 22 de julho de 2011 na Noruega. Nosso laboratório irá estudar sua história e historiografia com ênfase na leitura e análise de fontes primárias.

Bibliografia e ementa disponíveis no blog

Periodicidade: Quinzenal, às 18 horas de Quarta-feira

1ª reunião: 12 de agosto

Vagas: 10 a 20

Grupo no Facebook: <https://www.facebook.com/groups/mitodaconspiracao>

Blog: <https://www.mitodaconspiracao.blogspot.com>

História Contemporânea

Profa. Dra. Sílvia Correia

IHI311 Horário: Quinta-feira - 18:30h

Monitor: Mayra Trocado

E-mail. historiacontemporaneaufRJ@gmail.com

A. APRESENTAÇÃO

Este curso procura proporcionar aos alunos uma visão geral da História Contemporânea tendo como balizas a construção dos Estados Modernos e a última vaga de Descolonizações, familiarizando-os com os principais debates historiográficos e modelos de análise respeitantes às diferentes temáticas a abordar.

A disciplina mobiliza os processos históricos contemporâneos aprofundando criticamente a sua ampla interdependência, mais especificamente analisa criticamente o lugar do Estado-nação e da “modernidade” nas violentas transformações/continuidades da contemporaneidade. Metodologicamente, a disciplina funcionará de forma síncrona e assíncrona*.

**Instruções detalhadas serão enviadas aos alunos antes da primeira aula via SIGA e Email da Disciplina.*

B. HORÁRIO DA AULA.

Quinta-feira, 18.30h

C. AVALIAÇÃO.

A disciplina terá duas avaliações: (i) resenha de uma das leituras obrigatórias da disciplina; (ii) prova final sobre os conteúdos da disciplina.

D. EMENTA

Unidade I.

Estado-Nação e Identidade Nacional
Modernidade e Imperialismo
Colonialismo Moderno, Ideologia e Racismo

Unidade II.

Revolução Russa: Historiografia, Antecedentes e Impacto
Guerra Total: Conceito, Formas e Implicações
Guerra Civil Espanhola: Historiografia e Memória
Fascismo(s): Origem, Tipologia e Debate Historiográfico
Holocausto e Genocídio: Violência Moderna e Políticas de Memória

Unidade III.

Guerra Fria: Impacto e Debate Historiográfico
Descolonização e “segunda ocupação colonial”
Fim da(s) Utopia(s) Moderna(s)

E. BIBLIOGRAFIA

ALEXANDRE, Valentim. “A Descolonização Portuguesa em Perspectiva Comparada”. In: Franco, Manuela (Eds.), **Portugal, os Estados Unidos e a África Austral**. Lisboa: Fundação Luso-Americana, 2006, p. 31-59.

ARENDR, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

BAUMAN, Zigmund. **Modernidade e Holocausto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1998.

BERMEO, Nancy. *Going Mad or Getting Mad? Cidadãos, escassez e o colapso da democracia na Europa de entre as guerras*, *Penélope*, v. 19, n. 20, p. 11-42, 1998.

BROWN, Archie. **Ascensão e Queda do Comunismo**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1978.

- FERNANDEZ, Paloma Aguilar. **Políticas de la memoria y memorias de la política. El caso español en perspectiva comparada**. Madrid: Alianza Editorial, 2008.
- FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- GADDIS, John Lewis. **Guerra Fria**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- GARCIA, Hugo. A Historiografia sobre a Guerra Civil Espanhola no Início do Século XXI: Entre a Política e a Renovação. **Relações Internacionais**, n. 10, p. 123-136, 2006.
- HOBSBAWM, Eric. **A era do capital, 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- JULIA, Santos. Por la autonomia de la história. **Claves**, n. 207, p. 8-19, 2010.
- MURPHY, Kevin. “Podemos Escrever a História da Revolução Russa?”. São Paulo, Outubro, n 17, 2008.
- NEVES, José; DIAS Bruno (org.). **A política dos muitos**. Lisboa. Tinta-da-China, 2010.
- PAXTON, Robert. **A anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- PORTER, Andrew. **O Imperialismo Europeu 1860-1914**. Lisboa: Ed. 70, 2011.
- SAID, Edward. **Orientalismo: o Oriente como Invenção do Ocidente**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- SANCHES, Manuela Ribeiro (org.), **Malhas que os impérios tecem. Textos anti-coloniais, Contextos pós-coloniais**. Lisboa: Ed. 70, 2011.
- THIESSEN, Anne-Marie. **A criação das Identidades Nacionais**. Lisboa: Temas & Debates, 2000.
- TRAVERSO, Enzo. **A sangre e fuego. De la guerra civil europea, 1914-1945**. Buenos Aires: Prometeu Libros, 2009.
- TRAVERSO, Enzo. Memórias Europeias. Perspetivas emaranhadas. In: **Ditadura e Revolução. Democracia e políticas da memória**. Lisboa: Almedina, 2015.

LABORATÓRIO (LIEJ 2). Memória(s) da Violência Contemporânea: experiência, mediação e representação
Profa. Dra. Sílvia Correia

Inscrições até 10 de agosto pelo e-mail memo.ufrj@gmail.com

Periodicidade: Quinzenal

Início: sexta-feira, 16h, 14/08.

Vagas: limite de 10 vagas.

I. Apresentação

O laboratório procura aprofundar o debate em torno da memória das experiências violentas contemporâneas. Além das construções rememorativas, procura embrenhar-se na compreensão dos mediadores dessas experiências. Pela via da memória cultural, questionaremos as formulações temporais e espaciais de narrativas de perda, trauma e guerra e suas representações/mediações individual, cultural, multidirecional, nostálgica e melancólica. Entre outros, serão discutidos os trabalhos de Elsa Peralta, Aleida Assmann, Walter Benjamin, Ann Rigney ou Birgit Neumann.

II. Público

É destinado aos alunos interessados no aprofundamento dos debates sobre rememoração das experiências violentas e na continuidade da dedicação aos debates em questão. Os alunos devem obrigatoriamente engajar-se na leitura dos textos e na possível adequação dos debates teóricos aos seus objetos de pesquisa.

TEORIA E METODOLOGIA

Professores Permanentes:

Luiza Larangeira da Silva Mello – Coordenador de Área

Felipe Charbel Teixeira

Henrique Buarque de Gusmão

João Rodolfo Munhoz Ohara

Maria Aparecida Rezende Mota

Norma Côrtes

Professores Substitutos:

Gabriel Barroso Vertulli Carneiro

Metodologias de Pesquisa em História

Prof. Felipe Charbel

IHI321 Horário: Sextas – 18:00 às 21:40

Plataforma: a informar

Ementa: Aspectos técnicos da elaboração de um projeto de pesquisa. Construção do discurso histórico segundo a produção historiográfica mais recente.

Avaliação: participação nos fóruns de discussão e elaboração de projeto de pesquisa

Programa:

1. Aspectos técnicos da elaboração do projeto de pesquisa.

- a) escolha do tema;
- b) elaboração de problemas;
- c) organização dos objetivos;
- d) montagem de um quadro teórico;
- e) construção de hipóteses;
- f) tipologia e tratamento das fontes.

2. Metodologias de pesquisa na historiografia contemporânea:

- História socioeconômica
- História da Cultura e história cultural
- História dos conceitos
- História e narrativa

Bibliografia:

ANKERSMIT, F. R. “Historiografia e pós-modernismo”. In. *Topoi*, 2, 2001, pp. 113-135.

- BRAUDEL, Fernand. “História e ciências sociais. A longa duração”. In. *Escritos sobre a história*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- CALDAS, Pedro Spínola Pereira; CHARBEL, Felipe. *Historiografia Contemporânea*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.
- GINZBURG, Carlo. *Relações de força*. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 13-63.
- IGGERS, Georg. *La ciencia historica en el siglo XX*. Barcelona: Editorial Labor, 1995, p. 23-58.
- LACAPRA, Dominick. “Retórica e História”. *Revista Territórios & Fronteiras*, vol. 6, nº 1, 2013.
- WHITE, Hayden. “O texto histórico como artefato literário”. In. *Trópicos do discurso. Ensaios sobre crítica da cultura*. São Paulo: Edusp, 1994.

PROCULT – Introdução ao Pensamento de Michel de Certeau

Professor: João Rodolfo Munhoz Ohara

Horário: Terças-feiras, período Vespertino

Plataforma: Google Groups

Descrição do Curso

Este laboratório será dedicado à leitura atenta de textos do historiador francês Michel de Certeau com vistas a introduzir categorias do seu pensamento histórico e de sua crítica cultural. O objetivo é proporcionar uma maior familiaridade com os seus textos e uma melhor compreensão do seu contexto intelectual marginal na França de meados do século XX.

112

Condução do Curso

O curso será conduzido de forma majoritariamente **assíncrona**: toda semana os alunos receberão um link para uma apresentação expositiva no formato de áudio, com duração em torno de 30 minutos. Essa exposição dirá respeito ao texto da semana conforme o cronograma. As discussões serão feitas através de um fórum na plataforma **Google Groups**. A entrada no fórum é **restrita aos alunos matriculados e/ou ouvintes convidados**. Os convites para entrada no fórum serão enviados assim que o professor tiver a lista completa de e-mails dos discentes. **Toda comunicação pública da turma será feita pelo fórum!**

Todos os textos estão disponíveis em uma pasta do Google Drive. Vocês receberão o link já na primeira semana.

Demais questões podem ser encaminhadas diretamente ao professor através de um formulário próprio: <https://forms.gle/AP62WWuk4e6zcoDi6>

Cronograma

11/08 - Semana 1: introdução do curso

18/08 - Semana 2: A Escrita da História I – Fazer História

Leituras obrigatórias: CERTEAU, Michel de. Escrita e Histórias. In: idem. **A Escrita da História**. 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 13-27; CERTEAU, Michel de. Fazer História: problemas de método e problemas de sentido. In: idem. **A Escrita da História**. 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 31-64.

25/08 - Semana 3: A Escrita da História II – A Operação Historiográfica

- Leitura obrigatória:* CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: idem. **A Escrita da História**. 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 65-119.
- 01/09** - Semana 4: A Escrita da História III – A Inversão do Pensável
Leitura obrigatória: CERTEAU, Michel de. A Inversão do Pensável: a história religiosa do século XVII. In: idem. **A Escrita da História**. 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 131-151.
- 08/09** - Semana 5: História e Psicanálise I – A História, Ciência e Ficção
Leitura: CERTEAU, Michel de. A História, Ciência e Ficção. In: idem. **História e Psicanálise: entre ciência e ficção**. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 45-70.
- 15/09** - Semana 6: História e Psicanálise II – Psicanálise e História
Leitura: CERTEAU, Michel de. Psicanálise e História. In: idem. **História e Psicanálise: entre ciência e ficção**. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 71-89.
- 22/09** - Semana 7: Semana 10: História e Psicanálise III – Michel Foucault
Leituras obrigatórias: CERTEAU, Michel de. O Riso de Michel Foucault. In: idem. **História e Psicanálise: entre ciência e ficção**. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 117-129; CERTEAU, Michel de. O Sol Negro da Linguagem: Michel Foucault. In: idem. **História e Psicanálise: entre ciência e ficção**. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 131-149; CERTEAU, Michel de. Microtécnicas e Discurso Panóptico: um quiproquó. In: idem. **História e Psicanálise: entre ciência e ficção**. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 151-162. Ler pelo menos 2 dos 3 textos.
- 29/09** - Semana 8: História e Psicanálise IV – História e Estrutura
Leitura obrigatória: CERTEAU, Michel de. História e Estrutura. In: idem. **História e Psicanálise: entre ciência e ficção**. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 163-178.
- 06/10** - Semana 9: História e Psicanálise V – O Ausente da História
Leituras: CERTEAU, Michel de. O Ausente da História. In: idem. **História e Psicanálise: entre ciência e ficção**. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 179-188.
- 13/10** - Semana 10: Cultura no Plural I
Leituras: CERTEAU, Michel de. As Revoluções do "Crível". In: idem. **A Cultura no Plural**. Trad. de Enid Abreu Dobránszky. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2010, p. 23-40.
- 20/10** - Semana 11: Cultura no Plural II
Leitura obrigatória: CERTEAU, Michel de; JULIA, Dominique; REVEL, Jacques. A Beleza do Morto. In: idem. **A Cultura no Plural**. Trad. de Enid Abreu Dobránszky. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2010, p. 55-85.
- 27/10** - Semana 12: Encerramento

Avaliação

Os alunos serão avaliados através de pequenos resumos dos textos a serem encaminhados para o professor através do formulário específico: <https://forms.gle/zBfgwj6rgjL1fZA96>

O aluno deve escolher **3 textos** do programa para resumir **até o dia 20/10**. Os resumos devem evidenciar os pontos principais do texto resumido em até, **no máximo, 5000 caracteres** (1000 palavras, aproximadamente). Os alunos podem escolher se enviam os resumos ao longo do

período ou se desejam enviar os 3 resumos de uma vez só. O importante é que eles sejam enviados dentro do prazo.

Referências Bibliográficas

Obras para discussão

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

CERTEAU, Michel de. **História e Psicanálise: entre ciência e ficção**. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no Plural**. Trad. de Enid Abreu Dobránszky. 6a ed. Campinas: Papyrus, 2010.

Obras de apoio e Sugestões de Leitura

DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick; TREBITSCH, Michel (dir.). **Michel de Certeau: les chemins de l'histoire**. Bruxelles: Éditions Complexe, 2002.

DOSSE, François. **Michel de Certeau: le marcheur blessé**. Paris: La Découverte/Poche, 2007.

GIARD, Luce; MARTIN, Hervé; REVEL, Jacques. **Histoire, Mystique et Politique: Michel de Certeau**. Grenoble: Éditions Jérôme Millon, 1991.

HARTOG, François. Epílogo – Michel de Certeau. In: idem. **Evidência da História: o que os historiadores veem**. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

HIGHMORE, Ben. **Michel de Certeau: analysing culture**. London: Continuum, 2006.



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de História
Laboratório PROCULT

Introdução ao Pensamento de Michel de Certeau

Prof. João Ohara

Atividades Assíncronas
Aulas em formato de áudio
Fórum de discussão

15 vagas
Preferencialmente para ingressantes

Dúvidas?
lab.certeau@gmail.com

Fundo: *A Descoberta da América*,
de Jan van der Straet (Stradanus)

Metodologias de Pesquisa em História

Prof. Dr. Carlos Fico

IHI321

Horário: Sexta-feira – 08:40 às 12:00

EMENTA OFICIAL DA DISCIPLINA

“O curso visa abordar os aspectos mais propriamente técnicos da elaboração de um projeto de pesquisa e priorizar a discussão de questões relacionadas à construção do conhecimento histórico segundo a produção historiográfica mais recente.”

ESTRATÉGIA GERAL DO CURSO

O objetivo principal do curso é a redação do projeto de pesquisa. Para tanto, serão discutidos temas teóricos, historiográficos, metodológicos e técnicos que possam auxiliar na elaboração do projeto.

O curso consistirá em uma série de dez videoaulas conforme cronograma abaixo (transmissão ao vivo no horário da aula, nas sextas-feiras, às 8h40min). As aulas serão transmitidas pelo YouTube somente para quem tenha o *link* (transmissão privada), razão pela qual os alunos devem enviar ao monitor seu e-mail ou, preferencialmente, número de celular para a que se faça um grupo da turma no WhatsApp. Informações devem ser enviadas para o monitor Andrei Souza andrei.ufrj@gmail.com Um grupo no Facebook, que permite interagir com o monitor, também foi criado <https://www.facebook.com/groups/284071492824970/> As aulas permanecerão gravadas. Os alunos devem enviar suas dúvidas e questões pelo *chat* ao vivo do YouTube durante as videoaulas, por e-mail ou para o grupo do WhatsApp.

Outras atividades também estão definidas no cronograma.

O curso é essencialmente prático. A bibliografia pertinente é bastante tradicional e algumas estão indicadas. Bibliografia complementar relacionada aos temas dos projetos será recomendada caso a caso.

115

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto de pesquisa (sobretudo a delimitação do objeto, a definição das metas e a discussão da bibliografia) resultará na nota final da disciplina. Os alunos são estimulados a entregar paulatinamente as partes do projeto para correção e avaliação continuada.

Lançamento de notas: 1º a 14 de novembro de 2020.

CRONOGRAMA

AGOSTO

14 – Apresentação do curso. Para que serve o projeto de pesquisa. Erros frequentes. Partes do projeto de pesquisa. *Tarefa para a próxima aula: gravar áudio de até três minutos definindo o tema do projeto.*

- Recomendado: consultar o “Roteiro para elaboração de projeto de pesquisa do PPGHIS/UFRJ”: <https://ppghis.historia.ufrj.br/editais-selecao/projeto-de-pesquisa/>

21 – *Comentário sobre as propostas de projeto.*

28 – Definição de monografia. A escolha do tema. Relevância e viabilidade. Estabelecimento de um recorte viável.

- Recomendado: consultar os posts abaixo:

<http://www.brasilrecente.com/2011/10/carreira-do-pesquisador-dificil-escolha.html>

<http://www.brasilrecente.com/2012/08/como-entrar-no-mestrado-em-historia.html>

<http://www.brasilrecente.com/2011/10/carreira-do-pesquisador-experiencia.html>

<http://www.brasilrecente.com/2011/11/carreira-do-pesquisador-marca.html>

SETEMBRO

4 – A concepção tradicional do método científico e suas etapas: colocação do problema; construção de um modelo teórico; enunciado da(s) hipótese(s); prova da(s) hipótese(s).

BIBLIOGRAFIA ÚTIL:

- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. Os passos da pesquisa histórica. In: _____. *Uma introdução à história*. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 72-103.
- ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1998.

11 – O vetor teórico do conhecimento e a problemática heurística. Teoricismo *versus* empirismo. Dimensão ontológica e dimensão gnosiológica. O estatuto ontológico das datações (cronologia) e a construção gnosiológica das periodizações (enunciados com pretensão de verdade a serem demonstrados). Hipóteses filosóficas do realismo ou idealismo. Periodização: motivação epistemológica convencionalista ou realista.

BIBLIOGRAFIA ÚTIL:

- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. Etapas y procedimientos del método histórico. _____. *Introducción al trabajo de la investigación histórica: conocimiento, método e técnica*. Barcelona: Grijalbo, s.d. 135-194.

18 – Algumas considerações sobre a trajetória do debate teórico no campo da História nas últimas décadas.

BIBLIOGRAFIA ÚTIL:

- GINZBURG, Carlo. Ekphrasis e citação. In _____. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1991. p. 216-232.
- Prefácio de Carlos Fico ao livro (no prelo) *A invenção do inimigo*, de Pedro Ivo Teixeirense.

25 – Dificuldade de elaboração do “quadro teórico”. Teoria sociais globais *versus* conceituações *ad hoc*.

OUTUBRO

2 – Breves considerações sobre a trajetória recente da historiografia brasileira.

BIBLIOGRAFIA ÚTIL:

- Prefácio de Carlos Fico ao livro (no prelo) *Tendências historiográficas da Revista Brasileira de História – 1981-2000*, de Ricardo Marques de Mello.

9 – Crítica historiográfica como forma de construção de um problema. Como fazer um levantamento bibliográfico.

16 – *Reservado*

Metodologias de Pesquisa em História

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Rezende Mota

IHI321 Horário: Terça-feira – 18:00 às 21:40

Turma 410

Ementa

Neste Período Letivo Excepcional, em razão da pandemia de SARS-CoV-2, adaptamos o programa da disciplina às condições do Ensino Remoto. Neste sentido, iremos priorizar a

elaboração do projeto de pesquisa, tendo em vista que a maior parte dos inscritos está se preparando para desenvolver (ou já iniciou) a pesquisa e a redação de sua Monografia de Conclusão do Curso. Além desse eixo prioritário, também pretendemos examinar alguns estudos atuais que contemplem campos, objetos e perspectivas teóricas concernentes à construção do conhecimento histórico, constituindo-se a disciplina, portanto, em espaço de reflexão e de debate sobre a prática historiadora, hoje.

Programa

Unidade I – Campos de investigação em História: temas, problemas, abordagens.

Unidade II – Projetos de Pesquisa: diretrizes e recomendações.

Metodologia

Os encontros serão realizados por meio de plataforma virtual (Zoom ou Webex), quando examinaremos, intercaladamente, trabalhos teóricos, textos instrumentais e projetos de pesquisa (PPM), que resultaram em Monografias, armazenados no drive da disciplina. Toda e qualquer comunicação (esclarecimento de dúvidas, informações etc.) será efetuada exclusivamente por e-mail (a ser informado com antecedência).

Avaliações

AV1. A ser definida em diálogo com os inscritos na disciplina. Prova Escrita com consulta às anotações de aula e aos textos; ou Ensaio curto sobre duas ou três leituras teóricas. AV2. Projeto de Pesquisa para Monografia, de acordo com o Roteiro e com as Normas Técnicas (ABNT). Embora o projeto deva ser entregue ao final do curso, recomenda-se a redação de cada tópico do Roteiro, tão logo tenha sido examinado e discutido.

Calendário Período Letivo Excepcional (10/08 a 31/10)

Agosto		
Aula 1	11	Apresentação da Disciplina. Considerações preliminares sobre textos instrumentais (para elaboração de Projeto de Pesquisa): (1) Roteiro; (2) Formato e Normas Técnicas; (3) Sintaxe e Vocabulário; (4) Roteiro para leitura crítica de Projeto de Pesquisa.
Aula 2	18	Leitura 1. CHARTIER, Roger. Literatura e História.
Aula 3	25	TI 1. Tópicos 1.1. Delimitação do objeto e 1.2. Discussão bibliográfica.
Setembro		
Aula 4	1	Leitura 2. SCHWARCZ, Lilia Moritz. Lendo e agenciando imagens...
Aula 5	8	TI 1. Tópico 2. Objetivos. Geral e Específicos. TI 2.
Aula 6	15	Leitura 3. LARA, Silvia Hunold. História Cultural e História Social.
Aula 7	22	Projeto de Pesquisa. Tópico 3. Perspectiva teórica.
Aula 8	29	Leitura 4. KURY, Lorelai. Viajantes-naturalistas no Brasil oitocentista
Outubro		
Aula 9	6	Projeto de Pesquisa. Tópico 4. Hipóteses. Central e Complementares. TI 3.
Aula 10	13	Leitura 5. LUCA, Tânia Regina de. Notas sobre os historiadores e suas fontes.
Aula	20	Projeto de Pesquisa. Tópico 5. Metodologia e fontes e Tópico 6.

11		Referências.
Aula 12	27	Prova ou Ensaio. Considerações finais sobre Projeto de Pesquisa.
	Novembro	
-	3	Prazo final para entrega do Projeto de Pesquisa.

Bibliografia I (em ordem de leitura)

Leitura 1. CHARTIER, Roger. Literatura e História. *Topoi*. Revista do Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 197-216, jan.-dez.2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v1n1/2237-101X-topoi-1-01-00197.pdf>>

Leitura 2. SCHWARCZ, Lilia Moritz. Lendo e agenciando imagens: o rei a natureza e seus belos naturais. *Sociologia & Antropologia*, Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). v. 4, n. 2, p. 391-431, out. 2014. Disponível em: <http://www.sociologiaeantropologia.com.br/wp-content/uploads/2015/05/v4n02_05.pdf>

Leitura 3. LARA, Silvia Hunold. História Cultural e História Social. *Diálogos*. Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Maringá, Maringá (PR), vol. 1, n. 1, p. 25-31, 1997. Disponível em: <<http://www.uem.br/dialogos>>

Leitura 4. KURY, Lorelai. Viajantes-naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem. *História, Ciência, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vol. 8, supl., p. 863-880, 2001. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24125>>

Leitura 5. LUCA, Tânia Regina de. Notas sobre os historiadores e suas fontes. *MÉTIS: história & cultura*, Caxias do Sul (RS), Universidade de Caxias do Sul (UCS), v. 11, n. 21, p. 13-21, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/2064/1215>>

Bibliografia II. Textos Instrumentais (a serem mobilizadas ao longo do curso)

TI 1. Projeto de Pesquisa. Roteiro.

TI 2. Projeto de Pesquisa. Formato e Normas Técnicas.

TI 3. Projeto de Pesquisa. Sintaxe e Vocabulário.

TI 4. Roteiro para leitura crítica de Projeto de Pesquisa.

TI 5. Redação de trabalhos acadêmicos. Termos, verbos e expressões.

Bibliografia III. Leituras complementares

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKI, Carla B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/grupopesquisa/intercontemp/pages/arquivos/02_Ensino/Documentacao/Fontes_Documentais.pdf>

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da história: ensaios de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CATROGA, Fernando. Ainda será a História Mestre da Vida? *Estudos Ibero-Americanos*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Edição Especial, n. 2 p. 7-34, 2006. Disponível em:

- <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/viewFile/1347/1052>>
- FALCON, Francisco Jose Calazans. História Cultural e História da Educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), v. 11, n. 32, maio-ago. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a11v11n32.pdf>>
- HARTOG, François. Tempo, história e a escrita da história: a ordem do tempo. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo (USP), n. 148, p. 9-34, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/issue/view/1455>>
- MARTINS, Estevão de Rezende. Conhecimento histórico e historiografia brasileira contemporânea. *Revista Portuguesa de História*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, v. 42, p. 197-219, 2011. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/pt-/node/105857?ur=bitstream/10316.2/27928/3/RPH42_artigo11.pdf>
- MONTEIRO, Charles. Pensando sobre História, imagem e cultura visual. *Patrimônio e Memória*. São Paulo, Universidade Estadual Paulista (UNESP), v. 9, n. 2, p. 3-16, julho-dezembro, 2013. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/410/679>>
- PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a História Comparada da América Latina. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo (USP), n. 153, p. 11-33, 2º Semestre de 2005. Disponível em: <http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/153/RH-153_-Maria_Ligia_Coelho_Prado.pdf>
- REIS, José Carlos. O lugar da teoria-metodologia na cultura histórica. *Revista de Teoria da História*. Goiânia, Faculdade de História e Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás, v. 6, n. 2, p. 4-26, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/view/28973/16143>>
- RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. *História da Historiografia*, Ouro Preto, n. 2, p. 163-209, mar. -2009. Disponível em: <<http://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/12/12>>
- SCHIAVINATTO, Iara Lis. Entre trajetórias e impérios: apontamentos de cultura política e historiografia. *Tempo*, Niterói, Universidade Federal Fluminense (UFF), v.14, n. 27, p. 23-35, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tem/v14n27/a03v1427.pdf>>
- WASSERMAN, Claudia. História Intelectual: origem e abordagens. *Tempos Históricos*, Marechal Cândido Rondon (PR), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), v. 19, p. 63-79, 1º Semestre de 2015. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/12762/8823>>

Bibliografia IV. Língua Portuguesa e redação de trabalhos acadêmicos

- AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. Dicionário analógico da língua portuguesa: ideias afins/thesaurus. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- BECKER, Howard S. *Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editorial, 2013.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- HENRIQUES, Cláudio Cezar; SIMÕES, Darcilia (Orgs.). *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. 5.ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

MOURA, Chico. *Tirando de letra: orientações simples e práticas para escrever bem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Apêndice. Projetos de Pesquisa para Monografia

Leitura crítica de Projetos de Pesquisa que resultaram em Monografias (Trabalhos de Conclusão de Curso).

Laboratório PROCULT I

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Rezende Mota

IHIX46 | 2020-PLE | 5as. feiras | 13hs:40min às 17hs:00min (a confirmar)

O Programa de Teoria, Historiografia e História da Cultura (Laboratório PROCULT I, II, III, IV e V) tem como objetivo central contribuir para o desenvolvimento de estudos que problematizem as condições de produção do conhecimento histórico e a formação do campo disciplinar e que contemplem temas de investigação pertinentes aos três eixos. Seu propósito acadêmico dirige-se ao desenvolvimento de pesquisas, ao exercício do magistério e à promoção de atividades de divulgação e educação em História.

Neste Período Letivo Excepcional (agosto a outubro de 2020), o Laboratório PROCULT I – Estudos Introdutórios em Historiografia Brasileira oferece quinze vagas, preferencialmente, aos calouros dos períodos letivos 2020-1 e 2020-2. Nos encontros virtuais (Plataforma Zoom ou Webex) iremos examinar fontes do século XIX, quando o saber histórico constituiu-se como uma disciplina científica. Das dissertações sobre os procedimentos que deveriam ser adotados para “eternizar pela história os fatos memoráveis da pátria”, às propostas de recolha e guarda dos documentos necessários ao empreendimento historiográfico, é possível identificar, nos trabalhos de nossos letrados, o duplo esforço de legitimação desse campo do saber e de elaboração de significado(s) para a formação da sociedade brasileira. O Laboratório, portanto, tem como objetivo central estudar alguns desses trabalhos, procurando reconstituir suas condições de produção e suas possibilidades de escrita.

120

Laboratório PROCULT I – Estudos Introdutórios em Historiografia Brasileira

Inscrições e dinâmicas das atividades a combinar pelo e-mail

rezendemota49@gmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE HISTÓRIA
PERÍODO LETIVO EXCEPCIONAL (PLE)**

Professora Dra. Maria Aparecida Rezende Mota

**Laboratório PROCULT I
ESTUDOS INTRODUTÓRIOS EM
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA**



**Laboratório de Pesquisa destinado
preferencialmente aos calouros dos períodos
letivos 2020-1 e 2020-2**

**2020-2
5as. feiras | 14h às 15h30**

**Inscrições e dinâmicas das atividades a combinar pelo e-mail
rezendemota49@gmail.com**

121

Teoria da História

Profa. Norma Côrtes e Prof. Gabriel Vertulli

IHI211 Horário: Segunda-feira – 18:00 às 21:40

Ementa: O objetivo do curso é examinar o trabalho do intelectual na contemporaneidade e apresentar algumas vertentes e debates teórico-historiográficos. O curso será dividido em três partes: 1) Sobre a atividade do intelectual entre “método” e “trabalho sobre si”; 2)

Hermenêutica e teoria da história; 3) História das ideias, história dos discursos e história intelectual.

Forma de avaliação: trabalho a ser enviado no final do curso.

Plataforma: a informar.

Conteúdo programático:

Aula 10/08: Apresentação do curso.

Unidade I – Sobre a atividade do intelectual entre “método” e “trabalho sobre si”:

Aula 17/08: **FOUCAULT, Michel. Hermenêutica do sujeito. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010, p. 4-24.**

Aula 24/08: HADOT, Pierre. *Exercícios espirituais e filosofia antiga*. São Paulo: É Realizações, 2014, p. 19-66.

Aula 31/08: SLOTERDIJK, Peter. *A caminho de uma crítica da razão subjetiva*. In: **Crítica da razão cínica**. São Paulo: Estação Liberdade, 2012, p. 695-712.

Unidade II – Hermenêutica e teoria da história:

Aula 14/09: GADAMER, Hans-Georg. *O Problema da Consciência Histórica*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 9-25.

Aula 21/09: KOSELLECK, Reinhart. *Teoria da história e hermenêutica*. In: **Estratos do tempo: estudos sobre história**. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014, p. 91-109.

Aula 28/09: GADAMER, Hans-Georg. *Teoria da história e linguagem: Uma réplica de Hans-Georg Gadamer*. In: KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo: estudos sobre história**. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014, p. 111-118.

Unidade III – História das ideias, história dos discursos e história intelectual:

Aula 05/10: **FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 5-74.**

Aula 12/10: SKINNER, Quentin. *Significado e interpretação na história das ideias*. In: **Tempo e argumento**, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 358-399, jan./abr. 2017. Tradução de: Meaning and understanding in the history of ideas. In: **Visions of Politics. Volume I: Regarding Method**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, p. 57-89.

Aula 19/10: LACAPRA, Dominick. *Repensar la história intelectual y ler textos*. In: PALTÍ, Elías José (Org.). “Giro linguístico” e historia intelectual. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1998, p. 237-293.

Aula 26/10: Entrega dos trabalhos

PROCULT – Leituras sobre o trágico em Guimarães Rosa
Profa. Norma Côrtes

Universidade Federal do Rio de Janeiro | Instituto de História

Cursos de Bacharelado e Licenciatura em História
PERÍODO LETIVO EXCEPCIONAL (PLE)
agosto a outubro de 2020

Professora Dra. Norma Côrtes

LEITURAS SOBRE O
TRÁGICO EM
GUIMARÃES ROSA
a presença de Unamuno

Laboratório de Pesquisa PROCULT
Inscrições e dinâmica das atividades de pesquisa
a combinar por e-mail: tudopassa@gmail.com

Laboratório de Pesquisa PROCULT destinado preferencialmente aos calouros dos
períodos letivos 2020/1 e 2020/2 (15 vagas)



www.facebook.com/artesdotempos/

CADERNO
DE
PROGRAMAS
DAS
DISCIPLINAS
2020 PLE

Foto: Thiago Carminati